

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CAMPUS DE MARÍLIA**

DRIELLY ADREAN BATISTA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE
OS VALORES MORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E
CUBA**

**MARÍLIA
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CAMPUS DE MARÍLIA**

DRIELLY ADREAN BATISTA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE
OS VALORES MORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E
CUBA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Marília, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação.

Linha de Pesquisa: Filosofia e História da Educação no Brasil

Orientador: Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho

MARÍLIA

2021

B333c Batista, Drielly Adrean
Concepções e práticas de professores sobre os valores morais na
educação infantil: aproximações e distanciamentos entre Brasil e Cuba
/ Drielly Adrean Batista. -- Marília, 2021
215 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Alonso Bezerra Carvalho

1. Educação. 2. Cuba. 3. Brasil. 4. Formação de Professores. 5.
Educação Infantil. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Drielly Adrean Batista

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE OS VALORES
MORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS
ENTRE BRASIL E CUBA**

Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Educação.

Área de Concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Filosofia e História da Educação no Brasil

BANCA EXAMINADORA

Orientador _____
Prof. Dr. Alonso Bezerra de Carvalho (Unesp-Marília)

2º Examinador _____
Prof. Dr. Carlos da Fonseca Brandão (Unesp-Assis)

3º Examinador _____
Profª. Dra. Luciana Aparecida de Araujo (Unesp Marília)

4º Examinador _____
Profª. Dra. Rita Melissa Lepre (Unesp-Bauru)

5º Examinador _____
Profª. Dra Nancy Chacón Arteaga (Universidade de Ciências Pedagógicas
Henrique José Varona (UCPEJV Havana Cuba)

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**...

Ao meu companheiro e meu amor **Lucas Fernandes**, que me faz feliz todos os dias. Te reencontrar foi a melhor coisa que aconteceu. Obrigada por compartilhar essa conquista. Amo você.

Aos meus Pais, **Viviane e Marcos** que me ensinaram a importância da dedicação aos estudos. Por colocar a leitura em minha vida.

Ao meu orientador **Alonso Bezerra de Carvalho**, que acreditou no meu projeto, me apoiando sempre. Um ser incrível com uma luz única. Obrigada Mestre.

À **Rita Melissa Lepre**, minha querida orientadora de mestrado, amiga e uma estrela que brilha por onde passa e que também é responsável por esse trabalho e por estimular minha curiosidade em estudar a educação de Cuba.

À Professora **Nancy Chacón** por ter respondido minha mensagem pelo facebook por acreditar no meu projeto, por me apoiar a ida a Cuba mesmo sem saber se daria tudo certo para a coleta de dados, pela recepção em Havana Cuba pelo café, pela carona até a universidade por tudo.

À Professora **Maria do Carmo** pelos ensinamentos sobre Cuba, orientações sobre a viagem a Ilha, pela disponibilidade e consulta aos materiais sobre a educação cubana.

À minha amiga querida **Marina**, companheira de doutorado. Obrigada por ouvir meus áudios e me aconselhar sobre a tese e a vida. Pelos ensinamentos e momentos de descontração. Você foi muito importante na minha caminhada.

Aos amigos que fiz durante o período em que estive em Cuba, **Isabel, Alesandro** e esposa, **Tamy** entre outros.

À secretária de educação de Assis pelo afastamento para me dedicar a vida acadêmica e desenvolver a pesquisa.

*Dedico esse trabalho à **DEUS!***

BATISTA, Drielly Adrean. *Concepções e Práticas de Professores sobre os valores morais na Educação Infantil: aproximações e distanciamentos entre Brasil e Cuba* (Doutorado). Marília: Universidade Estadual Paulista Unesp; 2021.

RESUMO

O objetivo da pesquisa dirigiu-se a desvelar como são as concepções dos professores de Educação Infantil sobre a importância da ética e moral em dois países com diferenças educacionais, culturais, sociais e políticas. O desenvolvimento moral é um processo contínuo, interativo e dinâmico que tem início quando a criança nasce e perdura por toda a vida, apresentando características diferentes em cada período do desenvolvimento do ciclo vital. Esse desenvolvimento depende, sobretudo, da interação do indivíduo com o meio e das experiências morais proporcionadas pelos diferentes aparelhos sociais. A sistematização metodológica se estabeleceu por meio de coleta de dados e, para tanto, utilizamos a observação do ambiente escolar de 04 escolas, sendo 02 cubanas e 02 brasileiras. Nelas entrevistamos 10 professores, sendo 5 cubanos e 5 Brasileiros, todos atuantes na Educação Infantil. Neste sentido, realizamos uma apresentação histórica da Educação Cubana para destacar algumas diferenças em relação ao Programa Educacional Brasileiro atual. As ações interventivas foram apresentadas considerando as diferenças entre os dois países seguindo uma linha comparativa para a compreensão das percepções dos professores durante as entrevistas. Caracterizamos como importante, por meio dos dados na pesquisa, algumas propostas para a melhoria na qualidade da formação dos professores e ações significativas para a prática pedagógica dos mesmos em relação aos valores morais na Educação Infantil. Concluímos que, há muitos distanciamentos entre as concepções dos professores de Cuba com os professores do Brasil; a prática enfatizada pelos professores cubanos, como sendo uma ponte importante para a qualidade na Educação é a mais se destacou como sendo um falha na Educação Brasileira.

Palavras-Chaves: Educação. Cuba. Brasil. Formação de Professores. Educação Infantil.

BATISTA, Drielly Adrean. *Teachers Conceptions and Practices on Moral Values in Early Childhood Education: Approaches and Distances Between Brazil and Cuba* (Doctorate). Marília: Universidade Estadual Paulista Unesp; 2021.

ABSTRACT

The objective of the research was to reveal how the conceptions of Early Childhood Education teachers are about the importance of ethics and morals in two countries with educational, cultural, social and political differences. Moral development is a continuous, interactive and dynamic process that begins when the child is born and lasts for a lifetime, presenting different characteristics in each period of the development of the life cycle. This development depends, above all, on the individual's interaction with the environment and the moral experiences provided by the different social devices. The methodological systematization was established through data collection and, for that, we used it. the observation of the school environment of 04 schools, of which 02 are Cuban and 02 are Brazilian. We interviewed 10 teachers, 5 Cubans and 5 Brazilians, all working in early childhood education. In this sense, we made a historical presentation of Cuban Education to highlight some differences in relation to the current Brazilian Educational Program. The interventional actions were presented considering the differences between the two countries following a comparative line for the understanding of the teachers' perceptions during the interviews. We characterize as important, through the data in the research, some proposals for the improvement in the quality of the formation of the teachers and significant actions for the pedagogical practice of them in relation to the moral values in the Early Childhood Education. We conclude that, there are many distances between the conceptions of the teachers of cuba with the teachers of Brazil, the practice emphasized by the Cuban teachers, as being an important bridge for the quality in Education is the most highlighted as being a failure in Brazilian Education.

Key words: Education. Cuba. Brazil. Teacher training. Child education.

BATISTA, Drielly Adrean. *Concepciones y prácticas de los docentes sobre los valores morales en la educación infantil: acercamientos y distancias entre Brasil y Cuba* (Doctorado). Marília: Universidade Estadual Paulista Unesp; 2021.

RESUMEN

El objetivo de la investigación fue revelar cómo las concepciones de los docentes de Educación Infantil sobre la importancia de la ética y la moral en dos países con diferencias educativas, culturales, sociales y políticas. El desarrollo moral es un proceso continuo, interactivo y dinámico que se inicia con el nacimiento del niño y se prolonga durante toda la vida, presentando diferentes características en cada período del desarrollo del ciclo vital. Este desarrollo depende, sobre todo, de la interacción del individuo con el entorno y de las experiencias morales que brindan los diferentes dispositivos sociales. La sistematización metodológica se estableció mediante la recolección de datos y, para eso, la usamos. la observación del ambiente escolar de 04 escuelas, de las cuales 02 son cubanas y 02 brasileñas. Entrevistamos a 10 maestros, 5 cubanos y 5 brasileños, todos trabajando en educación infantil. En este sentido, hicimos una presentación histórica de la educación cubana para resaltar algunas diferencias en relación al actual Programa educativo brasileño. Las acciones intervencionistas fueron presentadas considerando las diferencias entre los dos países siguiendo una línea comparativa para la comprensión de las percepciones de los docentes durante las entrevistas. Caracterizamos como importantes, a través de los datos de la investigación, algunas propuestas para la mejora en la calidad de la formación de los docentes y acciones significativas para la práctica pedagógica de los mismos en relación a los valores morales en la Educación Infantil. Concluimos que, hay muchas diferencias entre las concepciones de los maestros de Cuba con las de los maestros de Brasil, la práctica enfatizada por los maestros cubanos, por ser un puente importante para la calidad en la Educación es la más destacada por ser un fracaso en Brasil.

Palabras clave: Educación. Cuba. Brasil. Formación de profesores. Educación Infantil.

SUMÁRIO

Introdução	11
Capítulo 1 – Histórico e tendências históricas dos sistemas educacionais de Cuba	18
1.1. A Educação Cubana – período de 1522 até 1990	22
1.2. Histórico do Sistema Nacional de Educação antes e depois da Revolução de 1959	25
1.3. Estruturas do Sistema Educacional Cubano nos dias atuais	31
1.4. Educação, Formação, Aperfeiçoamento Pedagógico.....	36
1.5. Educação Superior.....	39
Capítulo 2 – A Educação Infantil em Cuba e no Brasil	44
2.1. Círculo Infantil e Pré-Escolar	44
2.2. Educação Primária	50
2.3. A Educação Infantil no Brasil: BNCC.....	53
2.4. A BNCC na Educação Infantil.....	59
Capítulo 3 – A educação em valores em Cuba e no Brasil.....	70
3.1. A Educação Moral em Cuba.....	70
3.1.2 A Formação dos Valores	80
3.1.3 Programa <i>Educa a tu hijo</i>	85
3.2 A Educação Moral no Brasil: Moral e Cívica.....	91
3.2.1 História da disciplina Moral e Cívica	93
3.2.2 Educação Moral na Educação Infantil no Brasil.....	98
3.2.3 Moralidade na Educação Infantil na perspectiva do construtivismo no Brasil.....	105
Capítulo 4 – A teoria histórico-cultural na Educação de Cuba e Brasil	117
4.1. Teoria histórico-cultural: elementos da prática pedagógica da Educação Cubana	119

4.2. O desenvolvimento humano na teoria histórico-cultural	124
4.3. A Educação e o desenvolvimento humano	126
Capítulo 5 – O Caminho Metodológico	138
5.1. Instrumentos e Materiais.....	138
5.1.1 Roteiro de Entrevista	140
5.1.1 Participantes.....	140
5.2. Ambiente Investigado	142
5.2.1 As escolas de Cuba.....	142
5.2.2 As escolas do Brasil	144
5.3. Análise dos dados.....	147
5.3.1 Análise da Categoria Formação dos Professores 1.....	151
5.3.2 Análise da Categoria Formação dos Professores 2	155
5.3.3 Análise da Categoria Prática Pedagógica 1.....	159
5.3.4 Análise da Categoria Prática Pedagógica 2.....	164
5.3.5 Análise da Categoria Prática Pedagógica 3.....	167
5.3.6 Análise da categoria Ética e Moral 1.....	170
5.3.7 Análise da Categoria Ética e Moral 2.....	171
Considerações Finais.....	173
Referências Bibliográficas	177
Apêndice 1 Entrevistas Professores Cubanos.....	184
Apêndice 2 Entrevistas Professores Brasileiros	199

INTRODUÇÃO

Há muitos anos, na história da humanidade, a constituição do homem em comunidades é um fato concreto. Os grupos humanos primitivos deram origem à sociedade, cuja formação adquiriu características cada vez mais complexas. Por sua vez, essas complexidades originaram as relações sociais que compeliram os homens a elaborar normas valorativas e morais para determinados comportamentos em sociedade.

Assim, visando a contribuir para a expansão de pesquisas a respeito da moralidade, dedicamo-nos em nosso trabalho, em discutir a percepção dos professores de Educação Infantil em diferentes esferas culturais na intenção de identificar suas percepções sobre os valores morais nas práticas pedagógicas. Quando abordamos em “culturas distintas”, referimo-nos aos sistemas educacionais diferentes, costumes, sistemas políticos, valorização da carreira acadêmica e a estrutura na formação dos professores.

Durante a pesquisa de mestrado, trabalhamos acerca da importância dos jogos simbólicos para a construção do juízo moral em crianças durante a Educação Infantil, e, para tanto, utilizamos observações e filmagens sobre os comportamentos dessas crianças em duas situações: jogo livre e jogo simbólico, centralizando nosso olhar na justiça, à luz da teoria de Jean Piaget. (BATISTA, 2014)

Como, ao longo da pesquisa, foi possível perceber a necessidade de pesquisar os professores de Educação Infantil tendo em vista o ensino dos valores morais e como estes acontecem na prática pedagógica, resolvemos dar continuidade à pesquisa no doutorado, focalizando o olhar nos professores e em suas práticas pedagógicas.

Durante o mestrado já se havia aventado a intenção de darmos continuidade à pesquisa, sobretudo após participarmos de um evento internacional em Buenos Aires,¹ no qual tivemos o privilégio de entrar em contato com estudos relacionados a sistemas de comparação entre países com

¹ O XV *Comparative Education World Congress - News Times, New Voices 2013*, realizado entre 24 e 28 de junho de 2013, em Buenos Aires, Argentina, na Universidade Autônoma de Buenos Aires. O trabalho por nós apresentado se intitulava “*The symbolic games as possible facilitators of the development of moral judgment in preschool children: the conception of the teachers*”.

resultados impressionantes, os quais se tornaram decisivos para a elaboração deste projeto.

Assim, pensamos em unir a análise dos valores morais na percepção dos professores de Educação Infantil - a um estudo comparativo de realidades educacionais totalmente diferentes - com base na coleta de dados nacionais e internacionais.

A escolha por Cuba e Brasil deve-se à extrema diferença cultural existente entre os dois países, haja vista que o primeiro apresenta um sistema de governo socialista e o segundo, um regime capitalista.

Outros aspectos relevantes para a escolha do país (Cuba) em relação ao Brasil têm origem nas diferenças entre os sistemas educacionais, assim como: o currículo, a formação dos professores, o plano gestor das instituições, a formação dos cursos de licenciaturas, o perfil do formador, a estrutura curricular, a concepção e prática de formação, o recrutamento dos alunos que cursam Pedagogia e a relação escola-aluno.

Quando se escuta algumas informações de Cuba em meios de comunicação, é notável que, em sua maioria, são tendenciosas a destacar a miséria, a pobreza ou a frequência com que cubanos deixam o país na busca de melhores condições de vida.

Isso sempre me causou uma certa inquietação. Será que as pessoas só pensam coisas ruins relacionadas a Cuba? Você conhece a Educação Cubana? O que você sabe sobre Cuba? As respostas eram sempre as mesmas: “é um país pobre, onde as pessoas são proibidas de fazer tudo, já sobre a Educação nunca ouvi falar, mas imagino que se eles não têm liberdade e nem condições boas para viver, certamente a Educação não deve ser aquelas coisas.”

Conforme as respostas eram ouvidas, as inquietações aumentavam e a curiosidade pelo tema também. Comecei nesse momento a buscar por materiais de investigação como artigos, livros e documentários sobre a Educação no país. Quase não eram encontrados, somente vídeos turísticos, mas nada acadêmico sobre a temática de formação de professores.

Em meio às buscas, encontrei o livro “A vantagem acadêmica de Cuba”, de Martin Canoy² 2009, no qual encontrei um estudo comparativo entre Cuba, Chile e Brasil, mostrando os índices e qualidades de ensino nos três países dentro de contextos sociais diferentes. Ao final da pesquisa, Canoy conclui que a Educação de Cuba como uma Educação humanizadora faz com que os alunos não fiquem somente em conteúdos programáticos, mas sim em atividades manuais que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem.

Ao longo da pesquisa, também encontrei algumas dissertações de mestrado e apenas uma tese de doutorado abordando Cuba, mas nada específico que suprisse nossos questionamentos sobre a formação dos professores de Educação Infantil e que apresentasse coleta de dados e visitas às escolas. O pensamento era: se o ensino superior em Cuba tem como foco formação humanizadora e a ética como fundamento, então esse trabalho começa na base, ou seja, na Educação Infantil.

Como as minhas pesquisas sempre foram relacionadas à Educação Infantil, ali estavam as inquietações. Se Cuba é um país onde não tem acesso facilitado às novas tecnologias e com algumas restrições de materiais escolares, por que eles conseguem ter uma Educação de qualidade? Pensando um pouco mais, e além, se o Brasil tem acesso às tecnologias e variedades em materiais além de uma grande economia impulsionada e sustentada pela exportação, por que não é possível ter uma Educação de qualidade?

Essas duas indagações foram os pontos centrais para a justificativa da presente pesquisa: analisar dois países dentro do mesmo continente o americano, mas com diferentes olhares para a formação de professores e a valorização da Educação.

Mediante essa breve exposição sobre a justificativa da pesquisa fundamentados em nossas leituras e pesquisas, pudemos perceber a importância do tema para o desenvolvimento de crianças no início da idade escolar. Além disso, a Filosofia é uma das grandes responsáveis por discutir e elaborar teorias sobre a moral na sociedade.

² Livro “A vantagem acadêmica de Cuba: por que seus alunos vão melhor na escola” Martin Canoy, traduzido em 2009 e financiado pela fundação Lemann.

Entretanto, ainda mais atualmente, há quem pergunte: “Qual é a necessidade de estudar a moral na Educação?”. Para responder a essa indagação é preciso lembrar as ideias do filósofo grego Aristóteles. De acordo com ele, as virtudes exercem um caráter valorativo para o indivíduo na sociedade; dito de outra forma: ao agir virtuosamente o indivíduo está favorecendo a formação e a edificação de uma vida social e individualmente feliz, pelo menos como busca.

O mesmo acontece com os valores morais que, se desenvolvidos satisfatoriamente, resulta em aspectos positivos na formação dos indivíduos, possibilitando que haja na vida adulta.

Está comprovado que, quando atingem a vida adulta, há mais chances de desenvolverem outras virtudes como a bondade e a cooperação. De acordo com o dicionário de Houaiss (2001), entendem-se como valores morais, um conjunto de regras, normas de uma sociedade ou determinada região. Outros dicionários, como o “Aurélio” e o “Lexis”, definem “valores morais” da mesma maneira, além de acrescentarem palavras sinônimas como: princípios, moral, preceitos, padrões, crenças, normas, regras, e convicções.

Dias (2002) e Lima (2003) realizaram pesquisas no Brasil, partindo dos valores morais considerando a generosidade como tema principal. Todavia, não foram encontrados trabalhos estrangeiros que tratassem especificamente os valores morais, juntamente com a comparação entre sistemas educacionais distintos, o que justifica ainda mais a necessidade de investigar a temática em questão.

O tema da “moralidade humana” ou a ética é objeto de estudo há muitos anos, desde de Aristóteles até os dias atuais. Para ele, o agir ético não é um meio, mas um fim, e para agir eticamente é necessário que haja uma racionalidade relativa a como o ser humano interage com o mundo (ARISTÓTELES, 1992). Na visão aristotélica, as virtudes são constituintes do caráter humano, o qual é relacionado com a origem social do indivíduo por meio da Educação transmitida pela cultura e pela sociedade na qual está inserido. Afirma o filósofo grego que as virtudes são hábitos adquiridos que conduzem os sujeitos em suas vidas. Para o sujeito tornar-se um ser virtuoso, segundo o ponto de vista aristoteliano, é necessário equilíbrio, isto é, um *meio-termo*, expressão utilizada nas próprias obras do mencionado pensador.

Para Aristóteles, é preciso educar criando hábitos desde o princípio (Educação Infantil). Uma vida regada com a felicidade se faz conforme a Educação de valores. A virtude como elemento fundamental dentro dos valores morais, de acordo com Aristóteles, depende da prática desses valores morais.

A partir das ideias aristotélicas podemos considerar que, nenhum indivíduo nasce virtuoso, seus valores morais são construídos a partir de ensinamentos adquiridos ao longo (e principalmente) ao longo da educação escolar (prática). Só nos tornamos justos praticando atos justos, só somos bons praticando bons atos. Os valores morais são regados pela educação, pois ela é uma disposição de caráter que torna alguém bom e o faz agir bem.

Pensar na sociedade em sua forma valorativa não é fácil: os valores morais, nos dias de hoje, estão sendo esquecidos crescentemente em razão das normas da sociedade na qual vivemos. Valores como bondade, justiça, generosidade, felicidade e amizade, entre outros, são atributos muito relevantes e que, por isso, precisam ser trabalhados ainda na infância.

Quando falamos em educação de valores estamos nos referindo à aprendizagem para a vida. Essa aprendizagem é colocada com uma educação humanizadora que está além da sala de aula, vislumbrando as questões éticas, políticas, sociais, morais e psicológicas. Quando a sociedade se refere à Educação de qualidade, geralmente, tendemos a pensar apenas ao ensino superior e nos esquecemos de considerar com relevância a base construída já nos primeiros anos de escolaridade durante a Educação Infantil.

Mais uma vez retomamos a importância da presente pesquisa com o objetivo de analisar e investigar as concepções dos Professores de educação Infantil sobre a importância da Ética e da Moral ou melhor, da formação em valores. Considerando o objetivo proposto, foram estabelecidas três categorias para a análise dos dados: formação dos professores; prática pedagógica e ética e moral.

Mediante ao objetivo, foram realizadas três categorias para a análise dos dados: formação dos professores; prática pedagógica e ética e moral.

Para dar direcionamento ao nosso trabalho, se faz necessário definir o que é moral. Para Chacón (2002) a moral são reflexões de toda a consciência de homens e mulheres em relação às condições sociais nas quais vivem. Suas

histórias, atitudes, condutas ao longo da vida, princípios, normas, sentimentos e a distinção entre o mal e bem, justo e injusto. (CHACÓN, 2002, p.21)

Nessa mesma perceptiva, destacamos Marx (1986, p. 202) que afirma que [...] “o trabalho é um processo de que participa o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza”. O trabalho por si é onde se estabelece as relações sociais, afetivas e desenvolvimento da aprendizagem.

Podemos salientar que o homem não é um ser pronto, ele vai se desenvolvendo e estabelecendo relações ao longo da vida por meio das suas interações com o mundo. Destacamos assim, a importância da escola além dos aspectos cognitivos, ao preparar esse aluno para a vida.

Essa preparação se faz por meio da qualidade na formação dos professores, seja nos cursos superiores ou na formação continuada para que eles compreendam como fazer e por que fazer uma educação voltada para os valores morais. Os professores nessa pesquisa foram o objeto de investigação e foi por meio de suas perspectivas que refletimos sobre a importância dos valores morais e buscamos compreender a frequência do desenvolvimento de atividades que desenvolvam os valores na Educação Infantil ao longo de sua prática pedagógica.

Para tanto, realizamos entrevistas em 04 escolas de Educação Infantil. Duas escolas estão localizadas em Varadero (Cuba): “Escuela Martín Klein Schuiller” e “Circulo Infantil, Retuños Martianos”, as imagens serão apresentadas durante o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa é qualitativa com um estudo comparativo mediante aos estudos de Bereday (1972), evidenciando os distanciamentos e aproximações entre os dois objetos de estudos, considerando as particularidade de cada país. No total foram 5 professores cubanos que participaram da pesquisa, 03 Professores da escola “Escuela Martín Klein Schuiller” e 02 Professores da escola “Circulo Infantil, Retuños Martianos”.

As entrevistas com os professores brasileiros aconteceram em 02 escolas municipais na cidade de Assis: sendo 03 professores da “EMEIF Prof^a Mafalda Salotti Bartholomei” e 02 da “EMEI Bambalalão”.

Nesse sentido, é necessário ressaltar a estrutura da tese para exemplificar melhor toda essa inquietação que resultou nesse trabalho durante anos.

No Capítulo 1, abordamos a história da educação de Cuba fazendo um percurso histórico do período que antecede a Revolução até os dias atuais e os sistemas educacionais do Brasil.

No Capítulo 2, apresentamos o ensino infantil Cubano juntamente com a breve apresentação do atual ensino infantil do Brasil por meio da nova BNCC.

No Capítulo 3 discorreremos acerca das questões teóricas sobre o ensino dos valores morais em Cuba utilizando a autora principal, Dra Nancy Chacón Arteaga, fundadora da Cátedra de Ética em Havana e a Educação moral e cívica no Brasil com um pequeno recorte histórico sobre a temática e sua importância para a pesquisa.

No Capítulo 4, voltamos para a educação cubana destacando a Teoria Histórico-cultural e as contribuições de Marx para a fundamentação da qualidade no ensino hoje em Cuba. Logo após as contribuições teóricas, apresentamos as análises das entrevistas com os professores cubanos.

No Capítulo 5, dissertamos o caminho metodológico juntamente com apresentação dos dados e análises das respostas dos professores participantes. As transcrições das entrevistas com os professores cubanos e Brasileiros estão anexadas no apêndices do trabalho.

Concluimos que, há muito distanciamento entre as concepções dos Professores Cubanos e os Professores Brasileiros em relação as práticas pedagógicas envolvendo o ensino moral e ético. A importância da pesquisa torna-se evidente a partir dos resultados relevantes que conduzem a reflexões sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Infantil e atribuem a uma nova forma de pensar a formação dos professores.

estar na entrada do golfo do México, o arquipélago fica próximo da América do Norte, mais precisamente dos Estados Unidos da América, do mar do Caribe e da Jamaica, e também do Haiti (OLIVEIRA, 2007, p. 41).

Os presentes dados constam nos documentos chamados de Sistema nacional de Educação, de 1995, publicado pela *Organización de Estados Iberoamericanos de Educación, la Ciencia y la Cultura*³.

A qualificação profissional dos docentes se faz por meio do ensino universitário, Cuba é conhecida no aspecto de formação de professores, seu currículo, organização de conteúdo didático e atuação do corpo docente. Há dois Órgãos do Estado em Cuba, são eles: “os Órgãos superiores de Poder Popular e os Órgãos Locais de Poder Popular” (BATISTA E CARVALHO, 2018, p.187).

De acordo com Hernández (1995, cap.1), há os Órgãos Superiores do Poder Popular, como uma Assembleia Nacional, juntamente com os Conselhos de Estado e o Conselho de Ministros. Já a Assembleia do Poder Popular é formada pelo Poder do Estado, mas está voltada para a fala e para as opiniões do povo. Esses órgãos são renovados a cada 05 anos, em sessões ordinárias, as quais ocorrem duas vezes ao ano. Os Ministérios encarregados de dirigir a Educação do país são o Ministério de Educação e o Ministério de Educação Superior. Entre eles há uma grande relação política com a Educação, juntamente com o *Ministerio de Cultura*, a *Academia de Ciencias de Cuba* e o *Instituto Nacional de Deportes y Recreación*⁴.

Segundo a divisão político-administrativa do país, descrita por Hernández (1995, cap. 1), Cuba compreende 14 províncias e 169 municípios, entre os quais se destaca a Ilha da Juventude.

Cuba deixou de ser uma colônia da Espanha em 1898, mas foi governada por muitos anos pelos Estados Unidos da América, que administrou a Ilha durante aproximadamente sessenta anos.

Na década de 1950, de acordo com Hernández (1995, cap. 1), havia aproximadamente meio milhão de analfabetos. Somente metade da população era atendida no ensino primário. Os ensinos médio e universitário eram

³ Organização dos Estados Ibero-americanos de Educação, Ciência e Cultura

⁴ Ministério da Cultura, Academia Cubana de Ciências e Instituto Nacional de Esportes e Recreação.

oferecidos somente nas grandes cidades da Ilha. O ensino industrial, o qual podia ser comparado ao técnico no nível médio, voltava-se para as grandes empresas da época e seu objetivo era a formação de mão de obra barata. Havia 16 centros de formação, voltado para os operários e caracterizado por uma qualificação pequena e de baixa qualidade. Ainda que Cuba fosse um país voltado para a área agrícola, o ensino industrial era reduzido. As escolas normais totalizavam somente 06 em toda a Ilha e serviam para a formação de professores, e o número de universidades para formar os profissionais da Educação era apenas 03: a Universidade de La Havana, a Las Villas e a Oriente. Havia também o fato de essas instituições de ensino superior terem poucas vagas disponíveis; além disso, ocorriam muitas fraudes na obtenção das vagas (HERNÁNDEZ, 1995, cap. 1, p. 3).

O Partido Comunista não é aquele que se rege pelos processos eleitorais. Os órgãos de poder é que são os responsáveis pelas candidaturas em defesa da política para a sociedade Cubana. Em 24 de fevereiro de 1976 foi reconhecido esse artigo 7 na Constituição.

Para Hernández (1995, cap. 1), a língua oficial de Cuba é a espanhola, juntamente com um estado laico, respeitando a liberdade religiosa (Artigo 8 da Constituição). As crenças e religiões estão muitas vezes separadas por estado respeitando todas elas.

Na década de 70 os Estados Unidos dominavam toda a Ilha, importando cana de açúcar, principal fonte de renda de Cuba. O petróleo, a eletricidade e o telefone estavam sob domínio das companhias americanas.

Assim, os trabalhadores rurais sofriam com condições precárias de vida causadas pela burguesia, que estavam ligadas aos Estados Unidos. O índice de desemprego, má distribuição da renda e o analfabetismo eram altos nesse período, consequência da dominância dos bem sucedidos em relação à população da Ilha.

Trabalhadores cubanos estavam cansados de tal exploração e resolveram se reunir para mostrar sua insatisfação com o momento e a situação e criaram movimentos com protestos e greves. Com esse movimento, surgiram os conselhos revolucionários, que derrubaram o governo do general Machado, chamado de Golpe Militar liderado por Fulgêncio Batista que tinha apoio do partido Comunista Cubano.

Contudo, o governo civil de San Martín foi derrubado por Batista no ano de 1952 por meio do Golpe. A corrupção na política acabou atingindo o povo, criando um movimento para tentar combater esses golpes militares.

A falência dos comércios, mesmo dos pequenos burgueses, começou a acontecer devido à chegada dos grandes monopólios. Assim, estudantes inconformados com a real situação do país, se sentiam atingidos pelo domínio dos Estados Unidos na Ilha e começaram a entrar em conflito pela oposição. Esses estudantes eram intelectuais, que conseguiram em curto tempo reunir muitos seguidores para um possível confronto contra o governo atual.

Esses movimentos dos estudantes tinham como líderes Fidel Castro e Raul, seu irmão. Essa luta pela Ilha de Cuba resultou em derrotas e prisão de Fidel e seu irmão. Não tendo escolha, tiveram que fugir para o México onde conseguiram, de lá, formar o grupo Guerrilheiro, criado em 26 de julho, e chegou a Cuba no ano de 1956.

O movimento chamado de Guerrilheiro foi norteado pela ideia de democracia, do nacionalismo e de justiça social. O movimento acreditava na solidariedade juntamente com a harmonia para a produção de um capital de trabalho elevado por meio da produtividade nacional.

Durante três anos foram muitas as lutas em defesa do povo cubano ganhando o respeito e apoio. Os únicos que não apoiavam o movimento estavam ligados ao imperialismo americano.

Os camponeses eram os que mais lutavam por suas terras e conseguiam viver bem com suas produções. Assim, o governo de Batista começou a se desinteressar pelos combates. Uma greve geral foi decretada em 1959 que resultou na fuga de Batista. Com isso, os Guerrilheiros entraram por Santiago de Cuba e chegaram a Havana em pouco tempo, anunciando um novo governo com ideias revolucionárias para o povo.

Um grande problema enfrentado pelo movimento era como anunciar um novo programa democrático em um país atrasado e dominado pelo imperialismo, era uma desafio enorme contra o capitalismo.

Era preciso muito esforço e sabedoria para lidar com a real situação. O campesinato assumir a responsabilidade em continuar com as tarefas da Revolução Socialista, encarando como o único recurso para a sobrevivência do país.

Com o passar do tempo, um novo grupo do governo começou a querer adquirir terras dos latifundiários com apoio dos Estados Unidos. Em 1960, os Estados Unidos resolveram suspender a importação de açúcar, mas recebeu uma proposta da Rússia para comprá-la.

Portanto, o governo resultou em nacionalizar a campanha de eletricidade, companhia telefônica, refinarias de petróleo e o açúcar. Durante alguns anos, aos poucos, todas as empresas foram sendo nacionalizadas tornando-se públicas. Nesse mesmo momento, os Estados Unidos estabeleceram o embargo comercial e foi em 1961 que todas as relações entre os dois países foram rompidas.

Com o apoio do povo e também das massas, os cubanos viam as questões básicas para a sobrevivência melhorar. A saúde e a educação eram o foco do movimento. Acabar com o analfabetismo e oferecer uma saúde de qualidade para todos eram o principal objetivo. A Revolução Russa teve milhares de camponeses e soldados que cursaram treinamento em escolas soviéticas, criando estratégias e confiança para a revolução. O rompimento com o capitalismo deu uma nova forma de construção de política para Cuba, fazendo um país fracassado e falido tornar-se referência em Educação e Saúde para outros países. Para ficar mais claro essas questões, iremos aprofundar um pouco mais na Educação Cubana.

1.1 A Educação Cubana : período de 1522 até 1990.

Quando falamos de Educação em Cuba, é importante ressaltar um dos responsáveis para que adquirisse a grandiosidade que possui e, conseqüentemente, contribuiu para a construção do novo país. Esse autor se chama José Martí.

O grande objetivo de José Martí⁵ era conduzir o povo cubano a ter uma condição cultural elevada por meio da Educação, desafiando o capitalismo e o próprio imperialismo vivido pelos seus antepassados.

⁵ José Martí é um escritor, orador e jornalista (1853-1895), é considerado uma pessoa muito respeitada e influente em Cuba responsável também pela independência da ilha em relação à Espanha. Ele sempre destacava que uma luta só tinha sentido quando era uma verdadeira transformação tanto no aspecto educativo como no econômico, social e político.

O sistema educativo da ilha de Cuba tem uma grande responsabilidade pelos atos dos frades e dominicanos, juntamente com os franciscanos. Hernández (1995, p.02) afirma que, por volta de 1522, esses frades criaram a *maestrescuela* (professor) dentro do ensino eclesiástico. No período de 1574 até 1578, fundaram na capital da ilha os primeiros centros de ensino, que eram mediados pelos franciscanos e dominicanos. Eram estudos iniciais para os primeiros anos de Educação.

Já no ano de 1722, viram a necessidade do ensino, resolveram ir para Santiago de Cuba e criaram o Seminário Conciliar de San Basílio Magno. Esse seminário tinha como objetivo ensinar a teologia, moral, filosofia e o direito canônico. O colégio San Ambrósio em Havana juntou-se ao Colégio San Ignacio a fim de dedicar-se aos conteúdos religiosos. Em 1728, os frades conseguiram, com muitas dificuldades, fundam a *Mi Ilustre Real y Pontificia Universidad de San Jerônimo*⁶, seguindo as orientações do Papa Inocêncio XIII, e o latim era o principal objetivo do ensino.

Alguns benfeitores da época estavam preocupados com a Educação inicial e resolveram criar algumas escolas para crianças. Diego Alvarez foi o influenciador para a criação desses centros infantis em Santiago de Cuba no ano de 1754.

No ano de 1771, inaugurou-se a primeira escola primária de crianças acima de 6 anos em Matanzas. Com o tempo conseguiram abrir mais duas escolas em Camaguey em 1785.

O Real Seminário de San Carlos foi a primeira instituição de ensino superior preparatório para a formação de clero e filosofia na Ilha. Em 1793, constituiu-se a *Real Sociedad Patriótica (Sociedad Económica de Amigos del País)*⁷. O foco da instituição era o interesse pelo ensino e então, iniciou uma investigação para saber quantas escolas havia na ilha e o número de alunos que estavam matriculados. Havia 39 escolas e aproximadamente 1700 alunos. O povo cubano resolveu lutar para a expansão de novas escolas e suas melhorias. Por meio dessas mobilizações nasceu a classe de Ciência e Artes que depois de um determinado tempo transformou-se em Departamento de Educação.

⁶ Minha ilustre Universidade Real e Pontificia de San Jerônimo.

⁷ Sociedade Patriótica Real (Sociedade Econômica de Amigos do País).

Mesmo com os esforços da sociedade e do governo da época, o ensino era precário, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, que eram mantidas pela igreja. Foi em 29 de dezembro de 1841 a *Real Orden do Capitán General da Ilha*⁸, sendo a Primeira Lei Escolar de Cuba.

“Essa lei abordava a necessidade de a instituição confiar o ensino a uma *Junta Inspetora*, ligada à Educação, a ser presidida pelo Capitão Geral da Ilha” (SILVA, 2010, p.23), além de estabelecer que Cuba precisava construir escolas para proporcionar ensino primário gratuito para todas as crianças pobres, promovendo a inclusão educacional.

Em 1850, foi estabelecido pelas autoridades espanholas uma reforma no ensino. Neste momento, foi construída e fundada a nova Escola Normal (1857), funcionando por 11 anos. No entanto, em 1863, houve uma nova lei escolar, que obrigava as crianças (6 a 9 anos) a frequentar as escolas normais, nessa mesma época havia duas escolas normais, cada uma era destinada a professores de gêneros diferentes (SILVA, 2010).

Hernández (1995, p.2) explica que em 1880 houve um novo plano de ensino com o intuito de desenvolver a Educação Popular, no entanto, não foi possível atender essas exigências, assim, entre 1899 e 1902 estabeleceram reformas educacionais, criaram a Secretaria de Instrução Pública, o cargo de comissionado da Escola e a Junta de Superintendente. Nesta mesma época, especificamente em 1899, iniciou a formação de técnicos em nível médio no setor da Saúde, assim, juntamente com a primeira Escola de Enfermaria, houve a criação de escolas para crianças com deficiência (CCD) e reformatórios para crianças rebeldes, orientados pelo Departamento de Beneficência.

Em 1900, Cuba estabeleceu mudanças e ações para o ensino primário, secundário e pré-universitário, mas apresentava uma Educação precária, assim, em 1909, foi aprovado a Primeira Lei Escolar da República de Cuba, representando as disposições para a Educação Primária, no qual ocorreram transformações nessa Educação ao longo dos anos (HERNÁNDEZ, 1995, cap.2).

⁸ Ordem Real do Capitão Geral da Ilha.

O mesmo autor explica que entre 1913 e 1921, foram disponibilizadas novas salas de ensino primário, divididas em escolas urbanas e rurais, iniciando as Escolas Normais em Santa Clara, Havana e Oriente. Em 1922, houve reformas na Universidade para transformações no aspecto de docente, acadêmica e administração, essa reforma iniciou por causa dos universitários. A lei de 1937 determinou a autonomia da Universidade de Havana, estabelecendo uma reorganização do ensino e formação do *Consejo Nacional de Educación y Cultura*⁹.

Em 1944, objetivou mudanças na Educação, fundamentado pela Constituição da República, iniciando nos anos 40, a criação de um Ministério da Educação.

Nos anos 50, marcado pelo desemprego de docentes, pois havia crianças sem contato com a Educação, o ensino público proposto por Cuba era caracterizado como fraco (SILVA, 2010), ou seja, a escola não conseguia atingir a demanda do país e o ensino não conseguia garantir uma formação de qualidade em comparação com as escolas privadas. Essa mesma época é caracterizado como o de pré-Revolução.

1.2 Histórico do Sistema Nacional de Educação antes e após a Revolução de 1959.

Os dados encontrados referem-se ao período compreendido entre 1957 e 1958. Além disso, abarcam somente os dois últimos anos do governo de Fulgêncio Batista. A proposta orçamentária para a Educação era de apenas 79,4 milhões de pesos cubanos (CUP), o que correspondia a 11 pesos por pessoa, isto é, a um valor quase insignificante. Após o triunfo da Revolução e a queda do governo de Fulgêncio Batista, o governo começou a investir na Educação a fim de resolver os problemas passados com uma proposta de diminuição da taxa de analfabetismo e garantindo o oferecimento de Educação para todos.

Muitas leis e decretos foram elaborados com o objetivo de proporcionar excelência ao ensino e às propostas de governo. Algumas das leis

⁹ Conselho Nacional de Educação e Cultura.

consideradas importantes para o marco do Sistema Educacional Cubano foram as seguintes: a Lei 561, de 15 de setembro de 1959, que visava a criação de 10.000 salas de aulas para a escola básica; e a Lei 680, de 23 de dezembro de 1959, que estabelecia mudanças na Educação. Na Lei 561, estabeleciam-se os níveis de ensino, como seriam os centros para a formação básica, a obrigatoriedade do ensino até os 12 anos (6^a série), a criação do ensino secundário (6^a a 9^a série) e o ensino pré-universitário (HERNÁNDEZ, 1995). A ampliação do acesso às escolas foi acontecendo rapidamente, e a população mostrava-se motivada. No entanto, para atender toda a demanda do país, foi necessária a atuação de muitos professores e, como o acesso à universidade era restrito, foram indispensáveis mudanças também no ensino universitário.

Para Hernández (1995), houve por parte da população muito esforço e incentivo às reformas na Educação e na alfabetização. Os números relativos à Educação aumentavam a cada ano e chegaram a 707.212 alfabetizados, o que levou o índice de analfabetismo a uma redução de 23,6% para 3,9%, de acordo com o censo de 1981.

A Lei da Nacionalização da Educação foi firmada em junho de 1961 e estipulou que a Educação fosse pública e gratuita para todos. Além disso, essa lei determinou que o Estado e outros departamentos sempre estivessem à frente de toda a organização educacional.

Em 1961, aproximadamente dois anos após o triunfo da Revolução, começaram a surgir os *Círculos Infantis*, que atendiam crianças de 0 a 05 anos e garantiam a Educação e o cuidado dessas crianças juntamente com o atendimento às mães. Anteriormente, esses *Círculos* eram chamados de creches (*guarderías*), lugares que proporcionavam apenas o cuidado com as crianças, sem nenhuma preocupação com a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Essas "creches" foram transformadas em instituições pedagógicas, onde o cuidar e o desenvolvimento intelectual, afetivo, cognitivo, social e moral funcionavam como uma ponte entre o cuidar e o ensinar. No começo do ano de 1962, a Reforma da Educação Superior foi aprovada, e os serviços relacionados à Educação e à pesquisa foram todos regulamentados.

Entre o final da década de 1960 e o início dos anos 1970, as escolas destinadas à formação de professores foram criadas e transformadas, hoje, nas Faculdades dos Institutos Superiores Pedagógicos são voltados para a

formação de licenciados em Educação Primária. De acordo com Hernández (1995, cap.1), esse projeto levou a uma grande expansão da classe escolar, produzindo mudanças na descentralização da docência.

Portanto, foi a partir da Revolução de 1959 que se começou a modificar no país a situação precária relacionada ao analfabetismo e à falta de professores. No século XXI houve um favorecimento à erradicação do analfabetismo e à universalização da Educação. Essa erradicação resultou em altos índices de notas elevadas dos alunos, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco). Todo o contexto educacional cubano está centrado na universalização do ensino público e gratuito, visando a qualidade da Educação e da formação dos docentes. Esse modelo educacional compreende tanto o Ensino Infantil quanto o Superior.

En un inicio, estos centros de formación de maestros (escuelas de formación de maestros primarios que sustituyeron a las antiguas Escuelas Normales de Maestros) estuvieron en las montañas, después, la Revolución creó escuelas de formación de maestros en cada provincia, a las que se ingresaba con la educación primaria culminada y, más adelante, cuando las condiciones de desarrollo lo propiciaron, en nivel de ingreso fue con la secundaria básica terminada [...] A partir de 1976, los institutos superiores pedagógicos construídos como centros universitarios independientes, conformaron una red de instituciones dirigida a la cobertura de docentes para lograr la universalización hasta el nivel medio y superior (GÓMEZ GUTIERREZ, 2006, p. 6-7).¹⁰

O aparato educacional de Cuba é todo fundamentado no Sistema Nacional Unificado. Esse sistema funciona muito bem em virtude da pequena extensão territorial do país. Conforme se mostrou no início deste trabalho, Cuba é um arquipélago formado por duas ilhas, habitadas por cerca de 11 milhões de pessoas.

O sistema educacional cubano se apóia [sic] nos princípios, da Educação; no princípio da vinculação estudo da Educação; no princípio da participação de toda a sociedade nas tarefas da Educação do povo; da co-Educação [sic] e no princípio da gratuidade do ensino em todos os níveis. (FREITAS, 1998, p. 2016)

¹⁰ No começo, esses centros de treinamento de professores (escolas primárias de treinamento de professores que substituíram as antigas Escolas Normais de Professores) estavam nas montanhas; mais tarde, a Revolução criou escolas de treinamento de professores em cada província, que eram ingressou no ensino fundamental completo e, posteriormente, quando as condições de desenvolvimento favoreceram, no nível de ingresso foi com o ensino médio completo [...] A partir de 1976, os institutos pedagógicos superiores, construídos como centros universitários independentes, formaram uma rede de instituições que visa a cobertura de professores para alcançar a universalização nos níveis médio e superior.

Batista e Carvalho (2018, p. 31) explicam a estrutura do ensino cubano relatando que o Círculo Infantil é caracterizado pela faixa etária de 0 a 4 anos; pré-escolar dos 05 até os 06 anos; Escola Primária dos 06 aos 11 anos; Secundária Básica dos 12 aos 14; Pré-Universitária; Escolas de Ofícios, Secundária, *Obrero-campesina*¹¹ e Instituto Politécnico dos 15 aos 17 anos; Universidades, Centros Universitários e Institutos Superiores, os alunos que não conseguem formação básica para ingressar em níveis superiores recorrem ao “Programa de Superação”.

A organização do governo, voltada para o ensino unificado, é constituída por 08 ministérios, 01 escritório, 01 comitê e 01 instituto nacional. O Ministério da Educação Superior é o responsável pelas faculdades de formação que atuam na área educacional.

A formação de professores em Cuba, desde a Educação Infantil até o Ensino Universitário, é constituída por cursos de licenciatura plena de nível superior, os quais estão sob total responsabilidade do Estado. Todos os cursos de licenciatura são de período integral, têm duração de 05 anos e uma ampla ligação entre a universidade e a escola (teoria e prática). Outro aspecto relevante do curso de Pedagogia em Cuba é o diagnóstico integral do aluno que está iniciando o curso de licenciatura por meio da qualificação de cada perfil do discente.

A formação do professor requer: um desenvolvimento do pensamento reflexivo e da autonomia; orientação da motivação para aprender; capacidade para resolver conflitos e integração dos processos de interação do individual com o coletivo, bem como uma efetiva relação entre os conteúdos e a prática social.

O currículo do curso de Pedagogia está organizado, primeiramente, pelo caráter teórico intensivo, com o objetivo de trabalhar aspectos psicológicos, pedagógicos e sociológicos. No segundo ano, os estudantes já são encaminhados às escolas denominadas “micro universidades”, que são sedes universitárias criadas para atender os alunos de Pedagogia. Nesse momento, os alunos (futuros professores) trabalham com seus tutores pensando em

¹¹ Trabalhador-camponês.

grupo e socializando com sua equipe. Isso estabelece, desde cedo, uma relação entre prática e pesquisa. “En la escuela tiene lugar la interacción de los maestros que se forman con los docentes de experiencia ya en ejercicio” (MARIÑO SÁNCHEZ et al., 2004, p. 6-9)¹².

Dessa maneira, após um ano de estudos teóricos intensivos, empreende-se uma formação voltada para a prática e os alunos são orientados e assessorados pelos professores tutores das sedes universitárias municipais. Esse funcionamento da formação dos professores dá-se mediante o programa “*Universalización de la Educación Superior*”¹³, cuja meta é inserir todos na Educação superior em 10 anos.

O ensino superior cubano está regido pelo plano de universalização da Educação superior, que foi implantado em 2003 e cujo objetivo é abranger toda a população. O governo garante cursos superiores a todos os estudantes que concluem o Ensino Secundário Pré-Universitário e são aprovados no exame de ingresso.

Os professores universitários do curso de Pedagogia recebem uma formação pedagógica na própria instituição em que atuam. Durante essa formação, os docentes são preparados para lecionar no mencionado curso a fim de colocar em prática os saberes a eles transmitidos. O objetivo da Educação Superior cubana, nos cursos de licenciaturas, é articular a teoria com a prática desde o princípio.

O Instituto Central de Ciências Pedagógicas (ICCP), criado em 1976, começou a ter um papel importante na Ciência da Educação (Pedagogia e Didática) em toda a Ilha. Em 2011, aconteceu o primeiro Congresso Internacional de Pedagogia em Cuba com a finalidade de divulgar para o mundo a Educação Cubana e o modelo que a inspira. A esse Congresso compareceram representantes de vários órgãos do mundo, unindo povos e olhares diferentes com a intenção de investigar a Educação Cubana.

“Universidade para Todos” e “Mesa Redonda” são projetos que ampliam a relação do cidadão cubano com os assuntos das políticas educacionais internacional e nacional. O período que vai de 2005 a 2010 enfocou a

¹² Na escola, ocorre a interação dos professores que ocorrem com os professores com experiência já em exercício.

¹³ Universalização do Ensino Superior.

“Educação à altura de seu tempo” Nesse período, realizou-se um esforço para enriquecer o sistema nacional de Educação e colocá-lo em concordância com as exigências do atual momento.

Em 2006, a Orealc,¹⁴ juntamente com a Unesco, declarou Cuba como exemplo de excelência na Educação. Esses órgãos consideraram que o alto desempenho cubano em termos de Educação se deve à qualidade na formação dos professores. De acordo com Castro (1999), que aborda a formação dos professores em Cuba:

Os professores cubanos são contratados por 40 a 44 horas por semana e espera-se que ensinem de 16 a 20. São reservadas, portanto, 20 horas para preparar as aulas e interagir com os alunos. As salas de professores estão disponíveis para estas atividades extra-classe. Espera-se que, de fato, os professores permaneçam as 40 horas na escola. E o que é mais importante para qualidade do ensino, boa parte da preparação das aulas e materiais pedagógicos é feita em regime colegiado. De fato, é permitido que dediquem um dia por semana para seu aperfeiçoamento profissional. Na escola secundária visitada, todos os 59 professores tinham feito cursos de pós graduação. Além da possibilidade de alocar parte das 40 horas para o estudo, os cursos de pós graduação conduzem a um adicional de salários, criando um grande incentivo para continuar os estudos (CASTRO, 1999, p. 344).

Para atingir a mencionada excelência no ensino, desenvolvem-se e preveem programas educativos e sociais de curto e de longos prazos, a fim de eliminar as barreiras que reprimem aspirações e para aumentar as oportunidades e as possibilidades de cada criança, adolescente, jovens e adultos quanto ao acesso à Educação e à cultura. Nesse caminho, o governo cubano dedica esforços e recursos para o aperfeiçoamento do trabalho dos docentes e sua formação com maior qualidade, aproximando a formação inicial e a escola, e aumentando a responsabilidade escolar e de cada professor. Com tal empenho, desenvolvem-se os estudos sobre as peculiaridades do trabalho na formação docente, a qual deve contribuir para realizar as aspirações da Educação para todos.

Considerando a importância da qualidade na formação dos profissionais da pedagogia, a discussão será permeada pela valorização de trabalhar os

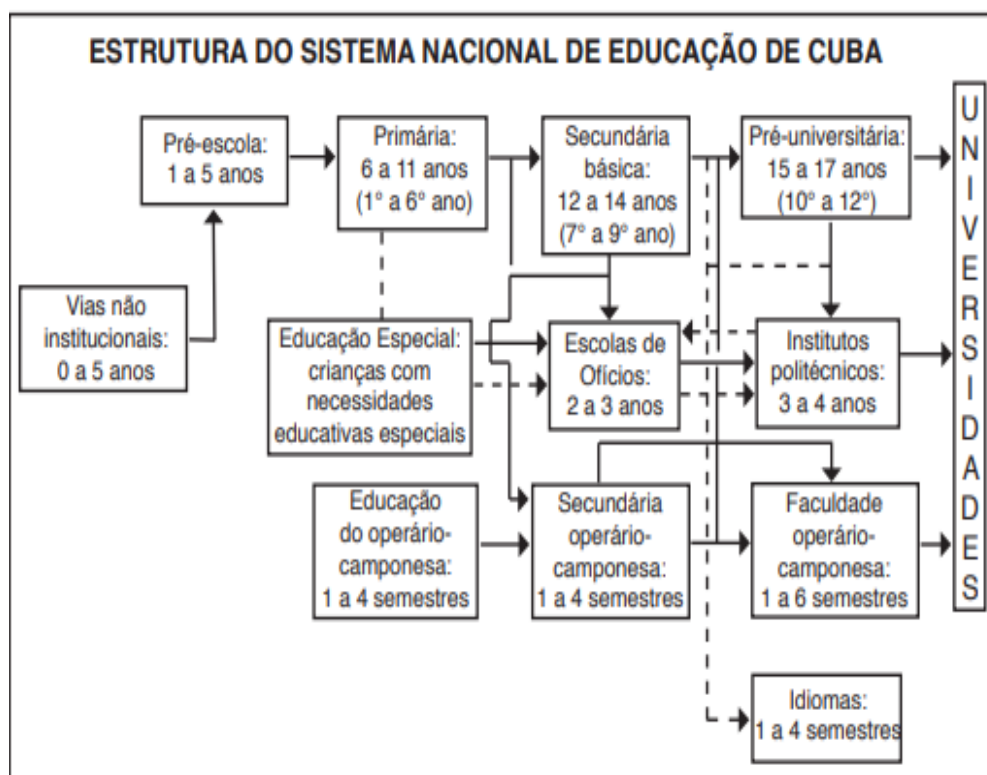
¹⁴ Orealc é a sigla da Oficina Regional da Educação para América Latina y el Caribe. Exerce uma missão de conhecimento da Educação, juntamente com os direitos humanos durante toda sua existência.

valores morais na Educação Infantil por meio de uma formação humanizadora, visando a Educação como um processo social.

1.3 Estruturas do Sistema Educacional Cubano nos dias atuais.

O objetivo desse sistema é estabelecer políticas e normas no intuito de garantir efetividade nos planos determinados e na política, além de promover a igualdade no aspecto educacional.

Figura 2: Estrutura do Sistema Nacional de Educação de Cuba



Fonte: A educação em Cuba: seus fundamentos e desafios "Margarita Quintero López"
Disponível em: <https://www.scielo.br/>

O funcionamento desse sistema é responsabilidade do Estado na busca de formação das gerações no meio educacional, esse sistema tem como base os princípios determinados pelo professor José Martí, segundo Silva (2010, p.34-35). Esses princípios são determinados como:

1. O princípio do caráter em massa e com equidade da Educação se traduz na concepção da Educação como direito e dever de todos sem

distinção de idade, sexo, raça e religião ou lugar de residência. Tem como objetivo a universalização do sistema de ensino, que envolve todos os tipos e níveis de Educação, incluindo aqueles com limitações físicas ou mentais.

2. O princípio de estudo e trabalho se fundamenta na vinculação da teoria e da prática e do ensino com a produção. A aplicação desse princípio, nos diferentes níveis educacionais, envolve dois objetivos fundamentais: o formativo, que procura desenvolver uma consciência de produtor de bens sociais, e o econômico, que visa a integrar à produção e o trabalho social a capacidade de adaptar adequadamente o tempo de estudo regular e a participação na produção e nas atividades culturais do país.

3. O princípio da participação democrática de toda a sociedade, nas tarefas da Educação do povo, reconhece a sociedade como uma grande escola e o caráter democrático e popular da Educação cubana. Sua aplicabilidade se fundamenta na ação e apoio de todas as organizações e instituições sociais e não governamentais, no trabalho educativo.

4. O princípio da Educação e da escola aberta à diversidade reafirma a aplicação da prática da Educação em todos os tipos e níveis do Sistema Nacional de Educação, com o qual se garante à mulher e ao homem o acesso aos centros de formação em quaisquer das especialidades e profissões que oferece o Sistema.

5. O princípio do atendimento diferenciado e a integração escolar se concretizam pelo atendimento diferenciado aos escolares, de acordo com suas necessidades e possibilidades, tomando em consideração as ajudas e estimulações oportunas para que cada qual requeira, promovendo sempre seu máximo desenvolvimento e nunca a exclusão ou a segregação, no atendimento educativo.

6. O princípio da gratuidade atinge todos os níveis de ensino. O Estado mantém um amplo sistema de bolsas para todos os estudantes e proporciona múltiplas prioridades de estudo aos trabalhadores, a fim de atingir a universalização do ensino.

Esses princípios são utilizados na educação cubana atualmente, abordando ideias revolucionárias entre a população e o período da Revolução Cubana, nos quais pretende “formar sujeitos que lutem contra o domínio externo, em tempos em que as novas gerações demonstram insatisfação com respeito ao regime político, econômico e social” (SILVA, 2010, p.34), ou seja, sujeitos pensantes e críticos que não aceitam dominação e buscam condições melhores para o país.

Esses princípios, reproduzidos na íntegra, demonstram que a Educação nesse país é prioridade. Esta está inserida num projeto nacional mais abrangente, cujo objetivo é garantir o direito à Educação, à saúde, à moradia e ao emprego, para todos. O cumprimento dessas prioridades tem propiciado ao povo cubano, apesar das grandes dificuldades econômicas, uma Educação de qualidade, que tem reconhecimento nacional e internacional (SILVA, 2010, p.34).

A escola é um espaço que toda a sociedade precisa frequentar, pois é nesse espaço que há a formação e a evolução do ser humano. Na Educação a escola consegue formar pensantes críticos e criativos e diante disso, os cubanos confiam no Estado para proporcionar Educação por meio do sistema, pois este busca formar sujeitos pensantes sobre seus direitos.

O Estado tem a responsabilidade sob o funcionamento do sistema para que a Educação seja acessível a todos, “um processo docente-educativo abrangente, sistemático, participativo e em constante desenvolvimento” (SILVA, 2010, p.35), lembrando que se baseia nos princípios de José Martí.

Segundo Hernández (1995, cap.3), o sistema educacional busca combinar o ensino, o trabalho, princípios sugeridos por Martí e políticas-sociais propostas por Marx, Engels e Lênin. Neste sentido, há a realização da teoria em prática, escola com as experiências vividas e ensino em produção, de acordo com a Constituição da República de Cuba de 24 de fevereiro de 1976.

A Constituição estabelece que o sistema educacional tem tradições martiniana e marxista-leninista, no qual apresenta apenas o Partido Comunista de Cuba sendo forte e superior à sociedade e ao Estado, em um contexto pedagógico e com os princípios de Martí, enriquecem nos aspectos progressistas no ensino (SILVA, 2010; HERNÁNDEZ, 1995, cap.3).

Artículo 5o.- El Partido Comunista de Cuba, martiano y marxista-leninista, vanguardia organizada de la nación cubana, es la fuerza dirigente superior de la sociedad y del Estado, que organiza y orienta los esfuerzos comunes hacia los altos fines de la construcción del socialismo y el avance hacia la sociedad comunista. (CUBA, 1976)¹⁵

“Cuba es una república socialista cuyo sistema educativo es función del Estado, el cual orienta, fomenta y promueve la educación, la cultura y las ciencias en todas sus manifestaciones” (UNESCO, 2006/07, p.1)¹⁶, conforme Silva (2010), os princípios descritos por Martí e a Educação de Cuba possibilitam os objetivos educacionais, são eles: formação educacional da criança e viés econômico (trabalho como produtivo e social), os princípios na

¹⁵ Artigo 5º.- O Partido Comunista de Cuba, Martí e Marxista-Leninista, vanguarda organizada da nação cubana, é a principal força superior da sociedade e do Estado, que organiza e orienta esforços comuns para os fins mais altos da construção do socialismo e progresso em direção à sociedade comunista.

¹⁶ Cuba é uma república socialista cujo sistema educacional é função do Estado, que guia, incentiva e promove a Educação, a cultura e a ciência em todas as suas manifestações.

Educação funciona em anos iniciais do ensino, da pré-escola ao ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento sócio-moral das crianças. Esse desenvolvimento consta na *Educación Laboral e Formación Laboral*¹⁷ para crianças de primeira idade (02 anos), onde realizam tarefas depois dos 3. Essas tarefas são semelhantes às de adultos, como “distribuir materiais para os colegas, durante as atividades programadas, realizar a plantação de hortaliças, desde a sementeira, cuidado e coleta das verduras e vegetais da horta da escola, para o próprio consumo” (p.35), essas tarefas dependem da idade da criança.

Promover la educación patriótica y la formación de las nuevas generaciones y la preparación de los niños, jóvenes y adultos para la vida social, implica combinar la educación general y las especializadas de carácter científico, técnico o artístico, con el trabajo, la investigación para el desarrollo, la educación física, el deporte y la participación en actividades políticas, sociales y de preparación militar (UNESCO, 2006/07, p.1-2)¹⁸

A formação educacional busca desenvolver habilidades sociais e de produção, além de criar meio para prevenção do preconceito sobre as formas de trabalho (manual e intelectual) e promover o interesse pela pesquisa do mundo. “A Educação é um dos fundamentos da libertação e independência de Cuba, bem como da emancipação econômica e política do país” (p.36), os princípios de Martí abordam o ensino contextualizado sob o histórico-social, onde há a relação teórico-prática (SILVA, 2010).

Em outras palavras, um ensino que apresenta duas abordagens: a parte teórica, um estudo sobre as possíveis informações necessárias para entender o mundo, e a segunda parte, na qual o aluno tem a possibilidade de colocar em prática sua base teórica e socializar-se.

Uma escola que utiliza a experiência vivida pelas crianças para a busca de mais conhecimento, promovendo a criatividade, precisa do professor para mediar a forma de ensinar, relacionando o conteúdo com situações da vida.

Nesta perspectiva, Silva (2010, p.36) relata que a lições pedagógicas importantes para os princípios de Martí, como: transformações no sistema de

¹⁷ Educação Trabalho e Formação do Trabalho.

¹⁸ Promover a Educação patriótica, o treinamento das novas gerações e a preparação de crianças, jovens e adultos para a vida social, implica combinar Educação científica, técnica ou artística geral e especializada com trabalho, pesquisa para os desenvolvimento, Educação física, esporte e participação em atividades de preparação política, social e militar.

Educação envolvendo “a instrução do pensamento na direção dos sentimentos”; o papel do professor sob a autonomia da criança em auto aprender, como sujeitos pensantes na construção do conhecimento, enquanto, a Educação proporciona contextualização de momentos históricos para o ensino-aprendizagem “processual e ininterrupta”.

Os princípios descritos por Martí refletem ao projeto político-pedagógico martiniano no qual há o papel dos pais em orientar seus filhos sobre atitudes pessoais, como: amor, dignidade e responsabilidade. O sistema educativo “busca garantir a participação do povo na realização e controle da Educação e na garantia de seu desenvolvimento com sucesso”, além de ter relações com estudo e trabalho, sendo esse o segundo princípio de Martí (SILVA, 2010, p.36).

Conforme Hernández (1995, cap.3), o estudo e trabalho auxiliam os estudantes a realizarem a sua formação e produção cultural. Os 4º, 5º e 6º princípios dizem respeito à Educação aberta, atendimento diferenciado, integração escolar e gratuidade em todos os níveis de ensino, aqui há a possibilidade de igualdade na Educação de homens e mulheres. A Educação de Cuba é proporcionada gratuita e igualmente a todos, além de promover a democracia, uma vez que a população tem parceria nas tomadas de decisões relacionadas ao processo educacional (3º princípio).

O 1º princípio sobre a Educação como direito e dever de todos, “o princípio do caráter em massa e com equidade da Educação”, explicado por Silva, representa um sistema que possui todos os níveis de ensino, a Educação em Cuba promove igualmente a Educação em todos os níveis para diferentes idades e CCD em Educação especial.

O Sistema Educativo Cubano é responsável por subsistemas educacionais, nos quais cada subsistema apresenta uma Educação destinada para crianças, adolescentes, jovens, adultos, CCD e professores. Os subsistemas educacionais são: Círculo Infantil e Pré-Escolar; Educação Primária; Especial; Técnica e Profissional; Formação e Aperfeiçoamento Pedagógico; de Jovens e Adultos e Superior.

1.4 Educação, Formação e Aperfeiçoamento Pedagógico

A Educação, Formação e o Aperfeiçoamento Pedagógico representam o subsistema educacional relacionados à formação, Educação e aprimoramento do currículo do corpo docente para atender e auxiliar as demandas de crianças em diferentes níveis do ensino-aprendizagem.

En 1976, la Ley de Reforma General de la Educación Superior dejó establecida la red de centros de educación superior formados por universidades, centros universitarios e institutos superiores, adscribiendo al Ministerio de Educación los institutos superiores pedagógicos (ISP). Existen en el país trece instituciones de ese tipo, donde se estudian 21 especialidades de la licenciatura en educación en cursos regulares. Se incluyen la licenciatura en educación primaria, iniciada entre 1988 y 1989, y la licenciatura en educación preescolar que comenzó entre 1993 y 1994 (UNESCO, 2006/07, p.35)¹⁹

A formação e aperfeiçoamento pedagógico dos professores são realizados pelo Instituto Superior Pedagógico os quais apresentam cursos para a qualificação e aperfeiçoamento profissional docente, além de proporcionar cursos para os alunos, objetivando uma maior qualificação dos profissionais da Educação.

En los institutos superiores pedagógicos se desarrollan dos tipos de curso: los regulares diurnos, a los que ingresan graduados de preuniversitarios o técnicos medios de la Educación Técnica y Profesional, con una duración de cinco años, y los cursos para trabajadores, que se organizan para el personal docente en ejercicio no titulados de nivel superior, con una duración de seis años. Estos institutos también brindan cursos de superación destinados a garantizar la autopreparación y el perfeccionamiento de maestros y profesores (HERNÁNDEZ, 1995, cap.4, p.5)²⁰

O aperfeiçoamento e formação do corpo docente são de suma importância para a sua atuação em níveis educacionais do sistema devido ao

¹⁹ Em 1976, a Lei de Reforma Geral do Ensino Superior estabeleceu a rede de centros de ensino superior compostos por universidades, centros universitários e institutos superiores, atribuindo os Institutos Pedagógicos Superiores (ISP) ao Ministério da Educação. Existem treze instituições no país, onde 21 especialidades do ensino superior são estudadas em cursos regulares. Isso inclui um diploma de bacharel em Educação primária, iniciado entre 1988 e 1989, e um diploma de bacharel em Educação pré-escolar, iniciado entre 1993 e 1994.

²⁰ Dois tipos de cursos são desenvolvidos em Institutos Pedagógicos Superiores: cursos regulares diurnos, que são ingressados por graduados do ensino técnico e profissional, ou pré-universitário ou de nível médio, com duração de cinco anos, e cursos para trabalhadores, organizados para corpo docente não graduado de nível superior, com duração de seis anos. Esses institutos também oferecem cursos de auto aperfeiçoamento destinados a garantir a autopreparação e treinamento adicional para os professores.

fato de contribuírem para a preparação do professor para a convivência e interação com as crianças.

Como já descrito anteriormente, a Educação Técnica e Profissional utiliza meios tecnológicos para a contribuição do aprendizado em áreas técnicas, acompanhando sua evolução sob o investimento do sistema em tecnologia.

O corpo docente precisa de preparação e treinamento para utilizar as ferramentas que auxiliam as áreas, possibilitando transmitir uma aprendizagem do conteúdo de forma didática.

O ingresso no ISP é realizado por meio de exames de admissão que abordam a linguagem materna (espanhol), conhecimentos matemáticos e testes de aptidão, além da realização de uma entrevista para a análise da vocação do sujeito (UNESCO, 2006/07).

Em relação aos cursos de atuação pedagógica, os professores não executam exames e entrevistas para ingressar, pois o Estado tem o objetivo de atrair o corpo docente para a realização a formações e aprimoramentos constantes.

Conforme informa a UNESCO (2006/07), o Bacharel em Educação tem três categorias básicas, sendo elas: acadêmico, trabalho e pesquisa, principalmente, a prática de ensino representa 50% do curso. As práticas de ensino são cumpridas no 1º e 2º ano semanalmente na escola, no 3º e 4º ano o período das práticas é aumentado e no último ano, os alunos atuam na escola com assistência de um tutor da instituição.

Há uma forte relação entre a instituição-aprendiz na atuação em sala de aula, a instituição tem o objetivo central de orientar e auxiliar os alunos para a realização das práticas de atividades com eficiência, assim, os discentes adquirem experiência para a atuação em sua carreira profissional.

A categoria pesquisa busca incentivar os alunos a desenvolver habilidade no pensamento crítico e na escrita de trabalhos científicos no âmbito da atuação educacional. Segundo a UNESCO (2006/07), esses trabalhos apresentam problemas e soluções que contribuem com a sociedade, sendo avaliados na disciplina. O ISP disponibiliza vagas de empregos para os profissionais educacionais e, se não houver vagas, os formados são encaminhados a outras instituições, trabalhando em média 190,6 horas no

mês. A distribuição dos trabalhos em sala de aula é feita pelo diretor da instituição.

A formação e o aprimoramento constante dos professores são recomendados para acompanhar as mudanças que o sistema incorpora e a evolução tecnológica, principalmente para melhorar a qualidade das práticas e do ensino.

Em 2001/02 houve transformações nos currículos e carreira dos professores a primeira mudança foi que passou-se a treinar o corpo docente para atender 15 alunos por três séries, utilizando ferramentas tecnológicas como base para os *“materiales didácticos audiovisuales de alta calidad, softwares educativos curriculares y extracurriculares y otros elementos de apoyo para el desarrollo de las asignaturas”* (UNESCO, 2006/07, p.38)²¹, além de permitir uma maior relação entre os alunos-professores.

A mesma relata que a outra transformação foi a integração das disciplinas básicas e gerais na Educação Secundária, como: Ciências Exatas, Ciências Naturais e Humanidades, precisando de professores treinados e preparados. A mudança na carreira originou-se em 2000/01 com o envolvimento do Bacharel em Educação com a Informática. A inclusão de professores de Informática facilita a inserção e o desenvolvimento de assuntos relacionados à informática desde o nível pré-escolar.

Em 2002/03, a UNESCO (2006/07) explica que foi estabelecido um novo modelo de formação que o corpo docente precisava cumprir em sua qualificação, sendo no 1º ano: desenvolver uma abordagem participativa, promovendo a responsabilidade e autonomia dos alunos; 2º ano: aperfeiçoar a língua materna e desenvolver hábitos de estudo e do 3º ano até o fim do curso: realizar o papel de tutor de alunos, auxiliando no estudo e treinamento para sua preparação e carreira.

Os relatos da UNESCO demonstraram que o sistema está em constante mudança, incorporando meio para auxiliar a didática e aperfeiçoar a Educação com inclusão de disciplinas e assim, exigindo mais da formação dos professores.

²¹ Materiais didáticos audiovisuais de alta qualidade, software educacional curricular e extracurricular e outros elementos de apoio ao desenvolvimento de assuntos.

Entende-se a importância da preparação, formação, Educação e aperfeiçoamento das habilidades, métodos e currículos dos professores na busca de proporcionar qualidade no ensino-aprendizagem.

Cuba busca incentivar a Educação, formação e aprimoramento dos currículos dos professores no intuito de contribuir para o ensino-aprendizagem com qualidade. Professores capacitados apresentam uma melhor abordagem do conteúdo em sala de aula, além de contribuírem para a carreira, interação e auxílio dos alunos.

1.5 Educação Superior

A Educação Superior compreende a qualificação profissional da pessoa, que permite que as pessoas possam realizar trabalhos de maior qualificação e que contribua para a construção do conhecimento do sujeito.

Hernández (1995, cap. 4) explica que há três categorias de curso, são eles: regulares diurnos, os destinados a trabalhadores e os dirigidos. Nos diurnos, encontram-se alunos que vieram do Sistema Nacional de Ensino, os quais têm formação no nível médio e qualificação técnica “ou tenham formação equivalente e sejam aprovados no exame de ingresso” (SILVA, 2010, p.43).

Os cursos destinados a trabalhadores atendem pelo interesse social da pessoa, “*de acuerdo con las necesidades de graduados comprendidos en los planes de fuerza de trabajo calificada del país, las posibilidades existentes para cada curso académico y los requisitos que se determinan*”²², realizado no período vespertino e noturno. O último curso, os dirigidos direciona os estudantes para o “*trabajo y la formación autodidacta*”²³ (HERNÁNDEZ, 1995, cap.4, p.5).

A Educação Superior é apontada por Hernández como a Educação mais frequentada pelas mulheres, “*la participación de la mujer en los estudios*

²² De acordo com as necessidades dos graduados incluídos nos planos de força de trabalho qualificados do país, as possibilidades disponíveis para cada curso acadêmico e os requisitos que são determinados.

²³ Trabalho e a formação autodidata.

universitarios, elevándose del 57% en el año académico 1990-1991 al 61% en el año académico 2000-2001” (UNESCO, 2006/07, p.29)²⁴.

Nesta Educação, a UNESCO relata que exerce o papel metodológico, teórico-prático e administração sob as instituições, centro e universidades, além de apresentar como função:

- ejercer la dirección metodológica, técnico-docente y administrativa de las universidades, institutos y otros centros de educación superior directamente subordinados al mismo, y dirigir metodológicamente a los centros que se subordinan a otros organismos;
- establecer los planes nacionales de desarrollo de la educación superior y de la educación de postgrado; aprobar las líneas de investigación de educación superior en coordinación con la Academia de Ciencias de Cuba; y proponer al Gobierno la creación y desactivación de los centros de educación superior;
- establecer los principios generales para la organización y dirección docente metodológica y científico-investigativa, así como la aprobación de los planes de estudios de todos los centros de educación superior del país y, en su caso, los programas correspondientes;
- dirigir y controlar la formación de los especialistas de nivel superior que reclama el desarrollo económico-social del país, acorde con las crecientes exigencias de la cultura, la ciencia y la técnica (UNESCO, 2006/07, p.26)²⁵

A função principal do Ensino Superior é capacitar e formar profissionais em diferentes áreas escolhidas, com o intuito de formar pessoas com seu conhecimento enriquecido.

Para a UNESCO (2006/07), o Instituto Superior Politécnico forma profissionais em áreas técnicas, principalmente na área de economia nacional, prepara e treina as pessoas para contribuir com desenvolvimento do país. Essa preparação e treinamento é realizada pelo corpo docente, possibilitando a

²⁴ A participação das mulheres nos estudos universitários aumentou gradualmente, passando de 57% no ano acadêmico 1990-1991 para 61% no ano acadêmico 2000-2001.

²⁵ Exercitar a direção metodológica, ensino técnico e administrativa das universidades, institutos e outros centros de ensino superior diretamente subordinados a ela e direcionar metodologicamente os centros subordinados a outras organizações; Estabelecer planos nacionais para o desenvolvimento do ensino superior e da pós-graduação; aprovar as linhas de pesquisa do ensino superior em coordenação com a Academia Cubana de Ciências; e propor ao governo a criação e desativação de centros de ensino superior; Estabelecer os princípios gerais para a organização e direção do ensino metodológico e científico-investigativo, bem como a aprovação dos currículos de todos os centros de ensino superior do país e, quando apropriado, dos programas correspondentes; Dirigir e controlar o treinamento de especialistas de nível superior que exigem o desenvolvimento econômico e social do país, de acordo com as crescentes demandas de cultura, ciência e tecnologia.

formação em especialidades, mestrados, cursos e treinamentos de pós-graduação, atendendo as necessidades da sociedade.

A Educação Superior busca preparar os profissionais de forma que eles consigam se basear nas necessidades sociais e atuar de maneira direcionada, ou seja, sua carreira é programada para atender a demanda e os conflitos sociais.

La formación de los especialistas se desarrolla en postgrado a partir del egresado generalista y se organiza en varias profesiones. La mayoría de las carreras universitarias cubanas (78) se desarrollan de acuerdo con un plan de estudio de cinco años (seis años para Medicina), que incluye entre 5.000 y 6.000 horas de actividades, de las cuales alrededor de la tercera parte son de actividades concretas en la producción y los servicios. El resto del tiempo se distribuye entre clases de información de nuevo contenido y de desarrollo de habilidades. Para un mejor desarrollo de este enfoque metodológico se concibieron las unidades docentes, instituciones laborales que posibilitan la participación de profesores y estudiantes en la dinámica de trabajo (UNESCO, 2006/07, p.28)²⁶

A UNESCO acrescenta que os cursos são realizados em período integral, diurnos e noturnos, sendo o período noturno procurado pela população com faixa etária de 18 a 22 anos. Há áreas da economia e humanística que tem a possibilidade de ser cumprida à distância. A avaliação dos alunos é realizada por meio de métodos qualitativos e inclusivos, ou seja, considera sua participação nas disciplinas e preparação como profissional.

A participação das mulheres na Educação Superior é superior em cursos “*humanísticas, pedagógicas y económicas*” (UNESCO, 2006/07, p.29)²⁷, Hernández (1995, cap.4) também descreve que houve mais de 50% a formação de alunas do gênero feminino no Ensino Superior.

A participação feminina no setor profissional contribui para o aumento da participação delas no mercado de trabalho, o que demonstra que as mulheres estão trabalhando em diferentes ramos e contribuindo para a economia do país.

²⁶ A maioria dos diplomas universitários cubanos é realizada de acordo com um plano de estudos de cinco anos (seis anos para Medicina), que inclui entre 5.000 e 6.000 horas de atividades, das quais cerca de um terço são atividades concreto na produção e serviços. O restante do tempo é distribuído entre novas informações de conteúdo e classes de desenvolvimento de habilidades. Para um melhor desenvolvimento dessa abordagem metodológica, foram concebidas as unidades de ensino, instituições de trabalho que possibilitam a participação de professores e alunos na dinâmica do trabalho.

²⁷ Humanísticas, pedagógicas e econômicas.

Más del 90% del personal docente de la educación superior es trabajador a tiempo completo, y en el año 2002 su cifra asciende a unos 22.000 docentes, de ellos el 24,1% está ubicado en las especialidades Pedagógicas y el 40,2% en las Ciencias Médicas. Más del 50% es del sexo femenino, con porcentajes superiores en las carreras Pedagógicas, en las Ciencias Naturales y en las Ciencias Sociales y Humanísticas. La edad promedio es de 45 años, siendo superior en las carreras de Ciencias Médicas y de Ciencias Sociales y Humanísticas (UNESCO, 2006/07, p.29)²⁸

A participação do corpo docente do gênero feminino no Ensino Superior é um começo para a iniciação das professoras em buscar constante aprimoramento em seu conhecimento.

Segundo Vargas e Paula (2013), em 2009 Cuba conseguiu apresentar uma população com escolarização superior a 64,21%, apenas 8,14% com nível superior e 14,72% com nível de ensino básico.

Esses relatos demonstram que a Cuba busca permanecer em constante promoção e disponibilização da Educação para todas as pessoas, o seu foco principal é capacitar e formar a população.

Os números apresentados representam que a população busca utilizar essa disponibilização que o Estado proporciona, resultando em mais de 80% da sociedade com formação.

A iniciativa de Cuba em proporcionar Educação e incentivar a busca pela construção de conhecimento resulta no começo e na participação do gênero feminino na formação superior e no trabalho.

Nos anos 90, Cuba enfrentou dificuldades econômicas, no entanto, buscou apresentar e continuar a qualidade da Educação Superior, objetivando em continuar desenvolvendo áreas de suma importância, como a atividade de pós-graduação, pois apresentavam resultados científicos relevantes para a sociedade e para o país (UNESCO, 2006/07).

Todos os subsistemas apresentados à Educação para diferentes idades demonstram que o Estado cubano busca constantemente incentivar a

²⁸ Mais de 90% do corpo docente no ensino superior são trabalhadores em período integral e, em 2002, seu número sobe para cerca de 22.000 professores, dos quais 24,1% estão em especialidades pedagógicas e 40,2% em ciências médicas. Mais de 50% é do sexo feminino, com porcentagens mais altas nas carreiras pedagógicas, nas ciências naturais e nas ciências sociais e humanísticas. A idade média é de 45 anos, sendo superior nas carreiras de Ciências Médicas e Ciências Sociais e Humanísticas.

população na busca por conhecimento e formação, esse incentivo começa com a disponibilização de uma Educação gratuita como direito de todos.

Entende-se que os subsistemas apresentam uma escala de escolaridade para ingressar na Educação Superior, onde a criança começa no Círculo Infantil e inicia a subida dos níveis, há escolarização para CCD, assim como para jovens e adultos que precisaram trabalhar e não puderam iniciar seu contexto educacional.

Todo esse caminho é uma transição para a Educação Superior e diante disso, Cuba proporciona Educação Básica que serve como base para as pessoas, possibilitando sua escolarização superior e diminuindo os analfabetos no país.

Outro motivo do Estado possibilitar uma Educação de qualidade e base para o ingresso na Educação Superior é a intenção de contribuir para o desenvolvimento econômico, assim, há um maior número de pessoas escolarizadas trabalhando e resolvendo problemas existentes na sociedade com base em seu pensamento crítico e criativo.

CAPITULO 2 - A EDUCAÇÃO INFANTIL EM CUBA E NO BRASIL

No presente Capítulo apresentaremos a Educação Infantil em Cuba e suas principais características para compreender os objetivos propostos nesse trabalho. Posteriormente também colocaremos brevemente a importância dos valores morais na Educação Cubana.

2.1 Círculo Infantil e Pré-Escolar

O ensino-aprendizagem é separado pelo ano da criança, sendo o círculo dentre 0 a 04 anos e pré-escolar até 05 anos, a Educação pré-escolar tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da criança em seu caráter, desenvolvimento físico e pensativo, preparando o aluno para o convívio social e aprendizagem em diferentes níveis (UNESCO, 2006/07).

Conforme Silva (2010), o Sistema Educacional Cubano proporciona Educação inicial para as crianças de 06 meses a 05 anos e o sistema disponibiliza três setores para atender as crianças nesta faixa etária, sendo eles: o Círculo Infantil, Grade Pré-Escolar e as vias não formais de Educação Pré-escolar, as vias não formais são representadas por crianças (0 a 02 anos) em seus lares e praças comunitárias.

Essas vias não formais visam atender crianças que as instituições não proporcionam Educação, assim, os pais e a sociedade buscam meios alternativos para auxiliar essas crianças.

O Círculo Infantil é descrito por Hernández (1995, cap. 4) como uma instituição pré-escolar para atender crianças de 4 meses de idade até seus 05 anos, auxiliando na preparação inicial infantil, ou seja, preparando os para um processo ininterrupto de Educação e para os outros níveis educacionais.

O Círculo Infantil “são instituições com o regime de atendimento externo para filhos de mães trabalhadoras” (SILVA, 2010, p.65), a utilização dessas instituições são para auxiliar as crianças em seu desenvolvimento.

Os objetivos dessa Educação preparatória é garantir e promover um desenvolvimento físico, intelectual e moral infantil, atender as crianças em fase de nascimento até seus 05 anos, além da prepará-las para outros níveis

educacionais e contribuir para o desenvolvimento de outros conteúdos, como: Desenvolvimento Sócio-Moral, Motricidade, Conhecimento do Mundo, Língua Materna, Expressão Plástica, Música e Expressão Corporal, e Jogo.

- a) Desarrollo socio-moral.
 - Emociones y sentimientos.
 - Cualidades morales y desarrollo de la independencia y autonomía.
 - Relaciones interpersonales y normas de comportamiento social.
 - Hábitos culturales.
- b) Motricidad.
 - Gimnasia.
 - Educación física.
- c) Conocimiento del mundo.
 - Conocimiento del mundo social, natural y de los objetos, sus propiedades y relaciones: incluye conocimiento de las cualidades de los objetos (forma, color, tamaño, textura... y las relaciones entre ellos) relaciones espaciales, temporales, cuantitativas (Nociones elementales de la Matemática) relaciones mecánicas y elementales causa efecto.
 - Construcción (con diversos materiales cubos, cajas papel)
- d) Lengua materna.
 - Vocabulario.
 - Construcción gramatical.
 - Expresión oral.
 - Análisis fónico.
 - Pre-escritura.
 - Literatura infantil.
- e) Expresión plástica.
 - Dibujo.
 - Modelado.
 - Trabajo manual.
- f) Música y expresión corporal.
- g) Juego (UNESCO, 2006/07, p.12)²⁹

O desenvolvimento sócio-moral é por meio da realização do estudo e trabalho, onde ela realiza tarefas de adultos, conforme mencionado anteriormente, “distribuir materiais para os colegas”, servir água aos colegas,

²⁹ a) Desenvolvimento sócio-moral: Emoções e sentimentos; Qualidades morais e desenvolvimento de independência e autonomia; Relações interpessoais e normas de comportamento social; Hábitos culturais; b) Habilidades motoras: Ginástica; Educação Física; c) Conhecimento do mundo: Conhecimento do mundo social e natural dos objetos, suas propriedades e relações: inclui o conhecimento das qualidades dos objetos (forma, cor, tamanho, textura ... e as relações entre eles) relações espaciais, temporais e quantitativas (noções elementares de Matemática) relações mecânicas e elementares causam efeito; Construção (com vários materiais, cubos, caixas de papel); d) Língua materna: Vocabulário; Construção gramatical; A expressão oral; Análise fônica; Pré-escrita; Literatura infantil; e) Expressão plástica: Desenho; Modelagem; Trabalho manual; f) Música e expressão corporal; g) Jogo.

etc. Habilidades motoras são as práticas de exercícios na Educação Física e Introdução da Ginástica Matutina.

Conhecimento sobre o mundo retrata a interação social, os objetos e a matemática. Linguagem materna é a prática da comunicação, leitura e escrita, familiarizando com a sua língua. A expressão plástica é a demonstração da Educação artística, como o desenho e o trabalho manual.

A música é uma demonstração de movimentos que a criança manifesta por meio de seu corpo, ou seja, a música é a expressão corporal de uma pessoa, o jogo é a atitude da criança sob uma atividade.

“O jogo, como desencadeador de desenvolvimento, cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, fazendo com que ela pareça tentar dar um salto por cima do seu comportamento habitual” (SILVA, 2010, p.81), uma forma lúdica em demonstrar como a criança age e reage a determinados problemas propostos em jogos, assim, desencadear o desenvolvimento infantil.

“A frequência semanal das atividades de cada área varia de acordo com a idade da criança, bem como com a duração dessas atividades” (SILVA, 2010, p.69), nesta perspectiva, o autor apresenta os conteúdos e seu tempo de duração dependendo do ano que a criança se encontra.

Tabela 1 - Conteúdos, duração e ano na Educação Infantil

Faixa Etária	Frequência Semanal	Conteúdos Curriculares Atividades programadas	Duração
1º ano	05 atividades	Linguagem	2 a 5 minutos
	05 atividades	Sensório-Motora	2 a 5 minutos
2º ano	05 atividades	Linguagem	5 a 7 minutos
	02 atividades	Educação Física	5 a 7 minutos
	03 atividades	Conhecimento do Mundo	5 a 7 minutos
3º ano	04 Atividades	Linguagem	Até 10 minutos
	01 Atividade	Música	Até 10 minutos
	02 Atividades	Educação Física	Até 10 minutos

	03 Atividades	Conhecimento do Mundo dos Objetos Introdução da Ginástica Matutina	Até 10 minutos
4º ano	05 Atividades	Jogo	Até 15 minutos
	05 Atividades	Língua Materna	Até 15 minutos
	03 Atividades	Conhecimento do Mundo dos Objetos	Até 15 minutos
	01 Atividade 02 Atividades	Conhecimento do Mundo Natural ou Vida Social	Até 15 minutos
	02 Atividades	Música	Até 15 minutos
	02 Atividades	Educação Plástica Educação Física	Até 15 minutos
	5º ano	05 Atividades	Jogo
05 Atividades		Língua Materna	Até 20 minutos
03 Atividades		Conhecimento do Mundo dos Objetos	Até 20 minutos
01 Atividade		Conhecimento do Mundo Natural ou Vida Social	Até 20 minutos
02 Atividades		Educação Plástica	Até 20 minutos
02 Atividades		Educação Física	Até 20 minutos
02 Atividades		Música	Até 20 minutos
6º ano	05 Atividades	Jogo	Até 25 minutos
	05 Atividades	Língua Materna	Até 25 minutos
	02 Atividades	Conhecimento do Mundo dos Objetos	Até 25 minutos
	01 Atividade	Conhecimento do Mundo Natural ou Vida Social	Até 25 minutos
	02 Atividades	Noções Elementares de Matemática	Até 25 minutos
	02 Atividades	Educação Física	Até 25 minutos
	02 Atividades	Educação Plástica	Até 25 minutos
	01 Atividade	Música	Até 25 minutos

Fonte: Silva (2010, p.70).

A tabela 1 demonstra a organização educacional na apresentação dos conteúdos dependendo da idade da criança, possibilitando a implementação do método e a didática correspondente.

De acordo com Hernández (1995, cap.4), a implementação desses conteúdos possibilita a abordagem de um ensino-aprendizado livre (independentes), envolvendo conhecimento, hábitos, habilidades sociais (programadas), prática da familiarização da criança, interação e comunicação por passeios e/ou atividades culturais, artística e jogos, promoção e motivação da criança envolvendo sua higiene e sua autonomia durante a alimentação, hora de dormir e cargas emocionais

Actividades programadas. Especialmente concebidas para distintas áreas de desarrollo, tienen un tiempo determinado en el horario en correspondencia con la edad de los niños. Su estructura, orientación y organización, así como los métodos procedimientos y medios didácticos de este nivel de educación, se corresponde con las características y particularidades de los niños en estos períodos etéreos.

Actividades independientes. Su contenido tiene como punto de partida los intereses, gustos y necesidades de los niños. Se organizan para propiciar su toma de decisión: qué, cuándo y cómo hacer. Ofrece al niño la posibilidad de selección entre las más variadas y ricas alternativas. Pueden realizarse con un grupo de un año de vida determinado de niños o con los grupos de un ciclo. Como alternativas, se les ofrecen el juego de roles, didácticos, de movimiento, dramatizaciones, juegos musicales, paseos. No cuentan con un esquema de contenidos.

Actividades complementarias. Como su nombre lo expresa, constituyen un complemento a las actividades programadas y/o al programa en general. Esta forma de organización del proceso con los niños posibilita la utilización de los más variados procedimientos para el enriquecimiento de un contenido, su reafirmación y ejercitación. Se conciben de manera flexible y posibilitan la entrada y salida de los niños de su grupo etéreo. De igual forma estas actividades se organizan para el tratamiento de determinados contenidos programáticos que no cuentan con un horario docente establecido pero resultan de estricto cumplimiento.

Procesos (alimentación, sueño, aseo y baño). Consiste en la organización pedagógica del proceso de satisfacción de las necesidades básicas de los niños. Se sustenta en los principios de paulatinidad, consecutividad, simultaneidad y adecuación a las características y necesidades individuales (UNESCO, 2006/07, p.12-13)³⁰

³⁰ Atividades independentes. Seu conteúdo é baseado nos interesses, gostos e necessidades das crianças. Eles são organizados para facilitar sua tomada de decisão: o que, quando e como fazer. Oferece à criança a possibilidade de seleção entre as alternativas mais variadas e ricas. Eles podem ser feitos com um grupo de um determinado ano de vida de crianças ou com grupos de um ciclo. Como alternativas, são oferecidas dramatizações, didáticas, movimentos, dramatizações, jogos musicais, caminhadas. Eles não têm um esboço de conteúdo. Atividades agendadas. Especialmente projetados para diferentes áreas de desenvolvimento, eles têm um determinado horário no cronograma em correspondência com a idade das crianças. Sua

Essas são as formas de aplicar meios para promover os desenvolvimentos da criança, por meio dessas atividades há a identificação de CCD, essas crianças são inseridas em seus círculos sociais de igualdade.

Nesse círculo há a oportunidade de interação entre as CCD e outras crianças de círculo regular dependem das CCD em oportunizar a convivência, o círculo infantil tem funcionamento durante o ano todo, assim, as crianças podem frequentar quando não há a realização da Educação, enquanto o processo educacional é aberto em setembro a junho das 18h às 19h, promovendo atividades recreativas em julho e agosto.

Em 1992, houve a implementação do Programa "*Educate your Child*", onde a sociedade participava da Educação preparatória dessas crianças para atingir todo o país. Depois de 07 anos, conseguiu atingir 99,2% de crianças nessa idade, esse atendimento era encontrado em creches, vias não formais e pré-escola. A respeito das vias não formais, há uma cobertura também em áreas rurais, atendendo 46,2% da população (UNESCO, 2006/07). Os professores precisam de uma qualificação adequada para sua atuação–nesta área.

El personal docente está compuesto por una educadora y una auxiliar pedagógica. A partir del curso 1993-94, todas las educadoras de círculos infantiles se forman como licenciadas en educación preescolar en los institutos superiores pedagógicos, con un nivel de ingreso de 12º grado y un currículo de cinco años. Las educadoras en ejercicios graduadas de la formación pedagógica pero con nivel medio, adquieren la preparación universitaria en cursos para trabajadores de los propios institutos con una duración de seis años (UNESCO, 2006/07, p.14)³¹

estrutura, orientação e organização, bem como os métodos, procedimentos e meios didáticos desse nível de ensino, correspondem às características e particularidades das crianças nessas faixas etárias. Atividades complementares. Como o nome o expressa, eles complementam as atividades programadas e / ou o programa em geral. Essa forma de organização do processo com crianças possibilita o uso dos mais variados procedimentos para o enriquecimento de um conteúdo, sua reafirmação e exercício. Eles são concebidos de forma flexível e permitem a entrada e saída de crianças de sua faixa etária. Da mesma forma, essas atividades são organizadas para o tratamento de determinados conteúdos programáticos que não possuem um cronograma de ensino estabelecido, mas são rigorosamente observados. Processos (comida, sono, banheiro e banheiro). Consiste na organização pedagógica do processo de satisfação das necessidades básicas das crianças. Baseia-se nos princípios de gradualidade, consecutividade, simultaneidade e adaptação às características e necessidades individuais

³¹ O corpo docente é formado por um educador e um assistente pedagógico. A partir do ano acadêmico de 1993-1994, todos os educadores de escolas maternas são treinados como pré-escolares em institutos pedagógicos superiores, com um nível de entrada na 12ª série e um currículo de cinco anos. Os educadores em cursos de pós-graduação de formação pedagógica,

O corpo docente conta com a assistência pedagógica para a realização de um processo educacional de qualidade que envolve cuidar das crianças e realizar atividades didáticas de forma lúdica. A assistência pedagógica tem a formação por meio de cursos básicos, no entanto, precisa apresentar uma qualificação profissional para a atuação, proporcionado pelo sistema de estudo-trabalho.

De acordo com a Unesco (2006/07), a assistente pedagógica que possui dois anos de experiência e resultados considerados bons, tem a oportunidade de obter o diploma em Educação pré-escolar. Nas vias não formais, os professores que atuam são os da pré-escola ou professores em treinamento, equipes e voluntários.

Entende-se que para atuar nesse sistema educacional, o docente precisa apresentar qualificação e experiência que permita sua evolução dentro do processo educativo. Apesar disso, conta com uma assistência para a realização de atividades didáticas que contribui significativamente para o desenvolvimento infantil.

Há uma avaliação sobre o desenvolvimento da criança em cada ano, na qual o docente pode avaliar se a criança atingiu o ciclo destinado a ela, ou seja, por meio dela, a criança mostra sua formação no desenvolvimento: “sócio moral e afetivo, comportamentos socialmente aceitáveis e a formação de qualidades pessoais valiosas, intelectual, o domínio prático de sua língua materna, dos sentimentos e o gosto estético, de habilidades e capacidades motoras” (SILVA, 2010, p.75-77).

Esses desenvolvimentos são de suma importância para o crescimento infantil e preparação para o contexto social, além de que a aprendizagem dessas crianças desde cedo contribui para sua autopreparação com o ensino-aprendizagem e a construção do conhecimento.

2.2 Educação Primária

A Educação Primária é caracterizada como a base da Educação geral, ela busca formar o caráter e intelectual dos seres humanos. Essa Educação é o começo de outros níveis educacionais. O ensino primário é separado por 12 séries que os alunos frequentam para a realização de seus estudos e formação. Após a Educação pré-escolar, a criança inicia a Educação Primária com 6 até os 11 anos, onde inicia o próximo ciclo.

A Educação Primária é a base da Educação geral, pois busca formar o caráter e iniciar o desenvolvimento da habilidade intelectual dos seres humanos. É a partir dela que as crianças são inseridas nos diversos níveis educacionais.

Esta fase é dividida em doze séries, que compõem dois ciclos. De acordo com Silva (2010), estes ciclos estão divididos de acordo com a idade da criança:

Esse período compreende seis séries, estruturadas em dois ciclos:

1º Ciclo - Preparatório: de 1ª a 4ª grado (seis a nove anos)

2º Ciclo - Culminatório: de 5ª a 6ª grado (10 e 11 anos)

A *Educación General Media* se subdivide em dois níveis de ensino:

Secundaria Básica: de 7ª a 9ª grado, Ciclo Médio (12 a 14 anos)

Preuniversitario: de 10ª a 12ª grado, Ciclo Médio Superior (15 a 17 anos) (SILVA, 2010, p.40).

O 1º ciclo representa um ensino preliminar, no qual são abordadas a linguagem materna e a matemática, conhecimento do mundo e da natureza, vida social, Educação física, ocupacional e plástica.

O 2º ciclo é o caminho do aluno para a Educação Geral Média, no qual são apresentados conteúdos que contribuem com o desenvolvimento do ciclo anterior e aprimoram as habilidades intelectuais (UNESCO, 2006/07).

De acordo com Hernández (1995, cap. 4), a Educação Primária e Secundária são obrigatórias a todas as crianças e são oferecidas gratuitamente, enquanto o pré-universitário é opcional. A Educação Geral Média permite que o aluno, aos 15 anos, escolha entre o pré-universitário ou a Educação Técnica e Profissional.

A Educação pré-escolar é a preparação do desenvolvimento infantil, enquanto a Educação Primária e Secundária correspondem à Educação Fundamental e o Ensino Médio no Brasil.

A forma de avaliação do ensino fundamental é, conforme divulgado pela Unesco (2006/07), de acordo com o ciclo que o aluno se encontra. No 1º ciclo, o aluno é avaliado como Excelente, Muito Bom, Bom, Regular ou Insuficiente, sendo reprovado na categoria Insuficiente.

Em contrapartida, o 2º ciclo avalia o estudante por pontos, assim como no ensino médio. Cada disciplina apresenta um total de 100 pontos, exceto Educação Física que apresenta apenas 10. Para ser aprovado, o aluno precisa obter a soma de 60 pontos como nota final de todas as disciplinas.

Del grado preescolar al primer grado, del primer grado al segundo y del tercer grado al cuarto, se promueven todos los alumnos. Al finalizar el segundo y cuarto grado se realiza un ejercicio comprobatorio, cuyo resultado determina la promoción al tercero y quinto grado. Los alumnos de quinto a noveno grado tienen derecho a realizar una prueba de “revalorización” en aquellas asignaturas en que obtuvieron menos de 60 puntos o para elevar la puntuación. Los que resultan desaprobados tienen derecho a un examen extraordinario, cuya nota máxima es 60 puntos (UNESCO 2006/07, p.18)³²

Para Hernández (1995) nos anos 90 teve uma diminuição de crianças frequentando o ensino fundamental, em 1994 foi o recorde de número baixo de matrículas de crianças na escola, em 1995 e 1996 teve a recuperação de alunos no 1º e 2º ciclo, a retenção de alunos foi realizada pela ação dos Conselhos Populares e dos Conselhos de Assistência à Criança e à sociedade, que procuravam e identificavam os alunos que não estavam cadastrados no sistema e conseqüentemente não frequentavam a escola, sendo que a Educação Primária e Secundária era dever e direito de todos.

A Educação Primária e Secundária é necessária para a formação intelectual, para o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais e do ensino-aprendizado, no qual a criança estará familiarizando com o estudo.

A importância dessa familiarização do estudo é devido à contribuição que ela oferece para o ingresso dos próximos níveis educacionais, como: pré-

³² Da pré-escola à primeira série, da primeira à segunda série e da terceira à quarta, todos os alunos são promovidos. No final da segunda e quarta série, é realizado um exercício de verificação, cujo resultado determina a promoção para a terceira e quinta série. Os alunos da quinta à nona série têm o direito de fazer um teste de “reavaliação” nas disciplinas em que obtiveram menos de 60 pontos ou aumentar a pontuação. Os que reprovam têm direito a um exame extraordinário, cuja nota máxima é de 60 pontos.

universitário (médio superior) e Educação Técnica e Profissional (qualificação técnica).

Essas modalidades contribuem para a preparação no ingresso no ensino superior e contribuem como base no desenvolvimento do conhecimento, assim, possibilitando que ingressem no ensino superior com uma bagagem maior de experiência e preparação.

2.3 A Educação Infantil no Brasil: BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para os estudantes de toda a Educação Básica no Brasil. O documento normativo da BNCC impacta de forma direta nas políticas governamentais direcionadas para a Educação Infantil e o assunto vem produzindo polêmicas de diferentes maneiras (FONSECA, 2018).

Na lógica da BNCC, as aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de mobilizar, articular e integrar essas aprendizagens, expressando-se em competências, explica Fonseca (2018). Segundo o Parágrafo Único, Art. 2º da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017:

As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 2017).

Presente na Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, o termo competência está materializado como meta a ser atingida, afirma Fonseca (2018). A competência é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o estudante necessita desenvolver para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício pleno da cidadania, do trabalho e do mundo (BRASIL, 2017).

Revisando parte da Constituição de 1988 e do Plano Nacional de Educação, averigua-se que a BNCC tem afirmado um caminho de regularidade argumentativa. Por outro ângulo, percebe-se também que a BNCC é cerceada

por falas que lutam para dismantelar a liberdade produtiva dos seus sentidos. Analisando este circuito semiótico, infere-se que a BNCC pode estar encerrando seu estilo de pensamento num enraizamento de verdades que impediram a representação de outros interesses e estratégias do saber. A BNCC está apoiada numa regulação que criará novas formas de sociabilidade educacional brasileira (FONSECA e PANIAGO, 2017).

Para melhor compreensão, faz-se necessário construir um breve resgate histórico da BNCC. Sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surgiu para o cumprimento dos princípios de metas e estratégias educacionais que se encontram dispostos na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, conhecida como Plano Nacional de Educação (PNE). Dentro do PNE, a BNCC corresponde à Meta nº 07, Estratégia 7.1, cujo objetivo é fomentar a qualidade da Educação Básica para atingir médias nacionais exigidas pelo Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Sendo assim, a BNCC consolida o que estava previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Verifica-se que o Artigo XXII diz sobre o caráter competente e legislativo da União, a Constituição de 1988 prescreve no Inciso XXIV o dever de se executar “diretrizes e bases da Educação nacional” (BRASIL, 1988, Art. 22, Inciso XXIV) (FONSECA e PANIAGO, 2017).

Aprofundando-se nas espécies normativas da Constituição Federal de 1988, no seu Art. 10º, em que pese o pedido dos (...) conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, CF/88), Fonseca (2018) enxerga a exigência para que um currículo escolar seja utilizado de maneira fixa pelas instituições escolares do ensino básico do país (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sancionado na Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, ao responder juridicamente pelos cuidados e responsabilidades da infância e juventude, dispõe de dispositivos presentes na Educação Básica brasileira que também contribuem para o surgimento da BNCC (FONSECA, 2018). Com seu conjunto de ordenamento político, a Lei nº 8069/90 atua por meio de medidas regulatórias que vincula direitos humanos da criança e do adolescente à garantia de conhecimento, cultura e Educação (BRASIL, 1990).

Outro documento oficial é a Lei nº 9394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apoiada nos imperativos da Carta Constitucional, no Inciso IV de seu Artigo 9º, diz que cabe à União incumbir-se de (FONSECA, 2018):

(...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

A Lei 9394/96 auxiliou no desenvolvimento da BNCC ao conduzir propósitos para a Educação Básica que referencia noções como competência, diretrizes, conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente às políticas públicas (FONSECA, 2018). Para a LDB, essas noções devem ser geradas e expressadas em instituições da ciência e tecnologia, asseguradas para o exercício da cidadania e democracia (BRASIL, 1996).

Ainda, segundo o objeto conferido no Art. 26º (FONSECA, 2018):

Os currículos da Educação Infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Em 1997 foram consolidados referenciais de qualidade educacionais para o Ensino Fundamental direcionados para o Ensino Fundamental I, ou seja, de 1ª a 4ª série, conhecidos nacionalmente como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Os PCNs contemplam uma coleção de documentos compostos por uma grade curricular que tem como finalidade servir de ponto de partida para o trabalho docente, além de nortear atividades realizadas em sala de aula. Conforme as considerações preliminares do documento (FONSECA, 2018):

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a Educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se

encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual (BRASIL, 1997, p.13).

Logo após, em 1998, foram lançadas reformas curriculares para o Ensino Médio na intenção de reorientar a prática do professor na busca de ofertar um aporte metodológico, consubstanciada no Parecer CEB/CNE nº 154, de 25 de junho de 1998, e na Resolução CEB/CNE nº 3, de 26 de junho de 1998 (FONSECA, 2018).

Entre outras medidas, em 2009 foi criado o Programa Currículo em Movimento, presente no Parecer CEB nº 20/2009, cuja intenção é rever aspectos regulatórios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - que buscou melhorar a qualidade do ensino básico incluindo uma grade específica para a Educação Infantil (FONSECA, 2018).

A BNCC começou a possuir um direcionamento delineado, articulado aos princípios dos demais níveis de etapas e modalidades de ensino, respeitadas às normativas garantidas pelo sistema educacional do país (FONSECA, 2018).

De 2012 a 2013, apareceram mais diretrizes curriculares voltadas para o ensino da Educação Básica (FONSECA, 2018). Surgiram também políticas públicas orientadas para o cumprimento do Ensino Médio como o *Pacto Nacional de Fortalecimento do Ensino Médio* - instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, que representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de políticas para elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, orientado pela perspectiva de inclusão de todos os que a ele tem direito.

Neste primeiro momento, quatro ações estratégicas estão articuladas: o redesenho curricular, em desenvolvimento nas escolas por meio do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI (BRASIL, 2013); políticas educacionais, definindo diretrizes para o atendimento da Educação escolar para populações em situação de itinerância; políticas de valorização à alfabetização como o *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa* (PNAIC) - compromisso formal e solidário assumido pelos entes federativos (governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios), desde 2012, para atender à Meta 5 do PNE, que estabelece a obrigatoriedade de Alfabetizar todas as

crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental (BRASIL, 2012); e políticas educacionais como a Lei nº 12.796/201333 - Segundo o Art. 4º, é preciso instituir: I- Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, devendo ser organizada em Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 2013), passando a vigorar com alterações no texto da LDB - cujo objetivo estabelece para a Educação Infantil gratuidade às crianças de até 05 anos de idade, além de organização escolar com mais carga horária diária e anual (FONSECA, 2018).

Desta forma, dado o caminho legislativo ao qual apareceram políticas públicas curriculares relacionadas ao surgimento da BNCC, em 2014, foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Como já mencionado, essa lei conhecida como PNE estabelece a definição de —diretrizes, metas e estratégias educacionais brasileiras que buscam alcançar melhorias no ensino de todo o país, contendo ao todo 20 metas, com 254 estratégias (FONSECA, 2018).

A BNCC contempla algumas das estratégias dispostas na Lei nº 13.005/2014, entre elas, a principal se encontra na *meta 7*, e na *estratégia 7.1*, tendo como intenção:

Meta 7: fomentar a qualidade da Educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb; Estratégia 7.1: estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a Educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014, p.62).

Tabela 2. Comparativo entre documentos antigos com a nova BNCC.

Documento	Parâmetros Curriculares Nacionais	Diretrizes Curriculares Nacionais	Base Nacional Comum Curricular
Publicação	1997	2013	2017/2018
Denominação	Temas Transversais	Eixos Temáticos / Norteadores	Temas Contemporâneos (Transversais e Integradores)
Quantos são?	6 (seis)	Indeterminado (Organizados em temas gerais)	15 (quinze)
Caráter normativo	Recomendações para a Educação Básica. Assuntos que deveriam atravessar as mais diversas disciplinas.	Recomendação de que eixos temáticos propiciem o trabalho em equipe, além de contribuir para a superação do isolamento das pessoas e de conteúdos fixos. Os professores com os estudantes têm liberdade de escolher temas, assuntos que desejam estudar, contextualizando-os em interface com outros.	Determinação como referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas. Considerados como conteúdos a serem integrados aos currículos da Educação Básica, a partir das habilidades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares. Ademais, a BNCC recomenda incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.
E a base legal?	Não havia o vínculo obrigatório com uma legislação ou norma específica.	Parecer CNE/CEB nº 14/2000: Estabelece a interação entre a base e a parte diversificada, indissociavelmente e de forma transversal.	Todos são regidos por marcos legais específicos.
Por que transversal?	Os temas devem ser incluídos no currículo como conteúdos a serem ministrados pelas diversas áreas de conhecimento, de forma transversal.		
Por que mudar?	Em todos os documentos, as modificações representam importantes conquistas para a educação nacional e, principalmente, para os Temas Contemporâneos e à Transversalização dos conteúdos, que na BNCC receberam, no currículo escolar, o espaço e o status compatíveis com a sua relevância.		

Fonte: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2019).

Podemos perceber uma grande mudança em relação à denominação dos programas educacionais mencionados acima. Nos parâmetros Curriculares Nacionais os temas eram colocados como transversais, já nas Diretrizes, a denominação foi para os eixos temáticos e seus norteadores. Na Base Nacional Comum Curricular, esses denominadores estão centrados nos temas contemporâneos sendo eles transversais e integrados.

A palavra transversal, mas agora voltada para uma contemporaneidade, revela a necessidade de relacionar os assuntos. Seria um momento de propor uma mudança e explorar as questões morais em todos os eixos da Base? Essas indagações nos levam a pensar nas referências em que esse trabalho busca na Educação cubana para aprimorar ainda mais suas ideias para a qualidade na formação dos professores no Brasil.

Ao analisar a nova Base Nacional Comum Curricular, compreendemos que a palavra ética e valores morais só aparecem especificamente a partir do

ensino fundamental, caracterizando a Educação Infantil um momento de cuidado e não de formação. Para entender um pouco mais sobre os conceitos éticos e morais, faremos algumas referências para sua importância na formação dos sujeitos desde a infância.

Entende-se a ética como ciência crítica de valores, em que o ser ético problematiza os valores da vida; vida esta compartilhada com a finalidade ao bem comum. Uma Educação com fins éticos, portanto, constrói conhecimento e está atenta e preocupada com a humanização, extinguindo o individualismo. É uma Educação que legitima a solidariedade e o viver junto (PILLOTTO e DA SILVA, 2016).

As infâncias são singulares e estão atreladas às experiências que as afetam a partir do meio cultural e das pessoas que as cercam, julgam Pillotto e Da Silva (2016), por vezes é repleta de entusiasmo, partícipe e atuante nos processos de ser/fazer/aprender. Construtora de identidades e sujeito de seu aprendizado, a criança vive intensamente o ser criança em suas infâncias. Em um lugar onde a abrigamos para organizá-las que pode prevalecer na Educação, marca de uma normativa estética, ética e política, instaurada pelos legisladores, no intuito de fazer o melhor para assegurar o presente/futuro das crianças.

2.4 A BNCC na Educação Infantil

A BNCC, em conformidade com o ensino da Educação Básica, é uma política pública de Educação cuja intenção é servir de referência curricular para as mais de 190 mil escolas públicas e privadas do país (FONSECA, 2018). O capítulo introdutório da BNCC é a parte do documento que se pode dizer mais inovadora em se tratando do ensino. Ela traz concepções que deve orientar tanto os currículos quanto às práticas das redes escolares brasileiras (BRASIL, 2017).

Para este objetivo acontecer, o documento escolar fundamentou-se no princípio de garantir direitos e objetivos de aprendizagem para todos os alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio brasileiro. Isto posto, a BNCC (FONSECA, 2018):

[...] é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2017, p. 7, grifos do autor).

Na mesma medida que a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais a todos os alunos do ensino básico, ela também define seu compromisso de possibilitar ajuda para a superação e a fragmentação das políticas educacionais do país. O documento, visando fortalecer as divergências existentes entre as três esferas da União Federal, Estadual e Municipal, impõe práticas educacionais para qualificar o conhecimento do estudante (FONSECA, 2018):

Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017, p. 15).

Nas concepções da BNCC, explica Fonseca (2018), é necessário oferecer uma Educação integral. Uma das principais inovações do documento da BNCC é passar a nortear o ensino básico brasileiro através do que se pode chamar de — Educação integral. Esta concepção educacional tem como intuito contemplar todas as dimensões do desenvolvimento humano desde o âmbito cognitivo e intelectual, mas também o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural (BRASIL, 2017) para as escolas e adequar o estudante de forma plena para adesão de um modelo de saber referenciado pela vida. Neste ponto de raciocínio pedagógico, os preceitos da BNCC se encontram condizente: ao que aprender, ao como ensinar e ao como ser avaliado.

No entendimento da BNCC, o processo de escolarização no século XXI se faz de maneira estimulante, mediante (FONSECA, 2018):

(...) um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado (BRASIL, 2017, p. 14).

Segundo a Base, o cenário mundial ao qual convivemos exige do estudante o aparato e o reconhecimento de uma comunicação ativa; tal qual aquela que contribua para ir além de um acúmulo de informações (FONSECA, 2018).

Na percepção deste documento político pedagógico, não basta somente desenvolver a capacidade do estudante de forma a aprender a ler e escrever se o próprio não conseguir desenvolver capacidades como saber escutar, comunicar e expressar suas ideias com clareza, ou mesmo emitir opiniões com argumentações consistentes para substanciar seu pensamento (FONSECA, 2018).

Este princípio exige que o indivíduo seja criativo, crítico, participativo, resiliente, produtivo e responsável; tendo em vista uma dominação de princípios como conhecimento, habilidade, atitude e valor para ir ao encontro do objetivo de se alcançar competências (FONSECA, 2018):

Por meio da indicação clara do que os alunos devem -saber (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem -saber fazer (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017, p. 13).

Conforme assinalado, os direitos de aprendizagem que todos os estudantes da Educação Básica brasileira devem saber são repercutidos ao longo de uma progressão escolar que a BNCC propõe (FONSECA, 2018). Por conseguinte, alicerçado por esse suporte, o documento normativo desenvolveu 10 competências gerais que permeiam todas as séries e fases escolares, considerando a combinação dos elementos: conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

A BNCC estabeleceu *10 competências gerais* para nortear o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares da Educação Básica. Essas competências devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todos os anos da Educação Básica e, por isso, permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais especificados no documento da BNCC. São elas: 1-

Conhecimento; 2- Pensamento científico, crítico e criativo; 3- Repertório Cultural; 4- Comunicação; 5- Cultura digital; 6- Trabalho e projeto de vida; 7- Argumentação; 8- Autoconhecimento e Autocuidado; 9- Empatia e cooperação; e 10- Responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2017).

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017, p. 25, grifos do autor).

Portanto, a BNCC enquanto dispositivo pedagógico atua como o fio condutor de uma política pública escolar em que competência e habilidade tornam-se elementos necessários para a instauração do mecanismo de normalidade. Neste caso, os termos competência e habilidade podem ser creditados a uma necessidade de governamentalidade do controle sobre o corpo infantil tratando-se, também, de instituir um novo regime de verdade associado, porque não, à onda neoliberal espalhada na Modernidade (FONSECA, 2018).

Na nova BNCC existem também os campos de experiências assegurando os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, definidos pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos dentro dos campos de experiências.

Esses campos de experiências constituem um conjunto curricular e de situações cotidianas de experiências concretas da vida das crianças com seus saberes. A partir disso, os campos de experiências se organizam em:

Quadro 1: Campos de Experiências BNCC

1. O eu, o outro e o nós

O destaque maior está relacionado com a construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

2. Corpo, gestos e movimentos

Exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

3. Traços, sons, cores e formas

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

Destaca as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

Favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo

físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência “um-a-um”, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Fonte: Revista Nova Escola e basenacionalcomum.mec.gov.br

Esses campos de experiência a proposta é de trabalhar mediante ao processo de objetivos propostos pela BNCC para destacar como propostas centrais na mudança no modelo da Educação Infantil, que é nosso foco aqui nesse trabalho, a construção de um sistema articulado de aprendizagem e coerente, valorizando as vivências dos alunos, suas diversidades e concepções de mundo em relação ao seu processo de aprendizagem.

Para entender um pouco mais sobre esse novo olhar para a Educação Infantil hoje no Brasil, precisamos entender alguns conceitos. A palavra humanizar-se, ou seja, para tornar-se homem, conforme coloca Leontiev (1978), é imprescindível que, gradativamente, a apropriação da cultura a partir do processo educativo, das relações sociais, seja transmitida pelos sujeitos mais experientes.

Nesse mesmo sentido, para Arce e Baldan (p.197), “[...] a criança não cria cultura, mas se apropria da cultura existente reproduzindo-a e modificando-a.” Assim, nessa linha, de acordo com esses autores importantes para o pensamento educacional, há uma contraposição com os objetivos propostos pela BNCC que evidencia o direito da criança a receber os conhecimentos produzidos pela humanidade, de forma intencional e sistematizada, portanto, expressa a necessidade da intervenção pedagógica de um professor com uma formação teórica e metodológica.

A BNCC faz menção à importância e à necessidade da palavra “preservar” as individualidades e especialidades de crianças até os 06 anos, mas não explicam quais seriam essas características em relação à idade das crianças da Educação Infantil.

A teoria histórico-cultural coloca o ser humano como um produto de um determinado momento histórico de uma sociedade e de sua cultura que em está inserida. Esse desenvolvimento cultural é resultado do processo de aprendizagem. A teoria em si, é considerada como fundamental no papel da cultura em meio à formação das qualidades humanas, tendo como mediadores o professor e a escola. Mediante esses apontamentos sobre a teoria histórico-cultural, essas qualidades humanas estão relacionadas ao processo moral e ético do sujeito. Assim, reforça a necessidade de apresentar a proposta dessa pesquisa para pensar os valores morais na Educação Infantil.

Farias e Mello (2010) permeiam essa mesma linha de pensamento:

[...] essa discussão nos leva a considerar que, se quisermos que as crianças se apropriem das formas mais elaboradas da conduta e das atividades humanas, precisamos garantir que essas formas mais desenvolvidas estejam presentes na escola, convivendo com as formas iniciais da objetivação da criança (FARIAS; MELLO, 2010, p. 58).

Os autores reforçam a importância de abordar a responsabilidade da escola de Educação Infantil para o desenvolvimento integral do sujeito e do professor como um mediador no seu processo educativo.

O conceito de governamentalidade também está associado ao processo de constituição do sujeito, pois faz o contato entre tecnologias de dominação sobre os outros no plano social, e da dominação sobre si mesmo (técnicas de si) no plano individual (FOUCAULT, 2008).

Mostrando sua inserção dentro de uma racionalidade característica daquilo que Foucault (2008) denominou governamentalidade neoliberal, podendo ser entendida como práticas mobilizadas para a condução das condutas dos indivíduos e para a produção de subjetividades nas sociedades contemporâneas, a modalidade educacional da BNCC apresenta condições apropriadas para produzir sujeitos capazes de gerir seu tempo e suas escolhas, tomando para si a responsabilidade sobre os desdobramentos de uma suposta liberdade (FONSECA, 2018).

As práticas discursivas instituídas pela BNCC têm como finalidade mobilizar um complexo de forças, de práticas, de saberes, e constituir um esforço organizado para a produção das subjetividades infantis (FONSECA, 2018).

A BNCC é uma estratégia de poder que faz conciliação com o gerenciamento da pedagogia científica da Modernidade. Ambas trabalham juntas, promovendo discursividades aos indivíduos, e principalmente, discursividade à infância e ao adolescente (FONSECA, 2018).

Em se tratando da BNCC, esta estratégia está relacionada a uma teoria pedagógica que defende a construção do sujeito e sua subjetividade incorporada a uma relação de poder. A Educação da infância insere-se num conjunto de tecnologias políticas pedagógicas que vão investir na regulação das populações através de controle e normalização (FONSECA, 2018).

As propostas pedagógicas da BNCC quanto à Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades, considerando a capacitação de aprendizagem e das múltiplas dimensões do estudante e visando seu pleno desenvolvimento, devem ser elaboradas coletivamente: executada com efetiva participação dos docentes e em coerência com os respectivos preceitos da BNCC (BRASIL, 2017). Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a BNCC não é um currículo pronto, com normativas exclusivas, ela funciona como uma orientação aos objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação escolar, sem ignorar as particularidades de cada escola no que diz respeito à metodologia e aos aspectos sociais e regionais (BRASIL, 2017).

Enquanto referência pedagógica nacional, o processo de construção dos direitos de aprendizagem instituídos no documento prevê autonomia às escolas básicas brasileiras. Uma parte diversificada lhes garante liberdade de ensino para construir seus currículos. A BNCC não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais (BRASIL, 2017). Conforme diz o Parágrafo Único do Art. 7º:

Os currículos da Educação Básica, tendo como referência a BNCC, devem ser complementados em cada instituição escolar e em cada rede de ensino, no âmbito de cada sistema de ensino,

por uma parte diversificada, as quais não podem ser consideradas como dois blocos distintos justapostos, devendo ser planejadas, executadas e avaliadas como um todo integrado (BRASIL, 2017).

Para Fonseca (2018), a BNCC é uma medida que repercute na vida das crianças e dos adolescentes. A coerência do sistema educacional, então centralizado pela BNCC, possibilita à equidade do acesso ao conhecimento em qualquer contexto vivido pelo aluno. O documento normativo da BNCC impacta de forma direta nas políticas governamentais direcionadas para a Educação Infantil e o assunto vem produzindo polêmicas de diferentes maneiras.

A realização de uma análise histórica das operações que o poder engendrou para capturar o sujeito infantil nas suas malhas de dominação permitiu a identificação de um complexo de poder associado à nova racionalidade de governo para as crianças pequenas previsto pela BNCC. Os artefatos da maquinaria de governo da infância não apareceram de súbito, de forma inesperada, mas, ao invés disso, reuniu e instrumentalizou uma série de dispositivos que emergiram e se configuraram a partir do século XVI. O resgate histórico do conceito de infância demonstra que o modo de conceber as crianças é fundamental para organizar a pedagogia que se destina a elas e que o surgimento das instituições de Educação Infantil está associado a uma aliança entre diversas instâncias de instituições sociais (FONSECA, 2018).

O lugar da infância no Brasil nem sempre foi o mesmo, assim, Fonseca (2018) observa os trajetos de significações incutidos no campo da escolarização nacional e contextualiza sua história envolvendo os percalços da formação e transformação do objeto infância enquanto discurso produzido no Brasil. O Estado brasileiro, em especial no início do Brasil República, impulsionado para garantir e promover direitos, deveres e *status* para a criança na sociedade, fundamentada por dispositivos científicos. Essa estratégia política não somente legitima uma nova forma de se fazer pedagogia no país, como também condensa práticas constituintes de saberes que até então não tinham espaço para transitar no ambiente escolar brasileiro. Examinando a proposta pedagógica da BNCC, com seus aparatos técnicos e políticos, evidencia-se como a forma de ação e poder sobre as crianças é tão ampla, variável e inventiva que as redes e tramas desse exercício de governo buscam

produzir modos de sujeição cada vez mais cedo, desde os primeiros anos de idade até a velhice.

A BNCC enquanto um documento que organiza o campo educacional brasileiro também é uma política normativa eficaz que procura universalizar o funcionamento da população garantindo que todos os estudantes das escolas públicas e privadas do país ganhem uma identidade concatenada com os interesses de uma sociedade controladora, quer dizer, acoplada pela rede do poder disciplinarizador. O modelo de escolarização que a BNCC impõe, calcado no controle e em técnicas disciplinares, funciona como uma aparelhagem de saber que objetiva e sujeita a criança, governando-a segundo regras refinadas de sanções normalizadoras, esclarece Fonseca (2018).

A BNCC tem vivenciado jogos de significações constantes. Desde a elaboração até a revisão da sua terceira versão, tem se percebido a movimentação de falas que poderão conduzir o documento para outros lugares de produção de verdades.

O documento ainda vive uma fase de intenção. Porém, avaliando certos aspectos construtivos da sua trajetória histórica, a BNCC demonstra indícios argumentativos que ela pretende refutar ou invalidar para assegurar o plano da sua formação discursiva. Investigar esses indícios pode auxiliar sobre novas formas de pensamentos que estarão por se apresentar no cenário educacional brasileiro (FONSECA e PANIAGO, 2017).

Há muitos olhares críticos sobre a implementação da nova base, dizendo que ela não passa de um documentos que na prática não irá funcionar corretamente assim como é exposto na teoria. Essa inquietação está relacionada com as divergências sociais e econômica na qual a educação no Brasil tem. Nem todas as escolas tem uma estrutura adequado e no mínimo básico para implementar as habilidades apontadas na Base. Como tornar uma base comum na educação no Brasil, levando em consideração toda a diferença cultural e social em termos de estrutura de escolas pelo país? Se faz necessário, pensar primeiramente em dar uma estrutura adequada, equilibrada para que os professores consigam trabalhar com qualidade com todo suporte necessário para fazer uma educação melhor e de qualidade, valorizando o processo educativo e considerando a vivência de cada estudante.

Continuando nosso trabalho de investigação com o intuito de buscar explicações para as concepções dos professores de Educação Infantil mediante aos processos morais, partiremos no próximo capítulo para uma breve apresentação da teoria histórico-cultural na educação em Cuba como uma forma de demonstrar sua importante ação para a formação dos valores na prática e relacionar com as falas dos professores entrevistados e a observação dessa prática.

CAPITULO 3 - A EDUCAÇÃO EM VALORES EM CUBA E BRASIL

“Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

No presente Capítulo apresentaremos primeiramente os valores morais em Cuba e posteriormente no Brasil, abordando brevemente a importância dos valores morais na educação cubana e brasileira.

3.1 A Educação Moral em Cuba

A Educação Moral é um meio de formar e capacitar o desenvolvimento das pessoas de forma ideológica-científica-moral dentro do comunismo, ou seja, aptos para viver e trabalhar na sociedade por serem pessoas com convicções pessoais e plenamente desenvolvidos (JIMENEZ, ARTEAGA, 1988), onde busca desenvolver as gerações, transformando em sujeito com interesses ideológico e políticos sob uma visão psicológica emocional, no qual a Educação Moral atuará no desenvolvimento moral da personalidade.

Os mesmos autores explicam que a moral comunista busca desenvolver o homem para transformar sua realidade em condições para o desenvolvimento futuro, mas a Educação Moral em desenvolvê-lo para um benefício comum dentro da sociedade.

Em Cuba, há leis que promovem a igualdade entre homem e mulher, liberdade de personalidades morais, nos quais buscam auxiliar a sociedade e proporcionar educação como direito de todos.

O Estado proporciona possibilidade de evolução e desenvolvimento para todos, contribuindo para seu trabalho no país, o sistema é a oportunidade de estudo e trabalho para todos, assim, as pessoas contribuem na resolução de problemas existentes na sociedade.

Partimos por ende, de um hombre social que transforma y se transforma, que tiene un papel activo junto com su colectivo de trabajo, estudios, etc. Esto demuestra la confianza de nuestro sistema en los hombres, el optimismo en la busqueda de soluciones en el

marco social, en la lucha activa. De ahí la importancia que posee esta estructura de la moral JIMENEZ, ARTEAGA, 1988, p.47)³³.

A estrutura moral representa 3 aspectos, sendo eles: a consciência moral, relações morais e atividade moral. A consciência moral retrata a forma como é vivida pelo homem em seu contexto social, as relações morais é o homem e sua relação com suas atividades, havendo uma relação entre os interesses individuais com o social e convivência social e, a atividade moral é realizada com as relações morais, representando atos e ações humanas, essa atuação do homem precisa estar relacionada a um significado social, a importância para a sociedade e as razões para a ação, podendo ser censurada ou aprovada (JIMENEZ, ARTEAGA, 1988)

Há uma relação entre a moralidade humana, onde sua consciência e relações levam a suas atitudes, os três tem interconexões um ao outro, como também ao contexto social dos seres humanos, pois, a convivência humana leva a uma atividade moral que acarreta em uma consequência social, essa prática humana resulta em seu interesse sob a sociedade.

O enfoque da ética marxista-lemnista abrange um fenômeno social completo para pensar o desenvolvimento humano.

Esse é o principal enfoque ético e moral estudado em Cuba, onde tem como objetivo sua política comunista voltada para o desenvolvimento integral do ser humano.

Os sentimentos, assim como, as relações morais são parte das relações sociais, em um sentido amplo, são ações de suas condutas que estão ligadas ao seu comportamento perante a sociedade.

En la educación moral comunista, como parte integrante del sistema de la educación comunista, constituye un momento esencial la transformación de los valores morales sociales en profundas convicciones, internas del individuo, como parte de sus necesidades, intereses y motivos: todo lo cual es un complejo proceso, que evidencia la necesidad de la acción de la educación, así como la acción de la educación indirecta a través de la incidencia de factores espontáneos. El objetivo más importante de la educación moral comunista es que los hombres asimilen, hagan suyos y concienticen profundamente el contenido de los valores morales y se

³³ Partimos, portanto, de um homem social que se transforma e se transforma, que tem um papel ativo junto com seu grupo de trabalho, estudo, etc. Isso mostra a confiança de nosso sistema nos homens, o otimismo na busca de soluções na estrutura social, na luta ativa. Daí a importância dessa estrutura de moralidade.

materialicen en acciones ese contenido, La concientización de los valores morales es un complejo proceso interno, a nivel de la conciencia social e individual, y en la conciencia moral como una forma específica de manifestarse la conciencia social (JIMENEZ, ARTEAGA, 1988, p.56)³⁴

A sociedade capitalista representa e busca pela política financeira ou seja o dinheiro, enquanto uma sociedade socialista procura correlacionar o interesse individual com o interesse da sociedade em geral, assim, promovendo uma convivência saudável entre todos, com recursos bem distribuídos para os sistemas essenciais como no caso de Cuba a educação e saúde.

O Sistema Educacional Cubano tem o intuito de promover a educação como meio para formar indivíduos pensativos, críticos e não-submissos, os quais buscam seus direitos e contribuem com a sociedade, além do desenvolvimento econômico do país.

Para compreender um pouco mais sobre a concepção moral na educação de Cuba, é preciso destacar a diferença entre atividade moral e as relações morais.

Para Jimenez e Arteaga (1988, p.16),

A atividade moral é exemplo da unidade dialética do objetivo e do subjetivo juntamente com a realização de determinadas relações subjetivas e objetivas a autoatividade do indivíduo, o trabalho de autoeducação e de auto aperfeiçoamento. As relações morais surgem na prática somente através da compreensão das relações morais objetivamente formadas na sociedade, sendo possível conceber corretamente os conteúdos, as orientações, e em geral toda a atividade moral. É um esqueleto interior dos costumes.³⁵

³⁴ Na educação moral comunista, como parte integrante do sistema educativo comunista, a transformação dos valores sociais morais em conversas profundas e internas do indivíduo, como parte de suas necessidades, interesses e motivos, constitui um momento essencial: processo complexo, que mostra a necessidade da ação da educação, bem como a ação da educação indireta, através da incidência de fatores espontâneos. O objetivo mais importante da educação moral comunista é que os homens assimilem, façam seus próprios e sensibilizem profundamente o conteúdo dos valores morais e materializem esse conteúdo em ações. A consciência dos valores morais é um processo interno complexo, no nível da consciência moral e individual, e na consciência moral como uma maneira específica de manifestar a consciência social.

³⁵ La actividad moral es un ejemplo de la unidad dialéctica de los objetivo y subjetivo, es juntamente, la realización de determinadas relaciones subjetivo-objetiva *autoactividad* moral del individuo, la labor de autoeducación y de autoperfeccionamiento. Relaciones Morales surgen en la práctica, solo a través de la comprensión de las relaciones morales objetivamente formadas en la sociedad es posible concebir correctamente el contenido y la orientación, el sentido general de toda actividad moral. Es el esqueleto interior de las contumbres.

Conforme Jimenez e Arteaga (1988), a Educação Moral no desenvolvimento do socialismo em Cuba tem a finalidade de promover o respeito, ajuda, igualdade e honestidade, assim, formando caráter, responsabilidade e colaboração das pessoas com a sociedade. A Educação Moral contribui para a revolução social socialista, a educação comunista recebe contribuições de outras educações, formando pensamento analítico, crítico e avaliativo, utilizando métodos de teoria-metodológica nas características de sujeito-objeto, assim, são classificadas por grupo 1 e 2, sendo eles sobre:

- Los que ayuden a formar la conducta moral estable, métodos de formación de la experiencia de la conducta moral;
- Métodos de formación del sistema de puntos de vista, conceptos, representaciones, valoraciones y convicciones morales, es decir de formación de la conciencia moral (JIMENEZ, ARTEAGA, 1988, p.77)³⁶

O primeiro grupo representado a educação sobre seus comportamentos em um contexto social, envolvendo reações e condutas no cotidiano para que os seres humanos possam aprimorar seu comportamento, enquanto, o segundo retrata os métodos de consciência moral sob as atitudes e conduções realizadas com base nas exigências e necessidades da sociedade.

Ambos grupos juntos realizam um sistema educacional eficaz, obtendo resultados educacionais positivos, sendo aplicados de acordo com a idade do indivíduo, assim, possibilitando uma abordagem necessária para aqueles sujeitos.

Segundo Jimenez e Arteaga (1988), os métodos citados são parte do sistema educacional, a realização da Educação Moral Comunista apresenta uma educação com relações intelectuais política ideológica, estética, patriótico-militar, científico-técnico, física e trabalho politécnica, com princípios com patriotismo socialista, internacionalismo, atitude comunista para o trabalho, humanismo socialista, coletivismo, finalidade a causa comunista, além de constituir por elementos do sistema de influência social que impacta a formação moral dos indivíduos, são:

³⁶ 1. Aqueles que ajudam a formar a condição moral estável, métodos de formação da experiência da conduta moral; 2. Métodos de formação do sistema de pontos de vista, conceitos, representações, avaliações e convicções morais, isto é, de formação da consciência moral.

- I. Influencia orientada a un fin, pianificada y organizada em forma concreta; Influencia perseverante del micro y macro médio de forma espontânea; Educação Moral como efecto complementário de otras direcciones de la educacion comunista (JIMENEZ, ARTEAGA, 1988, p.81)³⁷

O sistema de influência social é dirigido pelo Partido Comunista de Cuba (PCC), esse sistema tem um papel importante e vinculado a família e instituição, a família é a base da sociedade, onde influencia e ensina a criança desde o nascimento, a instituição apresenta o papel de demonstrar o ensino moral planejado e científica com um professor, assim, o professor é o influenciador dentro da sala de aula (JIMENEZ, ARTEAGA, 1988).

Entende-se que a família como principal papel no ensinamento e construção moral da criança, enquanto na instituição o professor é utilizado como influenciador, pois, é por meio dele que os alunos aprenderam os aspectos morais.

Essa influência descrita pela autora é a representação que a moral está ligada a sociedade, a imagem que a família transmite sobre o ensinamento da moral e os ensinamentos que as instituições repassam sobre a moral, tornando-se a moral parte da sociedade.

Portanto, é por meio de uma esfera moral que se aplica uma análise axiológica da relação do homem com o mundo por meio do sistema dialético juntamente com a associação entre a prática e a relação cognitiva, resultando um uma relação valorativa.

Para Jimenez e Arteaga (1988, p. 57) a moral está ligada as ações de consciência moral, as relações morais, as atividades da moral e principalmente a pratica. Essa ligação se torna um esquema moral que irá exemplificar como uma moral com o olhar da educação cubana acontece na formação do sujeito.

A moral primeiramente começa para ação da consciência se tornando uma consequência social que, para construir uma sociedade socialista é necessário haver homens que pensam, analisam e transformam a sociedade, ao mesmo tempo, transformam a si mesmo. Essa transformação tem como necessidade a dignidade e a honra.

³⁷ I. Influência orientada para um propósito, planejado e organizado de maneira concreta; II Influência perseverante do micro e macro meio espontaneamente; III Educação moral como efeito complementar de outras direções da educação comunista.

A moral como um fenômeno social, contempla toda uma esfera prática-espiritual de assimilar o mundo pelos homens por meio da consciência moral, refletindo a realidade social mediada pelas relações sociais e a atividade moral em formas dos valores morais, ou seja, os princípios, normas e conceitos.

As três estruturas morais representam as consequências que a sociedade sofre com as ações, relações e consciência humano, apontando a necessidade de educar moralmente esse homem para o desenvolvimento de consciência sob suas ações, dever com a sociedade, a dignidade e honra.

A compreensão de todo o processo da produção dos valores está ao nível de uma consciência social, e em específico a uma consciência moral.

Para Jimenez e Arteaga (1988, p. 59) En fin es la correlación de las necesidades del hombre con las condiciones objetivas em las cuales actúa en um momento dado, y que se expresa idealmente como objetivo = valor.³⁸

O processo de produção de valores morais se dá por meio do pensamento lógico se eleva do abstrato ao pensamento concreto. Há uma evolução e formulação do objetivo ao se concretizar em uma orientação ao caráter até em uma determinada formação da conduta.

O movimento do ideal e do material se realiza por meio da produção de valores de diferentes tipos, dentro deles os morais. Esse movimento de formação dos valores se dá pelo estudo metodológico dialético do conhecimento de uma complementação viva do pensamento abstrato para a prática.

O valor moral é apresentado como uma relação que adquire objetivamente um significado positivo e negativo. Podemos considerar, uma categoria ética que reflita uma categoria ética, juntamente com uma relação moral objetiva. (JIMENEZ e ARTEAGA, 1988).

O processo valorativo se conclui até um processo que podemos chamar de um complexo processo educativo. Esse processo educativo, está especificamente na escola ocupando um lugar central na formação do indivíduo com as interações com a família e outras influências sociais.

O domínio e a aplicação do processo educativo, é um reflexo da consciência moral da realidade, assim como um sistema com métodos que

³⁸ coloca a relação das necessidades dos homens com as condições objetivas nas quais se atuam em um determinado momento, e expressa literalmente como um objeto = valor.

contribuem para a educação e formação de uma moral. Esses métodos, atuam na formação do caráter do sujeito, no desenvolvimento da personalidade e em um futuro profissional.

Para Jimenez e Arteaga (1988, p. 119),

Los métodos de la educación moral constituyen un sistema armónico donde se unen dialécticamente de formación de la experiencia moral y la conducta en las diferentes formas de organización de la actividad y los métodos dirigidos directamente a la formación de la conciencia moral. El progreso moral es parte del progreso revolucionarios sociales que no tengan implícitos cambios Morales y estos por su papel activo contribuyen a consolidar la base económica, a reflejarla críticamente, sirviendo de motor impulsor.³⁹

Em Cuba, as relações da educação moral comunista se dá pelas relações socialistas de produção. Isso significa que estão relacionadas com as direções objetivas, por meio da aplicação consciente e sistemática das formas, e dos métodos de educação moral.

Os princípios morais, é a própria existência da sociedade em Cuba. Os homens em suas atividades conscientes sabem o que devem fazer e sistematizar os dilemas morais no seu dia a dia.

Jimenez e Arteaga (1988, p. 120) La moral tiene una estructura dinámica y dialéctica, formada por las relaciones morales, y lograr la conformación consciente de estos principios, normas y categorías en la conciencia moral.⁴⁰

Ainda de acordo com os autores, contribuir para a formação de convicções, qualidades e condutas morais; servir de elementos reguladores da conduta e de suas personalidades morais.

Que sería de los seres humanos si no se hubieran encontrado los medios adecuados y formas propicias para trasladar de padres y hijos, de abuelos a nietos, de viejos a jóvenes toda la herencia cultural contenida en los instrumentos para el trabajo, los

³⁹ Os métodos da educação moral constituem em um sistema harmônico onde se unem dialeticamente os métodos da formação da experiência moral e a conduta das diferentes formas de organização da atividade dos métodos dirigidos diretamente da formação da consciência moral. O progresso moral é parte do progresso social, não podem falar de mudanças revolucionárias sociais que não tenham mudanças morais e isto se dá pelo seu papel ativo, contribuindo a consolidação de uma base econômica, servindo como um motor impulsor

⁴⁰ A moral tem uma estrutura dinâmica e dialética, formada pelas relações morais, consciência moral e atividade moral, sendo necessário criar uma consciência dos princípios morais com uma categoria moral.

conocimientos sobre la naturaleza, las tradiciones y costumbres, las técnicas y habilidades? Mejías (2005, pg.59)⁴¹

Na mesma perspectiva da consciência moral e ética no desenvolvimento do sujeito perante a sociedade podemos ressaltar a importância da educação nesse processo de consciência.

As atividades educacionais tem um papel importantíssimo na constituição da história de qualquer sociedade.

La educación es por tanto un fenómeno complejo que se manifiesta en múltiples formas, como praxis social y como actividad diversa de todos los miembros de la sociedad, tanto de forma directamente (la acción de maestros y educadores) como indirectamente, a todo lo largo de la vida. (BLANCO, 2002, pg. 237).⁴²

Quando abordamos a educação com o fator moral estamos falando da importância que educação tem em relação não somente à aprendizagem mas também ao social desse sujeito. A aprendizagem não pode somente estar relacionada com as funções cognitivas das atividades educacionais, mas sim, levar em consideração todo os conhecimentos adquiridos pelas crianças, suas habilidades, competências e suas relações com a sociedade, mas o que é moral?

A moral são reflexões de toda a consciência de homens e mulheres em relação as condições sociais nas quais vivem, as relações históricas, as atitudes e condutas ao longo da vida, os princípios, normas, sentimentos e representações entre o bem e o mal, justo e injusto.

Para a autora Arteaga (2002, p.21):

La moral tiene como componentes a las necesidades, intereses, motivos, aspiraciones y fines de lacto de conducta, el cual alcanza determinada significación, buena o mala, dañina ou beneficiosa, de ahí el rango de valor o de antivalor que puede tener para si mismo y para los demás, lo que a su vez provocará una reacción pública, constituye un mecanismo externo de control y de regulación moral
Conciencia moral unidad entre lo racional y o afectivo. La conciencia moral es el núcleo esencial de los principios, normas, y valores, que

⁴¹ "O que seria da sociedade se não houvesse encontrados os meios educados e formas próprias ensinas de pais a filhos, de avó a netos, de velhos aos jovens, os conhecimentos sobre a natureza, os costumes, e as habilidade?" Mejías (2005, pg.59)

⁴² A educação é um processo complexo que se manifesta de diversas formas, como praxis social e como atividade diversa de todos os membros da sociedade, tanto de uma forma organizada (pelo sistema escolar) como algo espontâneo, tanto diretamente (a ação dos professores e educadores) como indiretamente durante toda a vida.

prevalecen em las escalas y adquieren categorías de convicciones através del carácter valorativo, orientador de la moral; las relaciones Morales constituyen la expresión del carácter humano, la sensibilidad y el grado de afectividad que se establece entre las personas en el marco de la actividad social; la actividad moral, campo de actitudes y actuaciones concretas, costumbres, tradiciones e influencias educativas. Es la concreción de la conducta moral en toda actividad que realiza el ser humano. (CHACÓN, 2002 p.21) ⁴³

A necessidade em responder os princípios, normas, e sistemas de valores que estão unidos ao mecanismos da consciência moral que podemos chamar de sentimentos, emoções, vergonha e vontades, servem para regular nossa conduta. O quadro abaixo irá apresentar as funções sociais da moral de acordo com a teoria da autora base Nancy Chacón Arteaga.

Orientadora	Valorativa	Cognoscitiva
Hacia la realización o no del código moral, según las escalas y jerarquía de valores sociales y del individuo	La reflexión de los hechos a partir de los juicios de valor.	Conocimiento del sistema moral vigente, que es bueno y lo malo, es una forma peculiar del reflejo y conocimiento de la realidad, matizada por lo valorativo.
Normativa	Educativa	Pronóstico

⁴³ A moral tem como componentes as necessidades, interesses, motivos, aspirações, atos de conduta, na qual alcança determinadas significações, boa ou mal, prejudicial ou benéfica, o alcance de valor ou de antivalor que pode ter para si mesmo e para o próximo, que por sua vez provoca uma reação de aceitação ou rejeição, que parte da opinião pública, constituindo um mecanismo externo de controle e regulação moral. Consciência moral: unidade entre o racional e o afetivo. A consciência moral é um núcleo essencial dos princípios, normas e valores, que prevalecem nas escalas, e adquirem categorias de convicções através do caráter valorativo, orientador e regulador da moral; as relações morais, constituem na expressão do caráter humano, a sensibilidade e o grau de afetividade que se estabelece entre as pessoas na atividade social; a atividade moral é o campo de atitudes a atuações concretas, costumes, tradições e influencias educativas.

Se siente como um deber y obligación el cumplimiento de las normas de actuación vigentes de acuerdo con su jerarquía de valores.	La moral en el conjunto de las relaciones humanas y de las actuaciones concretas ejerce una influencia educativa por meio de los padrones o modelos y la transmisión de costumbres tradiciones, da familia, amizade e centros de estudos.	La conciencia moral se adelanta a la realidade, se mueve en la tríada del reflejo del ser moral (la moralidade o realidade moral que se practica cotidianamente, con sus virtudes y defectos) el deber, de como deben corregirse las imperfecciones de las cualidades y del comportamiento humano de forma imediata.
Valor Moral		
Es un concepto que está referido a la significación social positiva de un fenómeno o hecho concreto, conducta el que con sentido valorativo-normativo a nível de la conciencia moral y em forma de principios, normas e a elevación del humanismo.		

⁴⁴ Quadro 2: Requerimentos metodológicos para la formación de valores morales.

Fonte: Por nuevos caminos en la dirección sindical Ciencia y valores (2005) Cap.3: Los valores como expresión ideológica de la sociedad.

Assim como exemplificamos no quadro acima, as funções sociais da moral, toda a moral é formada por varios conceitos assim como especifica o quadro. Elas constituem uma determinada forma em suas relações interpessoais, expressando uma aspecto afetivo da sensibilidade humana, podendo existir entre as relações humanas e sociais.

⁴⁴ Orientadora: faz a realização do código moral, segundo as escalas e hierarquias de valores sociais do individuo. Valorativa: É a reflexão dos eixos a partir dos valores. Cognitiva: Conhecimento do sistema moral vigente, que e bom ou mal, sendo uma forma peculiar do reflejo do conhecimento da realidade, matizada pelo valorativo. Normativa: Sente como um dever e obrigação do comprimento das normas de atuação de acordo com a hierarquia de valores. Educativa: É a moral em conjunto com as relações humanas de situações concretas que exercem uma influencia educativa por meio dos padrões e modelos da transmissão dos costumes, tradições e valores, sendo da família, da amizade e dos centros de estudos. Pronostico previsão: Consciência moral além da realidade, que se move em uma reflexo do ser moral (a moralidade ou realidade moral que se practica cotidianamente com suas virtudes). O dever de ser uma representação mental da transformação do mal em bem e a correção das imperfeições das qualidades do comportamento humano de forma imediata. Valor Moral: Um conceito que está referido por uma significação social positiva de um fenômeno concreto, ato de conduta, em sentido valorativo-normativo a nível da consciência moral e da forma dos principios, normas e representações morais, orientando a conduta das pessoas durante o processo moral, elevando o humanismo. Podemos considerar um resultado da atividade que desenvolvem os seres humanos nos lugares das atividades a atuações e nos comportamentos das pessoas.

Portanto, podemos considerar a moral mediante aos estudos em Cuba que, é uma unidade do objetivo e do subjetivo, do racional e do emocional por meio dos interesses, exigências e necessidades dos indivíduos em determinadas condições históricas e concretas.

3.1.2 A formação dos valores

Quando falamos em formação de valores devemos ter consciência de algo complexo e que, há uma orientação para que essa formação aconteça de forma correta mediante aos valores morais de uma determinada sociedade, dentro de uma cultura e costumes. A moral constitui um componente axiológico essencial para a identidade cultural e nacional de pessoas. Esse componente ocorre devido à complexidade da formação moral, esses fatores são: O fator cognitivo; afetivo-volitivo; ideológico; experiência prática acumulada; as relações de dependência pessoal; relações de dependência das coisas e as relações entre os indivíduos.

Para entender um pouco melhor esses fatores eles serão apresentados de forma que, compreendam a complexidade de uma formação moral mediante a teoria Cubana.

Referido a los conocimientos que el individuo tiene y se ponen de manifiesto en su concepción del mundo, cultura política, conocimiento sobre historia de la concepción del mundo, historia local, aspectos geográficos, económicos, conocimientos de principios Morales en que se basan las relaciones sociales del mundo histórico, para construir su propia escala de valores. (MEJIAS, 2005, p. 65)⁴⁵

O Afetivo-volitivo, se refere a esfera dos sentimentos emocionais, motivacionais, instintos, que estão regidos pela consciência moral individual e que expressam atos de elevação da conduta. (MEJIAS, 2005, p. 65)⁴⁶

⁴⁵ A fator cognitivo está associado aos conhecimentos que o indivíduo tem e que se coloca em manifesto com sua própria concepção de mundo, cultura política, conhecimento sobre a história da humanidade, história local, aspectos geográficos e econômicos. Conhecimentos dos princípios morais em que se baseiam suas relações sociais do momento histórico, construindo sua própria escala de valores.

⁴⁶ O Afetivo-volitivo, se refere a esfera dos sentimentos emocionais, motivacionais, instintos, que estão regidos pela consciência moral individual e que expressam atos de elevação da conduta.

O ideológico, está na medida em que um eixo cuja significação social, contribua para o progresso moral da sociedade em tem um lugar, tem uma transcendência ideológica que indica as condições de vida, do carácter e das relações entre os indivíduos da sociedade, os interesses das diferentes classes, assim como o predomínio da classe dominante a partir dos sistemas de valores.

O fator chamado a experiência prática acumulada, é através das vivências dos anos de existência, em que os indivíduos e grupos sociais há adaptado certas atitudes e condutas do contexto de suas relações humanas, acumulando experiências subjetivas sobre o conteúdo objetivo de eventos vividos que são significados sociais progressivos da moral.

As relações de dependência pessoal, estão ligadas as etapas da comunidade primitiva onde se produz a função do indivíduo com sua comunidade coletiva na qual, determina sua dependência da etapa do domínio e exploração de pessoas por outras, onde as primeiras passavam a ser objeto de dominação total e parcial. Já para as relações de dependência das coisas, é referente ao sistema econômico-social, onde as relações dos produtores de bens se estabelecem condições de trabalho alienado, atuando o homem como lobo do próprio homem. (MEJIAS, 2005, p. 67)⁴⁷

Para o autor (MEJIAS, 2005, p. 67) o último fator são as relações entre os indivíduos livres e associados, que tem lugar a partir das condições objetivas e subjetivas que proporcionam o desenvolvimento das personalidades plenas.⁴⁸

Todos esses fatores apresentados acima, formam uma espécie de conjunto de ações para trabalhar a formação moral nos indivíduos na teoria cubana sobre o ensino da moral dentro da educação.

Esse conjunto de ações estão relacionadas com a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo, a sociedade, os parâmetros sociais e

⁴⁷ Señala la medida en que un hecho cuya significación social contribuya al progreso moral de la sociedad en que tenga lugar, tiene una transcendencia ideológica que indica las condiciones de vida, el carácter de las relaciones entre los individuos y de cada uno de estos con la sociedad, los intereses de las diferentes clases, así como el predominio de los de la clase dominante a partir del sistema de valores.

A través de las vivencias de los años de existencia, en los que se los individuos y grupos sociales han adoptado actitudes y conductas en el contexto de sus relaciones humanas, se acumulan experiencias subjetivas sobre el contenido objetivo de los hechos vividos que derivan una significación social progresiva en la moral.

Relaciones de dependencia personal que están referidas a las etapas de la comunidad primitiva en la que se producía una fusión del individuo con su comunidad o colectivo lo cual determinaba su dependencia de este o la etapa de dominio y explotación de unas personas por otras, en las que primeras pasaban a ser objeto de dominación total o parcial.

As relaciones de dependencia de las cosas, están referidas a los sistemas económico-sociales donde las relaciones de los productores de mercancías se establecen bajo condiciones de trabajo enajenado, actuando el hombre como lobo del propio hombre. As relaciones de dependencia de las cosas, están referidas a los sistemas económico-sociales donde las relaciones de los productores de mercancías se establecen bajo condiciones de trabajo enajenado, actuando el hombre como lobo del propio hombre.

⁴⁸ As relaciones entre individuos libres asociados, estas tienen lugar a partir de las condiciones objetivas y subjetivas que propician el desarrollo de personalidades plenas.

culturais, a formação política, o desenvolvimento cognitivo e as relações pessoais. Tudo são trabalhados em conjunto para favorecer um desenvolvimento de formação moral na educação cubana, assim como destaca Arteaga (2002, p.105):

El valor moral como elemento de la conciencia (social e individual) expresa la significación social positiva, buena, em contraposición al mal, de un fenómeno (hecho, acto de conducta), en forma de principios, normas e representaciones sobre lo bueno o malo, justo, digno, etc, que posibilita la valoración, orientación y regulación de las actitudes y conductas de los individuos hacia la reafirmación del progreso moral, crecimiento del humanismo y el perfeccionamiento humano ⁴⁹

De acordo com o autor Mejías (2005) o processo de formação de valores na educação cubana são colocadas por etapas e fases. Para melhor exemplificar iremos apresentar um quadro com as características de cada etapa e fase.

1° Etapa	Ocorre nas idades iniciais durante o transito das crianças no nível pré-escolar que consiste na formação de noções em relações com os significados positivos dos atos com um caráter afetivo.
2° Etapa	Tem um lugar no transito nas crianças de escola primária e que expressa através da ampliação das noções da categorias dos significados individuais, associados não só com o afetivo mas também com o pensamento abstrato através do juízo de valor. Produzindo o domínio e uso da linguagem articulada, com a ampliação da sua capacidade de comunicação e determinados desenvolvimento da capacidade de abstração por um desenvolvimento intelectual.
3° Etapa	Ocorre durante a adolescência correspondente a escolaridade da secundária básica em Cuba, onde aparece uma tendência para autodeterminação e a relações individuais sobre o significado positivos dos atos com a significação social dos mesmos.
4° Etapa	A ultima fase tem um lugar durante a juventude que se caracteriza na presença do processo através da qual eles constroem e assumem

⁴⁹ O valor moral como elemento da consciência (social e individual) expressa uma significação social positiva, boa, em contraposição ao mal, de uma fenômeno (ato de conduta), em forma de princípios, normas e representações sobre o bom e o mal, justo, digno, etc, que possibilita a valorização, orientação e regulação das atitudes e condutas dos indivíduos, fazendo a reafirmação do progresso moral, crescimento do humanismo e o aperfeiçoamento humano.

	internamente os significados socialmente positivos em forma de escala de valores e convicções sociais.
--	--

50

Quadro 3: Etapas sobre a formação de valores

Fonte: Por nuevos caminos en la dirección sindical Ciencia y valores (2005) Cap.3: Los valores como expresión ideológica de la sociedad. (traduzido pela pesquisadora)

Ainda de acordo com o autor, na vida adulta ainda continua a formação dos valores, assim como, os constantes ajustes dos valores de acordo com o desenvolvimento das suas ações conforme os dilemas morais vão aparecendo na vida de cada individuo, através da relação dialética (que iremos abordar no capítulo 4).

A formação de valores assim como já abordamos, é constituída por uma processo de caráter educativo de acordo com determinadas atos valorativos como: atitudes, condutas, sentimentos, atuações dos seres humanos, a significação social positiva e as relações interpessoais. Os atos alcançam determinadas significações individuais dentro da esfera psicológica, social e afetiva-volitiva, que assumem como algo necessário que influencia os sentimentos, atuações cotidianas, a forma de ser e o caráter nas relações.

Esses atos podem ocorrer nas escolas entre os alunos, alunos – professor, no trabalho entre o funcionário e o chefe ou entre os funcionários, e na família.

Para a autora Baxter (2002, p. 3-4):

La formación de valores tiene una gran importancia para el desarrollo de la personalidad socialista, para lograr que los jóvenes asuman

⁵⁰ A primera ocorre en la edades tempranas, durante el tránsito de los niños por el nivel preeescolar y consiste en la formación de nociones en relación con los significados positivos de los hechos con un carácter marcadamente afectivo.

La segunda etapa tiene lugar durante el tránsito de los niños por la enseñanza primaria y se expresa a través de la ampliación de dichas nociones a categoría de significados individuales, asociados no solo a lo afectivo sino además al pensamiento abstracto a través de juicios de valor. Produciendo en el niño un incremento del dominio en el uso del lenguaje articulado, ampliación de sus capacidades de comunicación y determinado desarrollo de la capacidad de abstracción y por tanto cierto desarrollo intelectual.

La tercera ocurre durante la adolescencia, es decir en la etapa escolar correspondiente a la secundaria básica em nuestro país, donde aparece una tendencia a la autodeterminación y a relacionar as nociones individuales sobre significados positivos de los hechos con la significación social de los mismos.

La cuarta y última etapa a fase del proceso de formación de valores tiene lugar durante la juventude y se caracteriza por la presencia de un proceso a través del cual se asumen y construyen internamente los significados socialmente positivos em forma de escalas de valores y convicciones personales.

una participación correcta dentro de las luchas que caracterizan la etapa de construcción de una nueva sociedad. Se trata de los valores que deben regir el comportamiento general de la juventud, los que orientan su conducta y determinan consecuentemente sus actitudes, sus formas de actuar. Es fácil determinar los valores esenciales del socialismo: la paz, la justicia social, la libertad, la responsabilidad, el colectivismo, la ayuda mutua, el patriotismo socialista, la solidaridad e la disciplina. Pero no debe olvidarse que los valores se forman em un proceso complejo.⁵¹

Como já estamos abordando o processo de formação de valores morais não é um algo simples e requer todo um cuidado sobre quando falamos sobre esse processo. Na Educação Cubana esse aspecto de formação de valores e morais é muito importante tanto para a educação como para a formação da sociedade do povo Cubano. Há também vários elementos e fatores que contribuem para o processo de formação tais como: o sistema médios de influencias sócias, sujeitos formadores, as vias e métodos de formação de valores, as condições do contexto do individuo, a situação de classes, condições socioeconômicas, condições de vida, normas de convivência familiar, nível cultural e hábitos de educação.

Para que esses elementos e fatores funcionam é necessário considerar a família, a escola, a comunidade, as organizações onde o sujeito se relaciona e o trabalho coletivo. Todos esses espaços transmitem uma significação social dos sentimentos, das atuações dos hábitos, e das relações com as pessoas.

Outro ponto muito importante destacado na formação de valores na educação cubana é a influência educativa e orientada que a escola exercem sobre as crianças, jovens, fazendo com que quando essa criança ou jovem não tem os fundamentos familiares e na comunidade a escola tem seu papel importante para sua formação não só voltada para a aprendizagem mas também educativa na sua formação com um todo.

Todo esse processo entre a família e a vida da criança e do jovem é destacada com um dos principais fatores para uma boa relação social e moral do sujeito Cubano. Para exemplificar melhor essas questões é necessário

⁵¹ A formação dos valores tem uma grande importancia para o desenvolvimento da personalidade socialista, para alcançar os jovens para que tenham uma participação corretas dentro das lutas que caracterizam a etapa de construção de uma nova sociedade. Se trata dos valores que devem regir o comportamento general da juventude, que orientam sua conduta e determinan consecuentemente suas atitudes e suas formas de atuar. E facil determinar os valores essenciais do socialismo: a paz, a justiça social, a liberdade, a responsabilidade, o trabalho coletivo, a ajuda mutua, o patriotismo socialista, a solidariedade e a disciplina. Mas não devem esquecer dos valores que formam o processo complexo.

apresentar a concepção do programa chamado *Educa a tu hijo* implementado nos círculos infantis para o futuro da criança. Como o foco desse trabalho é a Educação Infantil abordaremos um pouco sobre esse programa.

3.1.3 Programa Educa a tu hijo

O programa *Educa a tu hijo* é uma parceria entre o estado de Cuba com as famílias que por meio desse programa criam estratégias para como criar seus filhos favorecendo a relação, o desenvolvimento e a formação moral dessa criança que irá primeiramente ter contato com os pais e a família e depois com a escola.

Figura 3: Educa a tu hijo



Fonte: <https://www.oei.es/historico/inicial/cubane.htm>

[...] presupone proyectarse hacia um nível superior al ya alcanzado en cada momento de la educación, de la enseñanza, de la formación del niño; es decir, trabajar sobre el futuro, sobre el posible desarrollo de cada niño y do adaptarse al nível ya logrado, lo que no implica su innecessaria aceleración. (Cuba, 1995, p.3)⁵²

Nesse programa há uma grande preocupação com as situações sociais cotidianas na vida das crianças e com isso, oferece todo o suporte de

⁵² [...] pressupõe projetar-se para um nível superior já alcançado em cada momento da educação, do ensino, e da formação da criança; isto é, trabalhar o futuro, possibilitando o desenvolvimento de cada criança e não adaptar-se ao nível já conseguido, o que não implica sua desnecessária aceleração.

orientação aos pais de como desenvolver habilidades para complementar o trabalho na escola nos primeiros anos de vida das crianças.

Foi a partir de 1992 que o Ministério da Educação iniciou a generalização do programa social de atenção educativa *Educa a tu hijo* com o objetivo de fechar a única lacuna na ação educativa existente na época, para favorecer ainda mais a educação infantil e sua responsabilidade com o povo cubano.

Os elementos que sustentam o programa são: a família que fica no topo da pirâmide com as bases na comunidade e o enfoque intersetorial. Esses elementos servem para dar suporte ao programa tendo em vista a sua importância para a comunidade cubana.

Com os princípios chaves para a base do programa a pedagogia marxista e a martiana, tem grande importância para o seu desenvolvimento. Essa pedagogia tem como princípios a interação permanente do indivíduo, promovendo uma assimilação com a experiência histórico-social.

A família como o pilar do programa está direcionada com a consideração que, é o primeiro contato da criança ao seu nascimento até um determinado momento até chegar à escola. A segurança, o lar e a nutrição também estão relacionados à educação familiar para essas crianças. A interação com o mundo, as relações com as pessoas, o acesso a objetos do seu cotidiano são influências familiares de acordo com a proposta do programa.

A família nesse sentido, assume um papel protagonista por meio dos seus saberes e experiências, que devem estar fundamentados em uma concepção de desenvolvimento que permite compreender as ações educativas que se realizam com seus filhos.

A comunidade como parte também do programa, é essencial para manter uma certa padronização em relação a educação recebida por essas crianças. A comunidade é onde os pais como elementos centrais na educação dos filhos vivem suas experiências e convivem com outras pessoas. Como tem comunidades que tem características únicas, um exemplo disso são as cidades menores, é uma forma de unir as características únicas dessa comunidade com os objetivos do projeto.

O último elemento do programa é o enfoque intersetorial. O enfoque está fundamentado nas ações da comunidade com uma grande equipe dentro do

programa. Essa equipe é formada por representantes da saúde, educação, cultura, esportes, organizações sociais, e associações que trabalham com o objetivo de desenvolver uma educação completa de qualidade para as pessoas daquela determinada comunidade.

A atenção de toda essa rede de equipe que favorece o desenvolvimento integral das crianças cubanas no programa é mediada pela qualidade dos serviços e da diversidade da política social que beneficia toda família.

O programa também coloca algumas estratégias de trabalho como a atenção das futuras mães e seus pais, a atenção individual, atenção em grupos e atendimento as crianças de 5 a 6 anos de regiões rurais ou de difícil acesso.

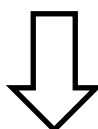
A atenção às futuras mães e às famílias, recebem orientações durante a gravidez com uma médica, e enfermeira com consultas regularmente até o desenvolvimento integral da gravidez (9 meses de gestação).

A atenção individual está voltada para a orientação as famílias de crianças de 0 a 2 anos uma a duas vezes por semana, para a realização de atividades estimulantes para o desenvolvimento dos filhos. Orienta a família de como estimular a crianças nas primeiras experiências da vida, tudo por meio das explicações contidas no livro "Educa a tu hijo" na imagem apresentada logo acima.

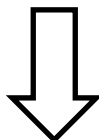
A atenção grupal acontece entre crianças de 2 a 6 anos que se organizam em grupos acompanhados dos seus responsáveis uma ou duas vezes por semana em um local da comunidade (parques, praças, casas de cultura entre outros) onde são atendidos por um coordenador do programa que a realização de atividades de estimulação para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral da criança. São chamadas de atividades conjuntas por que a família participa ativamente das atividades que aprendem como dar continuidade em casa.

Esses atendimentos acontecem por meio de estratégias dos coordenadores que são divididos por etapas.

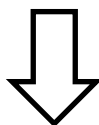
O coordenador nacional é aquele que trata da política dentro do programa que cria as estratégias do trabalho em todo o país monitora e avalia o programa.



Os grupos de coordenadores de províncias desenvolvem as estratégias de trabalho atendendo as características e necessidade da província. Promovem capacitação e controlam o trabalho.



Os coordenadores municipais são aqueles que ajustam a estratégias de acordo com o seu território. Traçam a política de extensão, projetam e capacitam. Eles selecionam promotores, sistematizam e supervisionam o cumprimento das atividades do programa



Por último chega aos coordenadores do nível do conselho popular, que são escolhidos com votação pelos membros com uma participação ativa e voluntária com a comunidade para auxiliar o projeto de forma conjunta.

Os coordenadores tem um papel muito importante para a realização do projeto. São eles que fazem com que o projeto não fique somente voltado a educação em Cuba e passa a ser uma ação completa de acompanhamento integral tanto para as crianças como para a família, dando suporte e orientações de como proceder e complementar todo o trabalho educacional na escola.

As crianças de 0 a 1 ano são atendidas por meio de um médico da família e em cada consulta a medição do tamanho e peso da criança segundo sua idade. As crianças de 1 a 2 anos também são atendidos pelo médico da família com uma auxiliar voluntária uma vez na semana. Crianças de 2 a 4 anos são atendidas de formas individuais a família junto com as crianças duas

vezes por semana por uma voluntária.⁵³ Já as crianças com 4 e 5 anos são atendidas durante o período em que estão nas escolas duas vezes na semana, acompanhadas pela professora da pré-escola com o objetivo de prepará-las para a escola primária.⁵⁴

Figura 04: Atividade Esportiva realizada com as crianças



Fonte: https://www.ecured.cu/Educa_a_tu_Hijo

A imagem mostra um grupo de crianças realizando atividades esportivas de desenvolvimento motor durante o atendimento do projeto juntamente com as responsáveis pelo programa, sempre pensando na educação de qualidade principalmente na educação infantil.

Figura 05: Mães durante o atendimento do programa



⁵³ Niños de 4 a 5 años, atendidos durante todo el curso dos veces a la semana por la maestra del Grado preescolar, con el objetivo de prepararlos para su posterior ingreso a la Escuela primaria. <https://www.ecured.cu/>

⁵⁴ Niños de 4 a 5 años, atendidos durante todo el curso dos veces a la semana por la maestra del Grado preescolar, con el objetivo de prepararlos para su posterior ingreso a la Escuela primaria. <https://www.ecured.cu/>

Fonte: https://www.ecured.cu/Educa_a_tu_Hijo

Na imagem as mães estão recebendo as orientações relacionadas a idade dos filhos e como devem ser as estimulações das crianças para posteriormente serem atendidas nas unidades escolares. Todo esse processo é mediado pelas coordenadoras junto com os familiares das crianças.

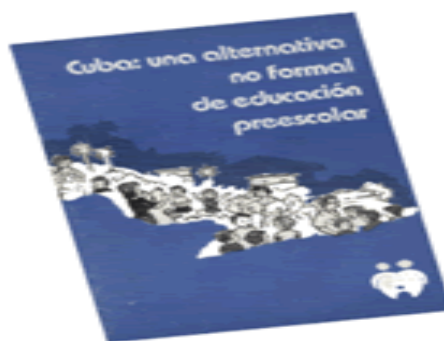
Durante esse reunião são feitas atividades motoras e lúdicas determinada por cada idade e exemplificação na prática. Essa questão da prática é um dos objetivos mais destacados no projeto como uma ação importante para o modelo de educação em Cuba.

Figura 06: manual do promotor



Fonte: <https://www.oei.es>

Figura 07: Educação Pré-escolar



Fonte: <https://www.oei.es>

Figura 08: manual de apoio



Fonte: <https://www.oei.es>

Figura 09: Orientação para as mães



Fonte: <https://www.oei.es>

As figuras apresentadas mostram alguns dos materiais utilizados no projeto *Educa a tu hijo*. Achamos necessário destacar brevemente sobre o projeto para exemplificar como a educação de Cuba tem um parâmetro

completo e serio quando refere-se à educação. Em Cuba a educação passa a ser não somente responsabilidade do ministério da educação em relação a aprendizagem e sim um conjunto de ações que englobam toda a estrutura educacional com a saúde, cultura, a social, familiar e as atividades comunitárias. Diante de toda esse percurso sobre a educação Cubano daremos continuidade com o presente trabalho a fim de levar contribuições e reflexões para uma educação de qualidade.

3. 2 A Educação Moral no Brasil: Moral e Cívica

As disciplinas escolares, ou, como são atualmente chamados, os componentes curriculares, objetivam fornecer ao cidadão comum ferramentas intelectuais variadas para que esse indivíduo possa se situar na sociedade e compreender o mundo físico e social em que vive.

O termo “disciplina” pode ser entendido como “uma forma de conhecimento oriunda e característica da tradição acadêmica” (BITTENCOURT, 2005, p. 45), ou seja, as disciplinas escolares são derivadas de bases universitárias, visto que o meio acadêmico é o responsável por formar o cientista, o professor, o administrador e, conseqüentemente, o pensamento científico-filosófico que será repassado ao aluno da escola básica.

Outra maneira de analisar as disciplinas escolares é encará-las como criações originais e espontâneas do sistema escolar, cuja função é formar os indivíduos e “uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global” (CHERVEL, 1990, p. 184). Segundo esse autor, a disciplina escolar comporta as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades para as quais a disciplina foi constituída. De acordo com Bittencourt, Chervel sustenta que:

a disciplina escolar deve ser estudada historicamente, contextualizando o papel exercido pela escola em cada momento histórico. A disciplina escolar é uma entidade epistemológica relativamente autônoma, devendo-se sempre considerar as relações de poder intrínsecas à escola. É preciso deslocar o acento das decisões, das influências e das legitimações exteriores à escola, inserindo o conhecimento por ela produzido no interior de uma cultura escolar. As disciplinas escolares formam-se no interior dessa cultura, tendo objetivos próprios e muitas vezes irredutíveis aos das “ciências de referência” (2005, p. 38).

Nesse contexto, muitas matérias escolares precedem cronologicamente suas disciplinas-mãe, por assim dizer. Nessas circunstâncias, a matéria escolar realmente gera a necessidade de criação de uma base universitária para que professores secundários das matérias escolares possam ser treinados (GOODSON, 1990, p. 235). Para compreender esse fato, deve-se observar que o estabelecimento de uma disciplina obedece a fatores internos e externos ao professor, à sala de aula e à própria escola. Muitas disciplinas não apresentam as mesmas estruturas das disciplinas acadêmicas, não utilizam conceitos e metodologias semelhantes, nem têm uma disciplina base ou ciência de referência porque recebem múltiplas interferências, como a dos próprios professores, de toda uma série de pessoas ligadas ao poder da administração escolar e das demandas da sociedade (2005, p. 45).

Pode-se, assim, perceber que estudar a origem de uma disciplina não é tarefa fácil, podendo envolver, inicial e resumidamente, cinco principais caminhos investigativos: i) o estudo da gênese da disciplina – como o sistema escolar seleciona os saberes a serem ensinados e os a serem esquecidos, e como é feita a sistematização dos saberes das ciências de referência em disciplinas escolares; ii) o estudo da presença da disciplina – como as disciplinas estão situadas em diferentes tempos e espaços, e como são estabelecidos os pesos e dominações nos planos de estudos; iii) o estudo das finalidades educativas outorgadas com o ensino das disciplinas – quais as intenções que presidem a disseminação de uma disciplina, quais seus sentidos para a formação almejada dos alunos; iv) as práticas de ensino – de que forma e método são ensinados os saberes e práticas das disciplinas; v) o estudo da profissionalização docente – formação dos critérios de seleção para o exercício da profissão, como é estruturada a carreira, como se estabelece a formação de comunidades disciplinares e a sua presença social e institucional (VIÑAO FRAGO, 2008).

O objetivo do presente tópico, é avaliar a história e as finalidades educativas da disciplina de *Educação Moral e Cívica* e para tanto, percorreu-se o terceiro caminho investigativo, buscando compreender o conhecimento escolar como artefato social e histórico suscitador de objetivos e de relações de poder da sociedade vigente.

A *Educação Moral e Cívica* (EMC) é um interessante exemplo de disciplina que se constituiu dentro da lógica escolar, sem uma ciência de referência e em contexto histórico característico – foi instaurada por meio do Decreto Lei nº 869, em meio à Ditadura Civil-Militar (1964-1985) (BRASIL, 1969). A EMC tornou-se obrigatória em todos os níveis de ensino e serviu como uma estratégia dos militares para disseminar formas de controles a serem interiorizados pela nova geração. Foi empregada como instrumento condicionador do comportamento dos indivíduos, com vistas ao enquadramento social dentro de específicos ideais de homem civilizado.

3.2.1 História da disciplina *Educação Moral e Cívica* no Brasil

A construção das matérias escolares é, muitas vezes, caracterizada por grupos de interesse que, por meio de relações externas ao ambiente escolar, interferem na seleção das matérias escolares. É possível perceber o jogo de interesses dos militares ao impor aos alunos conhecimentos necessários para moldar cidadãos obedientes e passivos. É importante salientar, no entanto, que a necessidade de uma *Educação moral e cívica* dos cidadãos foi tema de projetos educacionais anteriores ao da Ditadura Militar brasileira e esteve presente em discussões de outros países, em diferentes contextos históricos, como é o caso da França.

Enquanto a moral relaciona-se à ação do indivíduo sobre os seus conflitos, -que parte de uma decisão pessoal, influenciada pelas representações sociais e pela inserção cultural e política do indivíduo, a ética é a reflexão dessa ação. Portanto, a ética e a moral são complementares e, já que a vida em sociedade exige a posse de critérios e valores, todas as instâncias da vida social têm uma dimensão ética e moral. A definição de ética empregada neste trabalho está em consonância com o que propôs a Declaração Universal dos Direitos Humanos, uma tradição de regras de ação e critérios de valores inquestionáveis.

Após a Revolução Francesa, iniciou-se um debate a respeito da implantação da Educação cívica aos alunos em substituição à Educação moral religiosa. Acreditava-se na necessidade de uma Educação nacional que desenvolvesse os princípios da moralidade e o espírito cívico, formando o novo

cidadão ativo na sociedade democrática. Esboçava-se “uma pedagogia de conteúdo cívico capaz de oferecer uma certa competência linguística que adequasse o povo aos novos tempos que se supunha principiar” (BOTO, 1996, p. 117). Para Condorcet (2001), os princípios de moralidade e o entusiasmo cívico só se desenvolveriam no homem com conhecimento científico e razão crítica. A vida moral plena dependeria apenas do conhecimento dos direitos do homem; a igualdade era dependente da laicização da instrução e a conduta ética não dependeria de suportes religiosos, mas apenas da orientação racional do homem.

Em 1882, uma nova disciplina, denominada Instrução Moral e Cívica, era instituída nos programas do ensino primário francês como uma das matérias mais importantes a ser ensinada pelas escolas públicas. Para Durkheim (2019), a função social da escola era formar os indivíduos para viver em sua respectiva sociedade, e a EMC, em particular, teria a função de preservar a ordem e constituir o sujeito social, baseada principalmente num conjunto de regras que predeterminavam a conduta (moralidade).

Já na República Brasileira, o programa educacional era enciclopédico, valorizando as noções científicas e excluindo a doutrina cristã. Desse modo, explicitava o caráter laico da República. “A escola leiga substitui a moral religiosa pelo civismo republicano que se torna a moral prática sobre a qual se fundamentaria a formação do cidadão” (SOUZA, 1998a, p. 173).

A partir de 1917, a cidadania passou a ser entendida mais como igualdade de deveres do que de direitos; por isso, foi associada ao sentido de valor moral. A Educação cívica deveria promover a formação do caráter nacional, e isso a vinculava à Educação moral, pois a noção dos deveres cívicos era o mais alto grau da moral. Nesse sentido, a Educação moral e a Educação cívica não deveriam ser ministradas como disciplinas, mas fariam parte de todas as situações da escola, promovendo nas crianças “o amor à Pátria, o respeito à ordem constituída e o acatamento de seus deveres” (SOUZA, 1998b, p. 33).

Em 1931, o ensino de *Educação Moral e Cívica* foi retirado do currículo das escolas secundárias pelo Ministro da Educação e Saúde, Francisco Campos. Em seu lugar, foi introduzido o ensino religioso nas escolas públicas, em todos os níveis de ensino. Para Francisco Campos, a formação moral dos

estudantes deveria ser a formação de uma moral católica, e esse pensamento estava de acordo com a sua proposta antiliberal e autoritária de governo, além de se enquadrar no projeto político de Getúlio Vargas (BAÍIA HORTA, 1994).

Em 1934, a Constituição promulgada retirava, assim, a Educação Moral e Cívica do currículo das escolas. Porém, a partir desse ano os militares introduziram novas discussões legislativas sobre os conceitos de pátria, raça e segurança nacional. O segmento militar buscava incutir a ideia de fortalecimento da nação como unidade moral e política para justificar e legitimar o Estado autoritário. O fortalecimento da raça, a formação para o trabalho, a preocupação com a segurança nacional e a defesa dos valores nacionais eram argumentos utilizados pelos defensores do regime autoritário. A partir de 1936, com a proximidade da instituição do Estado Novo, Francisco Campos acentuava seu discurso autoritário, colocando a Educação religiosa como [...] a Educação moral e cívica não seja dada em um tempo determinado, mediante a execução de um programa específico, mas resulte, a cada momento, da forma de execução de todos os programas e do próprio processo da vida escolar que, em todas as atividades e circunstâncias, deve transcorrer em termos de elevada dignidade e fervor patriótico. (Artigo 24) (BAÍIA HORTA, 1994, p. 181).

Esses valores, “que somente a Educação poderia recuperar, eram os valores ligados à religião, à pátria e à família” (1994, p. 107).

A partir de 1946, dois debates foram travados: a elaboração de uma nova Constituição, promulgada em 18 de setembro de 1946, e a elaboração da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Em 1948, o Ministro da Educação, Clemente Mariani, apresentava ao Congresso Nacional o primeiro projeto de LDB da Educação Nacional. Após um longo processo de discussões no Congresso Nacional e na sociedade civil, foi aprovada treze anos mais tarde. Em relação ao ensino de moral e civismo, com a aprovação da lei nº 4.024, em 1961, a formação moral e cívica foi compreendida como um processo educativo, permeando todo o programa de ensino sem, contudo, tornar-se uma disciplina escolar.

Em 31 de março de 1964, o golpe militar foi deflagrado contra o governo democrático. De acordo com Oliveira (1982), a primeira regulamentação do governo em relação à formação moral e cívica dos estudantes foi a criação da disciplina escolar Organização Social e Política Brasileira (OSPB), a ser ministrada no ensino secundário. A justificativa para sua criação era a “necessidade de os alunos aprenderem a exercer conscientemente a cidadania democrática” (MARTINS, 2003, p. 161). A criação da disciplina OSPB foi

justificada pelo conselheiro Newton Sucupira, ao afirmar que essa matéria não encontrava equivalência em nenhuma outra disciplina escolar.

A disciplina OSPB estudaria a realidade social e política brasileira, com o objetivo de contribuir para a Educação política do homem brasileiro dentro do espírito da democracia (MARTINS, 2003, p. 164). Contribuiria também para a formação cívica do jovem brasileiro por meio do conhecimento das instituições do país, da estrutura governamental, dos processos políticos e administrativos que organizavam o funcionamento do regime democrático (OLIVEIRA, 1982, p. 50).

De acordo com Oliveira (1982), desde seu primeiro discurso sobre a Educação, o presidente Castelo Branco declarava a necessidade de os professores não imporem suas ideologias aos jovens estudantes; estes, não deveriam por sua vez, se vincular à subversão e à “vadiagem onerosa” de falsos movimentos estudantis. Os estudantes precisavam dedicar-se aos estudos, deixando a participação política para depois de suas formações (OLIVEIRA, 1982, p. 120). O Ministro da Educação Suplicy de Lacerda, em depoimento à Câmara dos Deputados, também argumentava sobre a necessidade de maior controle dos estudantes, pois estes, durante o governo de João Goulart, eram “temidos e mandavam”, chegando a serem mobilizados para a guerra revolucionária em 1964, que estava prestes a acontecer (OLIVEIRA, 1982, p. 130). A formação moral e cívica era considerada necessária para impedir que as ideias subversivas tomassem conta dos jovens, além de prepará-los para uma futura participação na sociedade, de acordo com a proposta do regime militar.

Durante a Ditadura Militar, o Decreto-lei nº 869/69 implantou e tornou obrigatório o ensino da *Educação Moral e Cívica* (EMC). A EMC visava preparar os alunos para o “exercício consciente da cidadania”. O artigo 2º desse decreto estabelecia mais especificamente as finalidades da *Educação Moral e Cívica*, “apoiada nas tradições nacionais”:

- a) a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa humana e do amor à liberdade com responsabilidade sob a inspiração de Deus;
- b) a preservação, o fortalecimento e a projeção dos valores espirituais e éticos da nacionalidade;

- c) o fortalecimento da unidade nacional e do sentimento de solidariedade humana;
- d) o culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições, e aos grandes vultos de sua história;
- e) o aprimoramento do caráter, com apoio na moral, na dedicação à família e à comunidade;
- f) a compreensão dos direitos e deveres dos brasileiros e o conhecimento da organização sócio-político-econômica do País;
- g) o preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas, com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem comum;
- h) o culto da obediência à Lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade (DECRETO-LEI nº 869/69).

A implantação da Lei nº. 5.692/71, que fixou as Diretrizes e Bases para os ensinos de 1º e 2º graus, reafirmou a introdução, no currículo das escolas de todos os níveis de ensino, da disciplina de *Educação Moral e Cívica*. Segundo o Artigo 7º da Lei 5.692/71: “Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus”. No ensino superior, a *Educação moral e cívica* seria realizada sob a forma de “Estudos de Problemas Brasileiros”.

A disciplina de EMC constituía a forma de preservação do poder dos grupos conservadores, que pretendiam estender suas ideias para toda a população. Dessa maneira, o controle ideológico das massas populares seria efetivado e “os fundamentos ideológicos da *Educação Moral e Cívica* expressariam os ideais desenvolvidos conjuntamente, por civis e militares, antes de ser a expressão ideológica de um regime militarista” (OLIVEIRA, 1982, p. 7). Para os militares, a EMC defenderia a moral e os valores cristãos, além de lutar contra o “inimigo comunista” e a propaganda inimiga, preservando a segurança nacional.

A *Educação Moral e Cívica* permaneceu no currículo oficial como disciplina escolar e prática educativa em todos os níveis de ensino até 1993, quando foi revogada pela Lei nº 8663.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) retomam a questão da moral destacando, entre os temas transversais, o tema Ética. O texto de apresentação desse tema, ao discutir a importância de a escola empenhar-se na formação moral de seus alunos, volta à história da Educação do Brasil para lembrar momentos em que esse ensino foi proposto pela legislação.

Entretanto, quando afirmam a necessidade de ensinar Ética, os PCNs esclarecem que a nova proposta é “diametralmente diferente das antigas aulas de Moral e Cívica” (PCN – Temas Transversais: Ética, 1997, p. 73).

Segundo os PCNs, a *Educação Moral e Cívica*, proposta pelo Regime Militar, era doutrinária, baseada numa tendência moralista: “ensinar valores e levar os alunos a atitudes consideradas de antemão” (1997, p. 90). A autonomia dos alunos ficava descartada, pois a moralidade era apresentada como um conjunto de regras acabado. Os PCNs, ao justificarem que a Ética deve ser um tema transversal, enfatizam que não se deve “refazer o erro da má experiência da Moral e Cívica, que partia do pressuposto de que a formação moral corresponde a uma especialidade e deveria ser isolada no currículo por meio de aulas específicas” (PCN, 1997, p. 95). A ética, ou moral, é compreendida como ação, prática, atitude e vivência, e não é e não deve constituir uma disciplina, com conteúdos normativos pré-estabelecidos.

3.2.2 Educação Moral na Educação Infantil no Brasil

Segundo o Decreto nº 65.189 de 18 de setembro de 1969:

A formação básica proposta inspira-se na filosofia político-social do País. O Brasil insere-se no mundo democrático e, tendo em vista o princípio da unidade nacional e os ideais de liberdade e solidariedade humana, dispõe-se a oferecer à sua população [...] uma Educação fundamental [...] em face da Constituição “Toda pessoa, natural ou jurídica, é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em lei (art. 86)”. Tal responsabilidade pressupõe uma base de formação moral e de Educação para a cidadania, condições vivificantes da democracia” (DECRETO nº 65.189 de 18 de setembro de 1969)

A ideia de democracia que os militares ditadores tinham era bem diferente da democracia neoliberal que se quer viver hoje. O ideal de democracia que o Estado militar se esforçou para construir deveria constituir a base da responsabilidade do cidadão com a Segurança Nacional do país, expressa no artigo 86 da Carta Constitucional de 1967, não uma segurança em relação a ameaças externas, mas internas. O “inimigo” era todo brasileiro que se atrevesse a questionar a filosofia anticomunista do país.

Segundo essa teoria, a principal ameaça vinha não da invasão externa, mas dos sindicatos trabalhistas de esquerda, dos intelectuais, das organizações de trabalhadores rurais, do clero e dos estudantes e professores universitários. Todas essas categorias representavam séria ameaça para o país e por isso teriam que ser todas elas neutralizadas ou extirpadas através de ações decisivas. (SKIDMORE, 1988, p. 22).

A formação do professor e a doutrinação dos estudantes de *Ensino Moral e Cívico* eram tratadas como questão de segurança nacional. O professor deveria ser corretamente doutrinado a fim de que pudesse transmitir o conhecimento correto. A disciplina era envolvida por certa “condição especial” e o seu ensino dado como uma “difícil tarefa”, principalmente em um momento histórico polarizado entre setores (silenciados) da extrema esquerda (estudantes, sindicatos, ligas operárias) e da extrema direita (militares e empresários).

Por outro lado, a EMC abrangia toda a escola e a comunidade por meio da atuação dos pais, funcionários e professores. A realização de eventos cívicos, como desfiles e comemorações relacionadas a datas e “heróis” nacionais faziam parte das atividades não só de disciplinas escolares como história, geografia e estudos sociais, mas também de matemática, gramática e ciências (DECRETO Nº 68.065, de 14 de janeiro de 1971).

Tudo isso mudou na Constituição de 1988, na qual já não era feita nenhuma menção à obrigatoriedade da EMC, o que intensificou as discussões, mantidas até junho de 1993, quando o presidente Itamar Franco revogou o decreto-lei de 1969. Dessa forma, a disciplina sai oficialmente do currículo.

Para analisar a ética e a moral na pré-escola, é necessário considerar alguns pontos referente às orientações que aparecem no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), pois se trata de um documento oficial norteador para os professores que trabalham com a pré-escola. A orientação determina que o ensino, desde a pré-escola, seja voltado para o desenvolvimento ético e moral do indivíduo visando à formação da cidadania.

Segundo Oliveira (1993, p. 148), a ética intervém quando o que deve ser – as normas morais - se diferencia do que é – os dados factuais do conhecimento científico -, tornando importante a definição de regras de conduta, prescrições práticas, enfim, normas de ação que garantam a harmonização das condutas do indivíduo com a vida da sociedade como um

todo. Por isso, a formação ética (que pode e deve ocorrer na escola) requer, tanto da sala de aula quanto de todo o estabelecimento, e na proporção da idade dos estudantes, que estes tenham parte ativa na deliberação e no exercício de responsabilidades, na decisão comum e na intervenção prática em tantas questões, como nas mais brutais faltas ao universalismo no extremo respeito às diversidades culturais. Tratar todo meio educacional como um lugar crucial de democracia participativa parece ser um dos mais fortes meios de conjugar ética da discussão – “o que deve ser” - e ética da ação – “o que é” (MAFFESOLI, 1985; OLIVEIRA, 1993).

Daí a razão pela qual Lucien Sève (1999) enfatiza que o trabalho da Educação deve promover, desde a mais tenra idade, o intercâmbio pluralista dos pontos de vista e dos argumentos, uma formação para a democracia participativa. Para ele, a formação da ética na Educação consiste em:

[...] desenvolver com os alunos, através de atividades mono e multidisciplinares, a sensibilização para os problemas e exigências, a apropriação de conhecimentos e ideias, a experiência frequente do intercâmbio de pontos de vista e de argumentos, sem o que não se pode chegar a uma maneira rica culturalmente de ser formar uma opinião pessoal (p. 147).

A questão relativa à ética obteve nova visibilidade no contexto escolar a partir da discussão dos temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo conteúdo almeja uma sociedade mais justa e estável. Publicado em 1997 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), por meio da Secretaria de Educação Fundamental (SEF), os PCNs constituem-se numa coleção de dez volumes que contém orientações curriculares para o desenvolvimento do ensino fundamental no país. No entanto, seu conteúdo contribui diretamente com o ensino infantil, pois abrange creches, entidades equivalentes e a pré-escola. O MEC publicou, sendo parte integrante da série de documentos dos PCNs, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

De acordo com os PCNs, cidadania é a participação efetiva na produção e usufruto de valores e bens de um determinado contexto:

Ser cidadão é participar de uma sociedade, tendo direito a ter direitos, bem como construir novos direitos e rever os já existentes [...] O bem

comum é bem coletivo, bem público. O público é “o pertencente ou destinado à coletividade, o que é de uso de todos, aberto a quaisquer pessoas”. É, então, “o campo da democracia”, como espaço de realização de direitos civis – liberdade de ir e vir, de pensamento e fé, de propriedade; de direitos sociais – de bem estar econômico, de segurança; e de direitos políticos – de participação no exercício do poder – de todos os homens e mulheres. Ao entender o poder como possibilidade de atuação, de interferência e determinação de rumos na sociedade, verifica-se que, para haver uma sociedade realmente democrática, o exercício do poder deve se dar numa perspectiva de pluralidade. (PCN, 1998b, p. 54-55).

A concepção educacional presente tanto nos Parâmetros como no Referencial aponta para a formação de indivíduos autônomos, críticos, participativos e atuantes na realidade de maneira competente, digna e responsável. Essa maneira de explicar o processo de ensino e aprendizagem baseia-se na perspectiva construtivista representada, principalmente, pela psicologia genética de Piaget (1973) e pelo modelo sócio-histórico de Vygotsky.

Os PCNs e o RCNEI sugerem que os educadores trabalhem transversalmente no ensino infantil, fundamental e médio, temas relacionados à ética, à saúde, ao meio-ambiente, à orientação sexual, à pluralidade cultural, ao trabalho e ao consumo. Esses temas foram propostos visando o desenvolvimento do exercício da cidadania diante da atual crise de valores em que vivemos e que já foi descrita no capítulo anterior.

Dentro dessa proposta, os Parâmetros distinguem moral de ética. Definem a moral como “um conjunto de princípios, crenças e regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades”, e a ética como “a reflexão crítica sobre a moral. Ela serve para verificar a coerência entre práticas e princípios” (PCN, 1998, p.49). Dessa forma, a ética é estabelecida como tema transversal a fim de que se desenvolva o exercício da reflexão em sala de aula.

Os PCNs propõem que não se crie nova área ou disciplina ligada ao tema Ética, mas que esta seja incorporada nas áreas já existentes – Português, Matemática, Geografia, História etc. – e no trabalho educativo da escola infantil. De acordo com os PCNs, a Educação moral, a qual se liga ao tema ética, não se dá por meio de um horário especial no qual se deva discutir dilemas, mas sim durante todo o processo de ensino-aprendizagem, perfazendo as ações do grupo nele envolvido:

O ensino da ética não pressupõe espaço de aula reservado aos temas morais; trata-se de democratizar as relações entre os membros da escola, cada um podendo participar da elaboração das regras, das discussões e das tomadas de decisão a respeito de problemas concretamente ocorridos na instituição (PCNs, 1998b, p. 66).

Ao considerar como objetivo principal da Educação escolar o desenvolvimento do indivíduo para o exercício da cidadania, o modelo de Educação proposto pelos PCNs sugere, no trabalho com o tema Ética, um conjunto de conteúdos alicerçados na dignidade humana: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade, que constituem a essência dos valores morais necessários num estado democrático. Portanto, o objetivo do trabalho com a ética na escola é o reconhecimento de que as atitudes das pessoas precisam ser pautadas por princípios de respeito, justiça, solidariedade e diálogo, e estes devem estar expressos na ação cotidiana da escola. Contudo, é evidente que, para alcançar tal objetivo, a vida moral dos educandos não pode ser desprezada e nem compreendida e resumida nessas virtudes apresentadas pelos Parâmetros. Há outras virtudes cuja existência deve ser considerada no ato educativo.

O aluno vem certamente para a sala de aula com um universo mais amplo que aquele implicado nos blocos de conteúdos escolhidos. Ora, se não se souber o que pensa este aluno de temas como coragem, humildade, fidelidade, etc. corre-se o risco de, no momento de se trabalhar conceitos como justiça e respeito mútuo, desprezar toda uma riqueza ética já presente e com possíveis relações com o tema escolhido. Pode-se até correr o risco de o aluno sentir-se desprezado, por pensar que os professores acham seus valores inúteis e irrelevantes frente aos de justiça, diálogo, etc. (LA TAILLE, 1998, p. 12).

Nesse processo, a intervenção do professor é fundamental. Ele deve “abrir espaço para a manifestação dos alunos e não se esquivar de apresentar seu ponto de vista, evitando, porém, que funcione como determinador dos encaminhamentos das discussões”. É necessário, ainda, que a escola, ao eleger os critérios de avaliação e seus indicadores, informe aos alunos quais são eles e explicita sua razão de ser, não esquecendo de incorporar a esse processo fichas descritivas, apreciações orais e ou escritas (PCN, 1998, p. 88).

O RCNEI divide o conteúdo do ensino infantil em dois eixos: a formação pessoal e social, incluindo identidade e autonomia, e o conhecimento de

mundo. Por meio dessa escolha fica evidente que, na Educação Infantil, mais especificamente na fase pré-escolar, o RCNEI considera a autonomia mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas.

A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para desenvolvê-lo é preciso que as crianças exercitem o autogoverno, tenham condições de escolher e participem do estabelecimento de regras e sanções na escola. Um projeto de Educação que almeja cidadãos solidários e cooperativos deve cultivar a preocupação com a dimensão ética, traduzindo-a em elementos concretos do cotidiano na instituição. O complexo processo de construção de identidade e da autonomia depende tanto das interações socioculturais como da vivência de algumas experiências consideradas essenciais associadas à fusão e diferenciação, construção de vínculos e expressão da sexualidade (RCNEI, 1998, p. 15).

O RCNEI lembra que a identidade da criança em fase pré-escolar está em construção. Tanto o desenvolvimento da identidade quanto o da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Em geral, a família torna-se a primeira a gerar a socialização; porém, a criança pode ter outras experiências no clube, na igreja e na rua, das quais resultam um repertório de valores, crenças e conhecimentos. As instituições de Educação Infantil se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens sócio-culturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. O trabalho educativo pode, assim, por meio da diversidade, criar condições para as crianças conhecerem e descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

Segundo Atlan (1999, p. 73-77), a questão mais difícil sobre a natureza do julgamento moral é a da articulação entre o normativo – a obrigação, o imperativo do “você deve” ou “é preciso” – e o descritivo – como as coisas são na natureza. Ou seja, entre “o que deve ser” e “o que é”, questão já levantada neste trabalho.

Ele distingue as diferenças da natureza e das exigências da ética e do julgamento moral em três níveis. Primeiro nível: o da sensação de prazer e de dor. Faz-se mal ou bem ou para buscar o prazer ou para evitar a dor. Segundo nível: as sensações de prazer e dor são transformadas em experiências de

bem e mal. O indivíduo sabe que um bem presente pode produzir um mau futuro, por isso pensa no outro: “a partir da experiência universal do prazer e da dor, encontramos diferentes sistemas de normas” (ATLAN, 1999, p. 73). Terceiro nível: produz julgamentos morais sobre julgamentos morais.

A criança em fase pré-escolar encontra-se no primeiro nível. Ela busca o prazer e procura evitar a dor de acordo com as normas que ela já interiorizou devido às suas relações com diferentes meios: família, igreja, amigos, escola etc. Essas normas relacionam-se à cultura própria da sociedade na qual está incluída, já que diferentes culturas confrontam valores e normas diferentes.

A prática pedagógica, mesmo no âmbito da pré-escola, pode estimular a constituição da consciência moral na medida em que o docente esteja capacitado a desenvolver a argumentação em torno das transgressões morais e não das convencionais; empregar a indução (explicação das consequências negativas de nossos atos); fazer compreensível a necessidade das normas convencionais para o entendimento e para a convivência, porém sem dar-lhes a importância que adquirem as transgressões que afetam as relações com as demais pessoas; desenvolver a capacidade da criança de diferenciar o âmbito convencional do moral, estimulando a compreensão dos princípios (universais) frente às normas convencionais (relativas ao contexto), pois as situações educativas podem e devem fomentar a autonomia moral em lugar do conformismo; utilizar sanções por reciprocidade, ou melhor, que não sejam arbitrárias, possibilitando na criança a construção dos valores morais frente à internalização das normas convencionais.

No contexto escolar, espaço de vários atores, a ética se faz presente em ocasiões imensuráveis, uma vez que está vinculada às relações que se processam entre esses atores. Conforme Lavelberg (2010), um dos desafios atuais da escola é colaborar para a formação moral e ética dos alunos-cidadãos. É necessário que, nos espaços educativos, seja colocada e problematizada a participação do indivíduo na vida pública, conflitos e interesses individuais e sociais, o conhecimento de mecanismos de controle e defesa de direitos e a noção dos limites e das possibilidades de ações individuais e coletivas.

A ideia de participação social precisa ser sempre estabelecida. Há vários caminhos para ensinar normas, valores e atitudes passíveis de estabelecer as

relações para uma convivência justa. As tarefas educacionais que movimentam conteúdos atitudinais devem estar nas ações cotidianas e fazer parte dos objetivos de aprendizagem. (LAVELBERG, 2010).

Diferentes atividades pedagógicas levam a reflexões relativas ao pensamento crítico dos eventos que ocupam e preocupam a vida de todos nós, apresentação e crítica de dilemas morais, leitura crítica de textos que tratam de direitos básicos, atuação em trabalhos voluntários. Nesse contexto, o orientador educacional deve garantir que essas ações tenham sempre um caráter formativo, nunca moralizador.

O ideal é trabalhar junto com a equipe de professores na introdução curricular de práticas que estendem as probabilidades de reflexão e ação dos alunos dentro e fora do âmbito escolar. Porém, o mais importante é retificar o princípio ético que direciona essas práticas, transformando o estabelecimento para que forme indivíduos envolvidos com a elucidação dos problemas do mundo e com soluções que busquem uma vida satisfatória, digna e justa para todos. Retificando os princípios éticos que direcionam essas práticas, determina que a escola, na condição de instituição socializadora, forme cidadãos comprometidos com a elucidação dos problemas do mundo e com recursos que busquem uma existência boa, honrada e justa para todos (LAVELBERG, 2010).

3.2.3 Moralidade na Educação Infantil na perspectiva do Construtivismo no Brasil

Considerando a visão construtivista como a teoria mais difundida no Brasil nos tempos atuais e sobre a qual daremos mais ênfase, abordaremos brevemente a moral dentro da tese epistemológica construtivista, que considera o sujeito ativo na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento.

Segundo Vinha (2000), a moralidade é resultado dos processos vividos em nossas relações sociais e começa a ser construída desde muito cedo. As crianças, desde o nascimento, estão imersas em grupos sociais, com regras,

normas, valores e expectativas que serão vivenciados e internalizados de forma ativa ao longo de seu desenvolvimento.

A família e a escola são importantes para a construção da moralidade infantil e merecem atenção especial das pesquisas que optam por estudar o desenvolvimento do juízo moral infantil. O trabalho em conjunto entre escola, família faz com que o desenvolvimento ocorra por completo, explorando o aprendizado moral e ético da criança desde bem pequena.

Para La Taille (2009):

As observações que fizemos a respeito da “cultura da vaidade” nos mostram um universo ainda mais problemático: o “crepúsculo do ver” aponta para uma sociedade na qual “a ação correta” consiste naquela que satisfaz instrumentalmente as necessidades próprias e, ocasionalmente, as necessidades dos outros. Relações humanas são vistas como relações de troca de um mercado. Elementos de justiça, reciprocidade, repartição igualitária estão presentes, mas não são sempre interpretadas de um modo físico, pragmático. A reciprocidade é do tipo “você coça minhas costas e eu coço as suas”. (LA TAILLE, 2009, p. 17).

Em uma sociedade na qual os princípios morais estão cada vez mais esquecidos, falar sobre o juízo moral não é tarefa fácil, porém necessária, uma vez que é extremamente importante a todos os aspectos da vida pessoal e social dos sujeitos.

Segundo o autor, “[...] toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (PIAGET, 1932/1994, p. 11). Dessa forma, muito mais importante é entender os processos mentais que levam a se respeitar ou não determinadas regras.

As relações sociais vivenciadas na escola são de grande importância para a construção da moralidade autônoma. Com a entrada das crianças cada vez mais cedo às instituições formais de ensino, fica ainda mais premente a necessidade de se olhar para a escola como um ambiente sociomoral, analisando a qualidade do mesmo.

Para De Vries (1998, p. 31) “O ambiente sócio-moral (sic) é toda a rede de relações interpessoais que forma a experiência da criança na escola. Esta rede pode ser imaginada como sendo formada de duas partes principais: a relação professor-aluno e a relação das crianças com seus colegas”.

As relações estabelecidas em ambientes sociomoraes, sobretudo na escola, possibilitam a construção da vida moral das crianças. A sala de aula, os intervalos, os momentos de jogos podem possibilitar aos pequenos relações de cooperação e reciprocidade.

Dentro do construtivismo, o autor principal que aborda o assunto da moral, sendo o precursor da teoria, é Jean Piaget. Na prática, como professora, é possível perceber que Piaget é considerado o autor mais estudado na formação de professores e, principalmente, na pedagogia.

Segundo o autor, “[...] toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (PIAGET, 1932/1994, p. 11). Dessa forma, muito mais importante é entender os processos mentais que levam a se respeitar ou não determinadas regras.

Ainda segundo o referido autor, as crianças, desde muito cedo, estabelecem relações sociais com aqueles que as cercam e, independente de quem sejam essas pessoas (pais, professores, colegas, vizinhos, etc.), os vínculos sociais são formados, reforçando a importância do trabalho moral nos primeiros anos de escolaridade.

No Brasil, existem diversos autores importantes que estudam essa teoria e abordam o conceito da moral. Dentre eles, destaca-se Telma Vinha, autora importantíssima para os estudos da moralidade na Educação Infantil, pois há muito anos vem desenvolvendo estudos sobre a moralidade na Educação Infantil e como a escola construtivista pode contribuir para essa moralidade no ensino.

A moralidade humana, segundo Vinha (2000), é resultado dos processos vividos em nossas relações sociais e começa a ser construída desde muito cedo. As crianças, desde o nascimento, estão imersas em grupos sociais, com regras, normas, valores e expectativas que serão vivenciados e internalizados de forma ativa ao longo de seu desenvolvimento. A família e a escola são grupos importantes para a construção da moralidade infantil e merecem atenção especial das pesquisas que optam por estudar o desenvolvimento do juízo moral infantil.

Yves de la Taille, psicólogo e professor muito estudado sobre a temática, também trabalha com a linha do construtivismo como precursor de uma escola

de qualidade e intensiva na criação de um ambiente mais valorativo para a moralidade desde a pré-escola. Existem muitos outros autores como: Maria Suzana Menin e Patricia Bataglia, que também trabalham com essa temática.

Em uma entrevista para a Revista Nova Escola, em 2008, La Taille disse que:

[...] A dimensão moral da criança tem de ser tratada desde a pré-escola e se estender por toda a trajetória do aluno. O trabalho pode ser feito de forma simples ou sofisticada, não importa: o que a escola não pode é silenciar. Décadas atrás, tiraram a disciplina Educação Moral e Cívica do currículo. É bom que ela tenha sido eliminada por causa de sua ligação com a didatura militar, mas o problema é que não colocaram nada no lugar. Moral, ética e cidadania se aprendem, não são espontâneas. (La Taille 2008)

O autor aponta a importância de ensinar esses valores para as crianças desde os primeiros anos de escolaridade. A forma pode ser a mais simples, mas quando se tem intencionalidade, irá causar um resultado positivo para o desenvolvimento moral nesse sujeito.

Ainda durante a entrevista, o autor aborda sobre como se deve trabalhar as questões morais e éticas nas escolas dizendo:

Penso que a transversalidade é melhor que uma aula específica. Se ela for considerada inviável numa determinada instituição, então que se proponha uma aula. Mas, se essas discussões não encontrarem eco nas próprias relações da escola, o trabalho em sala terá pouco efeito. É preciso que o conteúdo seja inseparável do convívio. Não adianta falar das belas virtudes da justiça e da generosidade e ter um ambiente de desrespeito e indiferença. Por outro lado, se os contatos forem expressão de uma sociedade digna e solidária, faz sentido discutir justiça e generosidade. Existe uma ponte entre a vida e a reflexão sobre a vida. (La Taille, 2008)

Na visão do autor, a transversabilidade é o caminho que os professores deveriam fazer para alcançar uma qualidade no ensino moral desde a base da Educação Infantil

A consequência mais direta de não se ater à moralidade infantil é o prejuízo na construção da moralidade no adulto. Para La Taille (2009), grande parte das pesquisas sobre a moralidade revela a dificuldade de adolescentes e adultos em construir a autonomia moral, mesmo estando dentro de certos limites de idade.

As escolas deveriam ser instituições, cuja finalidade seria preparar as crianças para a vida. A formação de pessoas honestas, justas e solidárias

deveria fazer parte da aprendizagem nas escolas por meio de uma transversabilidade entre os valores morais e as disciplinas.

Ao relacionar-nos uns com os outros, é evidente a aparência das regras que priorizam a harmonia com o convívio social. A regra só pode existir se estiver na função da convivência humana. Para Piaget, o importante não são as normas em si, mas sim, o porquê de as seguirmos.

Piaget aponta que quando uma criança nasce, ela fica na anomia, ou seja, em um ambiente com ausência de regras. Um bebê não sabe o que é certo ou errado e também não tem consciência das regras sociais onde vive.

Com o tempo, a criança começa a perceber a si e às outras pessoas com as quais mantém contato: pais, irmãos, avós e professores. Nesse momento, começam a identificar de forma sensitiva que existem coisas que podem ou não fazer, começando a interagir com o mundo moral, das regras, tornando heterônoma, aceitando as regras das pessoas que detêm o poder sobre ela.

É nesse momento da heteronomia, de acordo com a teoria piagetiana, que a criança já sabe o que é errado e certo, mas são os adultos que mediam as regras sobre suas decisões. Mesmo ela sabendo sobre algumas coisas entre o certo e o errado, a criança ainda não compreende o sentido das regras, mas as obedece por que respeita os adultos que a cercam.

Quando esse momento, na visão piagetiana, é desenvolvido de uma forma conciso e bem articulado, sem pressão e uso de castigos e punições, esse controle vai sendo automático, a obediência passa a não ser mais por medo dos adultos, mas para o autocontrole. Esse autocontrole, para Piaget, significa a moral autônoma.

A autonomia é aquele momento de coordenar os diferentes fatores relevantes para decidir o agir da melhor forma e no melhor momento, respeitando os sentimentos dos outros e seus direitos.

La Taille (2001, p. 16) afirma que “a pessoa é moralmente autônoma se, apesar das mudanças de contextos e da presença de pressões sociais ela permanece, na prática, fiel a seus valores e a seus princípios de ação”

Alguns estudos aprofundados podem fornecer informações sobre práticas para o ensino de valores morais que podem avançar na compreensão sobre os caminhos a seguir para a pedagogia de valores.

Existem poucas pesquisas que investigam até que ponto as vozes das crianças são ouvidas no ensino de valores morais. Os trabalhos existentes sugerem que os professores estão mais focados em uma pedagogia da representação do que em uma pedagogia da participação. Se a pedagogia da participação deve ser promovida para a mudança social, é essencial que um quadro teórico ecológico seja explorado. Precisamos visualizar pedagogias de participação holisticamente, usando dimensões micro e macro: no nível micro, precisamos envolver as crianças na responsabilidade por aprendizagem moral e no nível macro.

Analisando a Constituição Brasileira quanto ao ensino da moral às crianças, podemos encontrar no volume 1 dos RCNEI (1998, p. 75), especificamente quando se aborda sobre a “Parceria com as famílias”. Os traços da faixa etária das crianças envolvidas, da mesma maneira que o atual imperativo de erigir uma sociedade mais igualitária e plural indicam a relevância de dedicar uma atenção especial à ligação entre as instituições e as famílias. Verifica-se, de acordo com os mencionados referenciais, que em um grande número de instituições, tal ligação tem sido repleta de conflitos e fundamentada em uma noção errônea de que as famílias tolhem o “processo de socialização e de aprendizagem” das crianças. Isso se daria, com relação às famílias de baixa renda, por apresentarem carências de todo tipo. Já nas famílias mais abastadas, o problema residiria na “relação afetiva” estabelecida com as crianças. Tal noção errônea expressa uma atitude preconceituosa, que ocasiona comportamentos discriminatórios e inibe o diálogo.

Várias instituições que atuam de acordo com essa forma de preconceito vêm buscando implementar projetos cujos objetivos consistem em “instruir” as famílias, em particular as mães, com relação às maneiras de educar seus filhos conforme um modelo previamente estabelecido e tido como apropriado. Essa atuação, geralmente “moralizadora”, é baseada no padrão de família idealizada e vem promovendo mais um afastamento entre família e escola do que uma aproximação entre essas duas instituições. Vê-se, assim, uma forma de ação que vem de encontro às ações preconizadas pelos RCNEI (1998), segundo os quais:

De maneira geral, as instituições de Educação devem servir de apoio real e efetivo às crianças e suas famílias, respondendo às suas demandas e necessidades. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculados a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o diálogo. (p.78).

Ora, evitar apreciações de ordem moral, pessoal ou ligadas a preconceitos, ou seja, proporcionar bases para o diálogo é fundamental para o “brincar”. A “brincadeira”, o “faz-de-conta”, constitui “uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia [da criança]” (RCNEI, 1998, p.22). Ao empregar a linguagem do “faz-de-conta”, as crianças “enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens” (RCNEI, 1998, p. 23).

Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social. Por meio da repetição de determinadas ações imaginadas que se baseiam nas polaridades presença/ausência, bom/mau, prazer/desprazer, passividade/atividade, dentro/fora, grande/pequeno, feio/bonito etc., as crianças também podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça. (RCNEI, 1998, p.23).

O terceiro volume dos RCNEI (1998, p. 166), ao tratar do trabalho com os conteúdos pertinentes às Ciências Naturais, refere-se a certas práticas que se fundam em atividades dirigidas a uma “formação moralizante”. É o caso do reforço a determinadas condutas referentes à saúde e à higiene. Frequentemente, por ocasião dessas atividades, preponderam valores, estereótipos e conceitos de certo/errado, feio/bonito, limpo/sujo, mau/bom etc., os quais são definidos e transmitidos de modo preconceituoso.

O que é preciso considerar sempre, é que não existem normas acabadas, regras definitivamente consagradas. A moral sofre transformações, principalmente quando submetida à reflexão realizada pela ética. Por um lado, é preciso reativar a consciência ética e restituir aos conceitos éticos a sua significação com referências a vivências concretas, situações e fatos e

reconstruir a vida moral desde os fundamentos. Por outro lado, a ética filosófica deve regressar dos problemas periféricos, que hoje em dia são mais discutidos, para a problemática central e devem-lhe ser dados um novo fundamento e um novo princípio.

A moral não deve se referir unicamente à maneira como se deve agir, de tal modo que nunca faça do outro um meio para atingir os próprios fins. A moral precisa compreender, também, o como se deve ser. Daí ser absolutamente necessário, por parte do professor, o estudo das virtudes e o questionamento sobre determinados acordos ou posturas que influenciam a maneira como as pessoas devem agir moralmente bem.

A escola tem um papel fundamental na construção da autonomia efetiva dos alunos, pois ela poderá contribuir com conhecimentos e aprendizagem para a vida profissional e pessoal dos indivíduos. Entretanto, essa escola precisa subsidiar um processo de ensino diversificado para os alunos, contribuindo para que os mesmos tenham uma postura ética e moral na sociedade e também possam exercer uma postura cidadã em todos os âmbitos.

Em análise sobre as prescrições curriculares para a disciplina, a formação de professores e os conteúdos programados, Onghero (2007) considera que alguns conteúdos da disciplina foram analisados com base nos livros didáticos, entrevistas e prescrições. Nas entrevistas, os professores narram diferentes práticas, atividades, avaliações e usos para os livros didáticos e demonstram relativa autonomia em suas aulas. Onghero (2007) considera que em alguns casos, professores tem grande importância no trabalho com esta disciplina, são capazes de criar atividades e dar diferentes enfoques e significados ao ensino da EMC, apesar dos limites em relação à direção e supervisão de ensino. Ainda assim, nota-se também como a escola ao mesmo tempo em que recebe as leis e prescrições que lhe são impostas, é capaz de produzir, transformar e criar saberes, conhecimentos e significados, dialogando com a cultura na qual está inserida e nela interferindo diante de situações específicas.

Filgueiras (2006) observa uma contínua disputa entre o Conselho Federal de Educação (CFE) e a Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC) desde o início da existência da Comissão. Ambos os órgãos eram

normativos, vinculados ao Ministério da Educação, porém hierarquicamente, o CFE era superior à CNMC. A maioria das decisões e pareceres da CNMC estava, a todo o momento, vinculada aos pareceres finais do CFE, que reafirma constantemente nos textos oficiais sua supremacia, pois se apresenta como principal órgão de decisão sobre a Educação no país.

A CNMC desempenha papel central ao estabelecer os “Subsídios para Currículos e Programas Básicos de Educação Moral e Cívica”, em 1970, principalmente porque esses subsídios serviram de base para muitos livros didáticos, mesmo com o Parecer nº 94/71 do CFE, que fixava novos currículos. A aprovação dos livros didáticos para todos os níveis de ensino foi um dos espaços de maior atuação da Comissão. A avaliação para aprovação dos livros didáticos era um forte mecanismo de controle por parte da CNMC.

Já com relação à construção da autonomia moral na escola, Vinha e Tognetta (2008) consideram que o processo empregado nas escolas mais tradicionais favorece a manutenção de altos níveis de heteronomia em seus alunos. Além disso, devido à concepção de que os conflitos são naturais nas relações e podem ser oportunidades para trabalhar os valores e regras e emprego de intervenções mais coerentes com o processo de construção da moralidade, tais intervenções contribuem mais efetivamente para a melhoria das relações interpessoais e para o desenvolvimento da auto-regulação.

Para Menin (2002), a Educação moral se faz pela ação orientada por alguns princípios fundamentais, tais como a justiça, a dignidade, a solidariedade, iluminados pelo respeito mútuo entre as pessoas e que pode ter um alcance cada vez maior. Nessa Educação moral não há lugar para certezas, mas as dúvidas podem ser sempre discutidas. E é essa discussão que trata o método de Educação moral.

Dias (2005) dialoga sobre as concepções de autonomia e moral dos educadores infantis e as relaciona com o desenvolvimento de suas práticas educativas. Quanto à autonomia infantil, pouca atenção tem sido dispensada à concepção dos professores, por eles próprios, acerca dos processos educativos de promoção e construção de autonomia em suas crianças. Não menos raro, também, são as investigações que buscam compreender, no contexto das interações professor-criança, quais concepções de autonomia fundamentam o fazer pedagógico dos professores e como eles avaliam as

implicações de suas concepções para o desenvolvimento de estratégias e procedimentos de Educação moral com vistas à autonomia (DIAS, 2005).

Tal perspectiva de Educação moral se orienta através de dois princípios básicos: o respeito à autonomia de cada sujeito e a tematização, por meio do diálogo, dos conflitos de valores. Assim, pode ser resumida como um modelo de Educação moral que se nutre de uma construção racional dialógica e autônoma de princípios, valores e normas, capaz de ajudar o indivíduo a julgar criticamente a realidade. Razão dialógica e autonomia são, portanto, algumas das condições básicas para construir formas de convivência pessoal e coletiva mais justas (PUIG, 1998, p. 21).

Esta concepção traz subjacente a ideia de um processo pedagógico de natureza dialógica, fundamentado no respeito mútuo, na cooperação e no desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre as questões éticas postas pelo agir humano no mundo sóciomoral, de forma a contribuir para o desenvolvimento de homens e mulheres mais justos, capazes de atuar criticamente em uma determinada sociedade, mediante uma constante avaliação e reavaliação de suas ações (DIAS, 2005).

A compreensão das inter-relações entre concepções e práticas torna-se importante na medida em que se trabalha com a perspectiva de que tal dinâmica se inscreve num processo historicamente determinado mediante o qual os educadores infantis constroem conceitos próprios que irão auxiliar a sedimentação de suas práticas educativas. Uma vez que são e lidam com sujeitos concretos, os educadores infantis vivenciam as contradições culturais inerentes às suas próprias histórias pessoais, familiares e profissionais em relação ao trabalho educativo e trazem para o processo de educar ideias, crenças e concepções que representam suas próprias visões de mundo, de homem, de sociedade e de Educação (DIAS, 2005).

Dias (2005) conclui que a prática de educadores se encontra informada por concepções de autonomia e de Educação moral, construída por um grupo que, por possuir perfil específico, apropria-se de conceitos e crenças sobre formas de educar que lhes são próprios, construídos ao longo de sua formação acadêmica e de suas práticas. Suas falas apresentaram uma tentativa de reverter a visão doutrinária da Educação moral, acentuando procedimentos metodológicos de diálogo e ressaltando o papel das atividades coletivas para

desenvolvê-los. Tal compreensão contraria, aparentemente, suas concepções de autonomia, majoritariamente expressas, referidas como um processo individual, de construção de si mesmo, e de regras próprias entre as “disponíveis” na sociedade. A clareza sobre as questões que giram em torno da Educação moral enquanto fundamento da autonomia pode influenciar positivamente os encaminhamentos do trabalho pedagógico do professor. Nesse sentido, a Educação moral pode ser considerada um ponto de partida relevante para tratar da dimensão da autonomia tal como requerida pela política educacional: como uma das diretrizes éticas da Educação Infantil.

Em uma análise da escola enquanto lugar de Educação moral, Lepre (2006) enfoca suas possibilidades e limitações, pois nem sempre as propostas de Educação moral alcançam todos os espaços onde a moral cotidiana acontece na escola: nas atitudes, julgamentos e decisões de todos os seus membros. As propostas da Educação moral devem estar atentas aos espaços não-formais de experiência morais e/ou éticas nas escolas.

Se a moral e a reflexão ética estão presentes informalmente em tantos espaços escolares, questionamos: por que é tão pouco discutida na escola ou nas instituições de formação de professores? Acredita-se que isso ocorra em função dos modos como a moral tem sido vista nas escolas. Como indicou Buxarrais (1997) sobre Educação moral, ou Cabanas (1996) sobre valores, duas grandes tendências predominam no campo da Educação moral: ou se consideram alguns valores e normas como corretos por si, absolutos e basta transmiti-los uniformemente, como nas escolas religiosas ou militares, ou se considera que a moral é uma questão privada, de decisão particular de cada um; o que na escola se reflete por uma posição neutra e relativista.

Na escola, a moral como fruto de uma construção autônoma, racional, dialógica e coletiva, é um caminho que pede, antes de tudo, uma conscientização das morais informais que ocorrem em todos os espaços escolares que acabamos de descrever e a adoção de procedimentos de discussão e reflexão sobre a moral que se quer. A moralidade de professores, alunos e demais membros da escola é importante demais para acontecer de modo implícito e irrefletido. Lepre (2006) considera que a ética deve ser pensada como um dos componentes mais importantes da Educação sendo,

portanto, alvo de debates, de reflexão e de formação de educadores tanto quanto o são os aspectos tradicionalmente considerados pedagógicos.

Para continuar nossas discussões sobre a Educação Infantil no Brasil, achamos necessário apresentar de forma simplificada a Base Nacional Comum Curricular voltada para o objetivo da tese com o foco na Educação Infantil para compreender alguns pressupostos da Educação atual no Brasil.

CAPITULO 4 - A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO DE CUBA E BRASIL

*“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos
no mundo que nós nos fazemos”
Paulo Freire*

Dando continuidade ao tema mediante ao objetivo da tese de mostrar os conceitos pedagógicos da Educação cubana e também relacionar com os conceitos da Educação atual no Brasil, iremos tratar neste capítulo brevemente os conceitos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que permeiam toda a história (apresentada no capítulo 1) sobre a Educação cubana e seus objetivos e responsabilidade com a qualidade desse ensino.

Foi logo após o triunfo da Revolução que os estudos de Marx, Engels e Lênin começaram a fazer parte do pensamento social e educativo do povo cubano, resultando na política socialista. Esse pensamento socialista foi difundido/expandido/divulgado por meio da formação política marxista de Fidel Castro.

A teoria de Vygotsky e seus colaboradores se formou a partir da relação de Cuba com a União Soviética, na intenção de firmar convênios para a melhoria dos estados, facilitando a formação dos professores em suas áreas do conhecimento.

Foi em 1960 até começo de 1970 que alguns especialistas da área de psicologia e Educação começaram a realizar alguns estudos aprofundados sobre a teoria em diferentes institutos específicos. Algumas pesquisas foram realizadas até o ano de 1980, e contribuíram para a execução dos pressupostos da Teoria Histórico-cultural juntamente com o Ministério da Educação e a Faculdade de Psicologia da Universidade de Havana, os Institutos Pedagógicos e a Instituição de Ensino Superior, favorecendo a qualidade da Educação e do desenvolvimento humano.

A Psicologia Educacional no Ministério da Educação era voltada para a preparação para a Educação e orientação da direção das pedagogas dos

*Círculos Infantis e Jardins de Infância*⁵⁵, que tem como objetivo trabalhar a teoria desde os primeiros contatos da criança com o ambiente escolar. É importante destacar que, a infância sempre foi o objetivo principal da Educação em Cuba, assim como também a saúde e o desenvolvimento do ser humano como um todo. A Educação Primária⁵⁶ também teve nos anos de 1960 a 1980 suas características aprimoradas na política em Cuba. A preocupação do governo com a Educação sempre foi o principal motivo de toda a revolução.

É após o Triunfo da Revolução é que acontece um grande incentivo para a exploração da pesquisa de Vygotsky e seus colaboradores, destacando Enrique Varona (1849-1933) e José Martín (1853-1895), contribuindo para o desenvolvimento da Educação de crianças nos períodos da infância, pré-escolar e escolar.

É necessário destacar que a Teoria Histórico-Cultural não era a única teoria estudada naquele momento em Cuba, outras teorias do materialismo histórico dialético também eram abordadas nos estudos de Educação no país.

Com a evolução da Educação no país, a necessidade era de descobrir mais pessoas interessadas em estudar e aprofundar na teoria criando assim, a Cátedra. Árias Beatón (2005, p. 283) afirma que,

nos anos de existência da Cátedra L. S. Vygotsky se tem abordado, mediante o estudo, análise e debate dos conteúdos essenciais do Enfoque Histórico-Cultural, em suas sessões de discussões científicas, os problemas metodológicos e instrumentais, o significado histórico da crise da psicologia, o referente à concepção das funções psíquicas superiores, a interdeterminação das leis e categorias, o conteúdo dialético e complexo do enfoque que é uma das razões que o aproxima das melhores explicações sobre a natureza, a sociedade e desenvolvimento do ser humano. Também, o estudo e análise de como evitar o ecletismo, e assimilar criticamente os aportes da psicologia e da pedagogia mundial.

E por fim, ao se considerar a importância do trabalho da Cátedra e o resultado de todo o caminho histórico revolucionário, compreendemos a necessidade para dar continuidade ao estudo da Teoria Histórico-cultural, envolvendo os aspectos educacionais e sociais para o desenvolvimento do humano omnilateral, fundamentado em Vygotsky e seus colaboradores.

⁵⁵ Os *Círculos Infantis e Jardins de Infância* na Ilha, também chamadas hoje de Pré- escola é referente pela Educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, que corresponde a Educação Infantil no Brasil com objetivos e caminhos pedagógicos diferentes.

⁵⁶ A Educação Primária esta relacionada com o ensino de crianças de 6 a 11 anos (1º a 6º ano) fazendo referência a ensino fundamental no Brasil período de Alfabetização.

4.1. Teoria Histórico-Cultural: elementos da prática pedagógica da Educação Cubana

Mediante a importância em explorar a filosofia central juntamente com a prática pedagógica da Educação Cubana, é necessário entender algumas bases filosóficas para sua apropriação. Para isso, buscamos uma sistematização para a compreensão dos processos humanos abordados na perspectiva da teoria.

A relação do homem com o social na qual se vive é formada por elementos que contribuem para seu processo de formação humana. Essa relação de entendimento sobre o processo de formação do homem juntamente com a natureza é apontada por Marx e Engels (1845-1846/2013, p.87)

O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois a organização corporal desses indivíduos e, por meio dela, sua relação dada com o restante da natureza.

Os estudos envolvendo o comportamento humano dentro de toda a evolução identificam três estágios que são destacados por Vygotsky e Luria (1929-1930/1996). O primeiro estágio tem como fonte principal os modos inatos de comportamento que podemos também chamar de instinto. São tipos de comportamento que surgem naturalmente sem ter relações com a aprendizagem, ou seja, são inatos ao ser humano. Um exemplo disso são os movimentos do próprio corpo, como mexer os pés, as mãos e as necessidades fisiológicas. Esses processos inatos surgem logo após o nascimento e de modo inconsciente. Esse tipo de comportamento é mediado pela necessidade da sobrevivência, como o ato de comer e se vestir.

A partir da condição biológica e da estrutura física, o desenvolvimento se constitui a partir de níveis mais complexos do comportamento. No segundo estágio, tem seu foco nas experiências individuais e nas relações com o contexto em que esse indivíduo está inserido, que podemos chamar de reflexos condicionados. Duas características são primordiais para o entendimento desse segundo estágio: a primeira são os reflexos que são condicionados por

meio de reflexos incondicionados. Essa nova conexão está ligada aos condicionamentos inatos juntamente com os estímulos ambientais.

A segunda característica é apresentada como uma função biológica, causando mudanças nos seus instintos e desenvolvendo uma nova forma da reação inata por meio das condições em que apareceu. (VYGOTSKY e LURIA, 1929-1930/1996, p. 57).

No terceiro estágio, o processo é mediado pelo uso de instrumentos. Para VYGOTSKY, LURIA (1929-1930/1996, p. 52), esse estágio é como o “fim da etapa orgânica do desenvolvimento comportamental na sequência evolutiva”, desenvolvendo uma nova etapa na sua evolução humana. É nas relações sociais do homem que se produz, por meio do seu contexto histórico, o verdadeiro desenvolvimento como ser humano.

A partir das relações do homem com o meio social, há um desenvolvimento juntamente com a natureza que passa a ser mediado pelo objeto, o “outro”.

Marx e Engels (1845-1846/2013, p. 87) destacam a produção da vida humana.

pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida, passo que é condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem indiretamente, sua vida material [...] O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de sua vida, um determinado *modo de vida* desses indivíduos. Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também com o modo como produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX e ENGELS, 1846/2013, p.87)

As condições sociais e as relações com os seres humanos são fundamentais para a sobrevivência do homem. As relações estabelecidas entre os indivíduos e entre os meios culturais nos quais eles se inserem exercem fortes conexões e influências no desenvolvimento humano. O trabalho, por meio do uso de certos instrumentos, ocorre devido às condições sociais e as

relações humanas juntamente com as necessidades psíquicas e garantindo novas funções psicológicas.

as relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Adquirindo novas forças produtivas, os homens mudam o seu modo de produção, e mudando o modo de produção, a maneira de ganhar a vida, eles mudam todas as suas relações sociais . O moinho de mão dar-vos-á sociedade com suserano; o moinho a vapor, a sociedade com o capitalismo industrial. Os mesmos homens que estabelecem as relações sócias de acordo com a sua produtividade material, produzem também os princípios, as ideias, as categorias, de acordo com suas relações sociais. (MARX, 1847/1985, p.106)

O ser humano, com suas características espirituais e todo o seu processo material, se constitui a partir das relações complexas que acompanham a espécie. Diante disso, Vygotsky (1931/1995) coloca algumas características para pensar o desenvolvimento humano: os órgãos e as funções psíquicas tornam-se inativos, partindo de novas forças produtivas. Ele afirma que a biologia demonstra os órgãos rudimentares, que conseqüentemente, não realizam as funções do homem nos dias atuais, mas que podem contribuir para um entendimento da linha histórica do desenvolvimento.

As funções psicológicas, chamadas de “funções rudimentares”⁵⁷, que são funções da evolução do homem, são funções relacionadas com o desenvolvimento histórico e não com o desenvolvimento biológico. Para o autor, algumas funções de toda a estrutura psicológica podem desaparecer quando não são necessárias para uma etapa mais complexa na produção humana, mas existem algumas funções que aparecem como objetos e instrumentos, que são criados pelo homem e precisam de novas habilidades psíquicas para sua utilização. Com o uso desses novos instrumentos, é necessário iniciar uma nova etapa no seu desenvolvimento, devido às mudanças na sua ação com a natureza e, contudo, produzindo novas relações.

A cultura também é um objeto responsável pelas novas relações do desenvolvimento humano, pois permite atividades mediadas, garantindo experiência nas atividades humanas.

⁵⁷ Essa expressão foi encontrada no texto de Vygotsky (1931/1995 p.65) e é apresentado em espanhol traduzido do russo e lê-se “funciones rudimentarias”.

La cultura origina formas especiales de conducta, modifica la actividad de las funciones psíquicas, edifica nuevos niveles en el sistema del comportamiento humano en desarrollo. Es un hecho fundamental y cada página de la psicología del hombre primitivo que estudia el desarrollo psicológico cultural en su forma pura, aislada, nos convence de ello. En el proceso del desarrollo histórico, el transforma sus inclinaciones naturales y funciones, elabora y crea nueva formas de comportamientos específicamente culturales. (VYGOTSKY, 1931/1995, p. 34)⁵⁸

A existência humana e suas relações sociais indicam uma ligação com a formação do ser humano. Essa ligação está permeada pelas características do social, que formará sua consciência do pensar, sentir e agir em sociedade. Para Marx (1857/58/1982, p.25) “não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência”.

É nas relações sociais do ser humano que a sua cultura é ampliada, surgindo novos elementos e formando novas conexões. As relações com o trabalho em seus diferentes modos de produção, a interação com a música e o uso da tecnologia produzem novas formas do pensar e agir.

Netto (1981, p.64-65) aponta que “Marx avança a tese de que as relações de produção de qualquer sociedade constituem uma totalidade”. As formas de pensar e agir por meio dos instrumentos é o resultado do processo de criação do homem com seu trabalho e suas funções de uma nova era. Com o passar do tempo, as relações começam a criar certa complexidade e produzir características humanas desenvolvidas pela ação de outros seres humanos, mediante as relações sociais.

É no domínio do uso dos objetos que foram produzidos pelo homem, ou seja, executando uma assimilação da manipulação das coisas, que de acordo com Heller (1970/2000, p. 19), apresenta a expressão “assimilação das relações sociais” com a organização e a cultura. Ainda de acordo com a autora,

⁵⁸ A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema de comportamento humano em desenvolvimento. É um fato fundamental e cada página da psicologia do homem primitivo que estuda o desenvolvimento psicológico cultural em sua forma pura, isolada, nos convence disso. No processo de desenvolvimento histórico, o homem social modifica os modos e procedimentos de sua conduta, transforma suas inclinações naturais e funções, elabora e cria novas formas de comportamento especificamente culturais.

se a assimilação da manipulação das coisas (e, se isso, a assimilação do domínio da natureza e das mediações sócias) é já condição de “amadurecimento” do homem até torna-se adulto na cotidianidade, o mesmo pode-se á dizer- e, pelo menos, em igual medida-no que se refere-se à assimilação imediata das formas de intercâmbio ou comunicação social. Essa assimilação, esse “amadurecimento” para a cotidianidade, começa sempre “por grupos (em nossos dias, de modo geral, na família, na escola em pequenas comunidades). E esses grupos face-to-face estabelecem uma mediação entre o indivíduo e os costumes, as normas e a ética de outras integrações maiores.

Portanto, não são os objetos com suas determinadas funções que nos apropriamos, mas é o conjunto das relações sociais que são construídas ao longo da vida. É importante salientar que, para Vygotsky, o uso de instrumentos e signos são elementos mediadores entre os seres humanos em contato com a natureza. Para o autor, esses recursos são essenciais para a formação de novas relações psicológicas.

Os signos colocados pelo autor referem-se à transformação ativa da natureza do homem, executando uma determinada maneira ativa, se adaptando e ao mesmo tempo transformando sua atividade de conduta.

O homem cria novas conexões, novos signos externos, criando oportunidades para uma mudança de sua natureza. Para Vygotsky,

para la adaptación del hombre tiene importancia la transformación activa de la naturaleza del hombre, que constituye la base de toda la historia humana y presupone también un imprescindible cambio activo de la conducta del hombre “Al actuar sobre la naturaleza externa mediante ese movimiento, al modificarla, el hombre modifica al mismo tiempo su propia naturaleza” (VYGOTSKY, 1931/1995, p. 84-85).⁵⁹

As ideias e concepções de Vygotsky sobre as relações sociais, mediadas pela cultura e construídas pelo homem, estão extremamente ligadas à teoria de Marx e Engels.

4.2. O desenvolvimento humano na teoria histórico-cultural

⁵⁹ para a adaptação do homem tem essencial importância a transformação ativa da natureza do homem, que constitui a base de toda a história humana e pressupõe também uma imprescindível mudança ativa da conduta do homem. “Ao atuar sobre a natureza externa mediante esse movimento, ao modificá-la, o homem modifica ao mesmo tempo sua própria natureza. (VYGOTSKY, 1931/1995, p. 84-85).

Partimos do entendimento de que a atividade humana está integrada por ações conscientes, estabelecidas pelas relações sociais e favorecendo a formação e o desenvolvimento de suas funções psíquicas. Essa concepção está descrita por Marx em sua obra *O capital* (1867/1996, pg.146). Ele coloca o trabalho como uma atividade exclusivamente humana, “orientada a um fim”. As funções autônomas são operadas em muitos animais, já as ações humanas como, o planejamento, a memória, atenção, imaginação são realizadas de formas conscientes e seguem um objetivo, são direcionados pelas suas ações físicas e psíquicas.

Os resultados que o ser humano alcança durante suas ações do trabalho, se destacam em forma de instrumentos e elementos da sua cultura, determinados pelo seu conceito histórico onde são produzidos.

Para o autor Sánchez Vázquez (1967/2007, p.222),

a atividade humana é, portanto, atividade que se orienta conforme a fins, e estes só existem através do homem, como produtos de sua consciência. Toda ação verdadeiramente humana exige certa consciência de um fim, o qual se sujeita ao curso da própria atividade.

A atividade como sendo representada como ato especificamente humano, se caracteriza como complexa e necessária para criar uma identificação dos elementos norteadores. Assim, a atividade humana se desenvolve por meio de conjuntos de funções psicológicas. O ser humano, quando se coloca em atividade, quando está analisando, imaginando, criando, se utiliza de instrumentos e signos para exercer a-o que se propõe.

Na teoria histórico-cultural, Vygotsky explica que o indivíduo exerce suas funções psicológicas em todas as atividades que realiza, por mais simples que ela seja.

As atividades planejadas e que acontecem de forma consciente, manifestam as funções psíquicas superiores. Para Vygotsky (1925/1991) é nesse momento que o papel do “outro” se torna importantíssimo para o desenvolvimento do sujeito.

Esse “outro”, na teoria Histórico-cultural, é apresentado por meio da necessidade em inserir no “grupo” e os “meios técnicos interativos”, pois são “potenciadores” do desenvolvimento. O “outro”, na teoria, é caracterizado também pelo próprio sujeito da ação, ou seja, si mesmo. “É a autorregulação;

nosso eu, como consequência de todo o desenvolvimento e a formação anterior, impulsiona nosso próprio desenvolvimento” (ARIAS BEATÓN, 2005, p. 231)

Para Vygotsky, as ações em nossas vidas, como nosso comportamento e o trabalho, se dão por meio das experiências dos outros, essas experiências são chamadas de *experiências históricas*, nas quais os signos e os instrumentos são “auto-produzidos” pelo homem dentro do mesmo grupo social; as *experiências sociais* também são os conhecimentos adquiridos sem que o sujeito tenha, ele mesmo, vivenciado, mas pode adquirir a experiência social pela própria experiência de outros sujeitos.

Si conozco el Sahara y Marte, a pesar de no haber salido ni una sola vez país y de no haber mirado jamás a través del telescopio, se debe evidentemente a que esta experiencia tiene su origen en la de otras personas que han ido al Sahara y han mirado por el telescopio. (VYGOTSKY, 1925/1991, p. 45)⁶⁰

A mediação na Teoria Histórico-cultural é essencial para as qualidades das ações na constituição da consciência. Esse termo utilizado na teoria requer uma análise profunda e de grande complexidade, sendo uma tarefa nada fácil, e pode causar diversas interpretações.

Em vários trabalhos de Vygotsky, o termo *atividade mediada* é utilizado como sendo uma atividade realizada por meio dos signos e instrumentos, sendo por meio das relações sociais e relações com o outro.

La aplicación de medios auxiliares y el paso a la actividad mediadora reconstruye de raíz toda la operación psíquica a semejanza de como la aplicación de las herramientas modifica la actividad natural de los órganos y amplía infinitamente el sistema de actividad de las funciones psíquicas. Tanto a lo uno como a lo otro, lo denominamos, en su conjunto, con el término de función psíquica superior o conducta superior. (VYGOTSKY, 1931/1995, p. 95)⁶¹

⁶⁰ Se conheço o Saara e Marte, apesar de não haver saído nem uma só vez de meu país e de não haver olhado jamais através do telescópio, se deve evidentemente que esta experiência tem sua origem na de outras pessoas que foram ao Saara e olharam pelo telescópio. (VYGOTSKY, 1925/1991, p. 45)

⁶¹ A aplicação de meios auxiliares em direção à atividade mediadora reestrutura toda a operação psíquica, do mesmo modo que a aplicação de ferramentas modifica a atividade natural dos órgãos e amplia, infinitamente o sistema de atividade das funções psíquicas. Tanto um como o outro, o denominamos, em seu conjunto de *função psíquica superior* ou conduta superior. (VYGOTSKY, 1931/1995, p. 95)

Para o autor, a mediação se caracteriza extremamente pelos instrumentos, transformando a estrutura dos objetos. Assim, o uso dos instrumentos e signos se caracteriza inicialmente pelo social. Com o tempo, o sujeito faz sua apropriação por meio das relações sociais, com a ajuda do outro, resultando em elementos mediadores de sua própria ação.

Nos estudos da Teoria Histórico-cultural, os signos podem ser utilizados como recursos externos atuando na atividade psicológica do sujeito. Sendo assim, os signos estão presentes nas atividades práticas, aquelas atividades importantíssimas para o aprendizado na vida do sujeito.

Na atividade social, o sujeito cria recursos que aprimoram seu agir e pensar sobre algum contexto social. Os elementos culturais são passados de sujeito a sujeito durante os anos, permitindo as relações sociais que estão vinculadas à Educação.

Contudo, a atividade mediadora apresenta uma importância muito significativa para o pensamento. O histórico e o social estão ligados aos elementos produzidos pelo homem, criando um conjunto de relações sociais para sua produção da existência.

Com essa breve reflexão sobre o desenvolvimento humano na Teoria Histórico-cultural, compreendemos que a atividade humana é primordial na formação do sujeito na sua complexidade por meio das suas relações sociais, e históricas. Assim, na próxima seção, destacamos a importância em abordar esse desenvolvimento humano na Educação, tendo como objetivo a teoria apresentada pelos professores entrevistados de Cuba.

4.3. A Educação e o desenvolvimento humano

Destacamos a Educação como uma ação humana, dotada de relações sociais e históricas nas quais o humano aprende, se desenvolve e exerce suas funções psíquicas no seu desenvolvimento cognitivo.

Assim, ressaltamos a fala de José Martí (1883/1997, p.67),

é depositar em cada homem toda a obra humana que lhe antecedeu: é fazer de cada homem resumo do mundo vivente, até o dia em que vive: é colocá-lo em nível de seu tempo, para que flutue sobre ele, e não deixá-lo abaixo de seu tempo, com o que não poderá sair a flutuar, é preparar o homem para a vida.

A Educação tem como papel promover um *desenvolvimento humano omnilateral*⁶², ou seja, criar possibilidades para revolucionar ações, pensamentos, novas formas de Educação e de aprendizagem a partir de atividades envolvendo um ensino voltado para a humanização,

se corretamente organizada, a Educação permitirá à criança desenvolver-se intelectualmente e criará toda uma série de processos de desenvolvimento que seriam impossíveis sem a Educação. A Educação revela-se, portanto, um aspecto internamente necessário e universal do processo de desenvolvimento, na criança, das características históricas do homem, e não de suas características naturais. (VYGOTSKY, apud DAVYDOV e ZINCHENKO, 1995, p.161)

Compreendemos que a atividade pedagógica só irá acontecer por meio do caminho da Educação. A atividade pedagógica que estamos abordando são aquelas relacionadas à aprendizagem escolar e à atividade de ensino quando se trata da formação dos professores.

Para os autores Moura et al (2010, p.90),

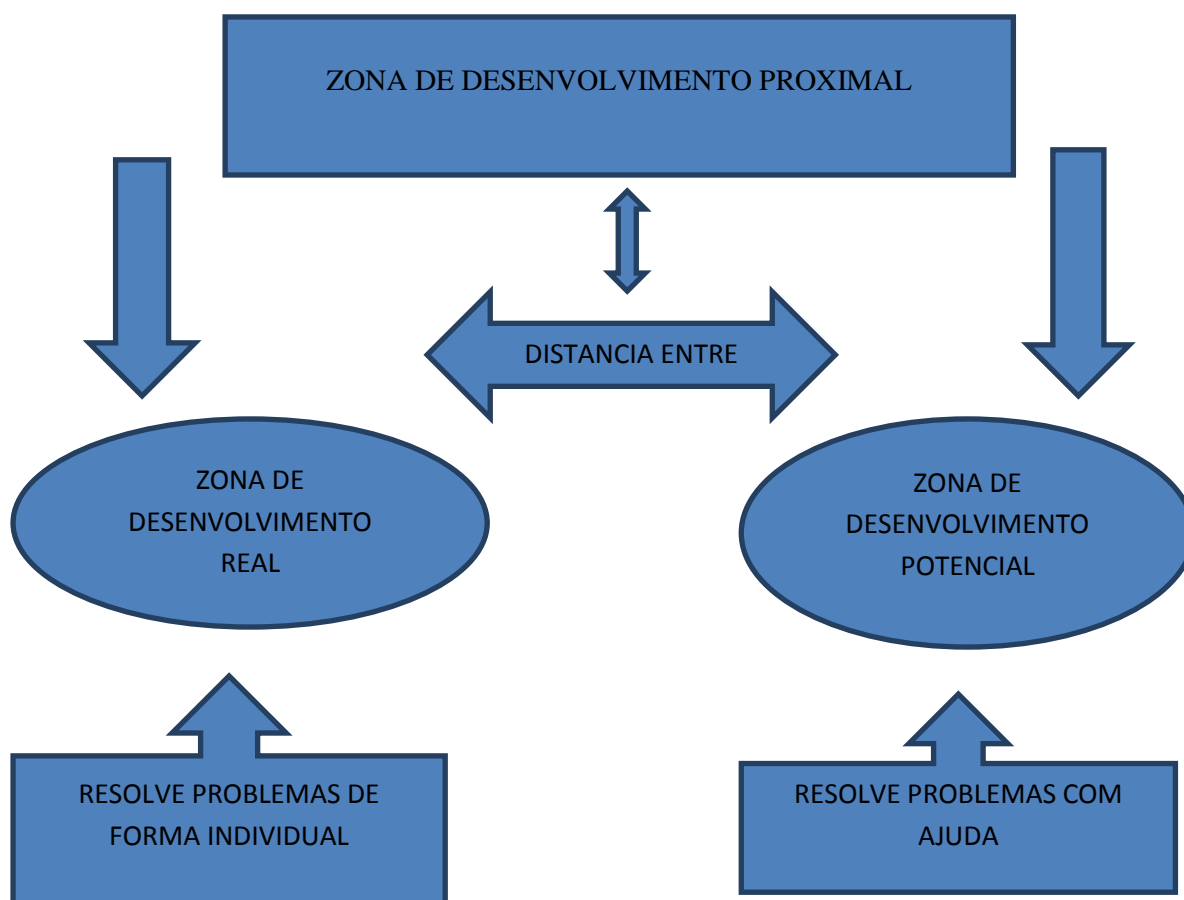
a atividade do ensino do professor deve gerar e promover a atividade do estudante. Ela deve criar nele um motivo especial para a sua atividade: estudar e aprender teoricamente sobre a realidade. É como essa intenção que o professor planeja sua própria atividade e suas ações de orientação, organização e avaliação. Entretanto, considerando que a formação do pensamento teórico e da conduta cultural só é possível como resultado da própria atividade do homem, decorre que tão importante quanto a atividade de ensino do professor é a atividade de aprendizagem que o estudante desenvolve.

Nesse sentido, professor é aquele que ao planejar, faz com que o aluno pense e reflita, em suma, proporciona situações favoráveis para promover a aprendizagem. O conhecimento teórico do mundo que o estudante tem, faz com que ele crie um conhecimento específico sobre determinadas ações.

Na teoria Histórico-cultural, Vygotsky criou alguns conceitos para exemplificar suas percepções do desenvolvimento e aprendizagem com o mundo no sujeito.

⁶² Uma expressão utilizada da teoria marxista utilizado na Educação na perspectiva socialista que refere a formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado.

Figura 10: Teoria Histórico-cultural



Fonte: Forma de apresentação (imagens) feita pela pesquisadora

Assim como mostra a figura, o desenvolvimento para Vygotsky é centrado no que o autor chama de zona de desenvolvimento proximal. Essa zona de desenvolvimento é formada por um processo de aprendizagem de uso de ferramentas intelectuais, por meio das interações sociais. A ZDP foi desenvolvida na teoria para explicar o desenvolvimento psicológico da aprendizagem. Na imagem, podemos perceber que a ZDP se divide em duas formas de desenvolvimento: a zona de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento potencial.

A zona de desenvolvimento real foi criada na intenção de trabalhar o desenvolvimento de aprendizagem do sujeito, tendo como característica o desempenho da criança de forma individual. Já a zona de desenvolvimento potencial seria onde o sujeito ou a criança chegaria no seu nível de aprendizagem e desenvolvimento por meio da ajuda de outros sujeitos. A ZDP,

às vezes, acontece de maneira sutil e imperceptível, que só é possível produzir por meio das relações sociais, no processo humano.

O aprendizado desperta vários processos internos do desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando uma criança interage com pessoas, em seu ambiente, e quando em comparação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1994, p. 177-118)

O autor coloca a importância de identificar o nível de aprendizado do aluno sendo necessário respeitar o desenvolvimento de cada um para que possa avançar na aprendizagem.

Depois de estabelecer o nível real de desenvolvimento, a zona de desenvolvimento proximal estabelece um movimento que configura os processos ainda não desenvolvidos, que ainda estão sendo desenvolvidos.

[...] é um dos instrumentos mais poderosos de investigação psicológica, que permitem elevar consideravelmente a eficácia, a utilidade e a fertilidade da aplicação do diagnóstico do desenvolvimento mental à solução de tarefas propostas pela pedagogia e pela escola" (VYGOTSKY, 1933/2004, p.502).

No processo de desenvolvimento da aprendizagem, é pertinente levar em consideração os níveis de aprendizagem individual de cada aluno. Cada criança tem seu desenvolvimento e seu tempo para realizar determinadas ações. A sala de aula é o ambiente onde encontramos essa variação de níveis de aprendizagem por meio do estudo da zona de desenvolvimento proximal.

Essa variação está ligada com a questão social na qual o aluno está inserido somado a suas vivências. A zona de desenvolvimento real se constitui nesse processo de variação por meio das características sociais, sendo de muita importância para a zona de desenvolvimento proximal na teoria histórico-cultural.

A estimulação e a criação de novas possibilidades para desenvolver novas aprendizagens produzem, por meio das atividades pedagógicas, a zona de desenvolvimento proximal que, por meio do professor, orienta suas ações pedagógicas para as diferentes características de aprendizagem de cada aluno.

Por isso, a “aprendizagem escolar orienta e estimula os processos internos do desenvolvimento” (Vygotsky, 1993/2001, p. 116). A atividade pedagógica é o caminho para a produção de mediações por meio das relações sociais e culturais para a produção de novas possibilidades de aprendizagens e exercita novas potencialidades no desenvolvimento.

A atividade pedagógica está atribuída às questões sociais, intelectuais, morais e interpessoais, produzindo novas vivências aos alunos, exercitando suas capacidades intelectuais por meio do desenvolvimento social. Podemos chamar o processo de desenvolvimento da atividade pedagógica de lei genética geral do desenvolvimento cultural, criada por Vygotsky (1930/1995):

[...] toda función en el desarrollo cultural del niño aparece en escena dos veces, en dos planos; primero en el plano social y después en el psicológico, al principio entre los hombres como categoría intersíquica y luego en el interior del niño como categoría intrapsíquica. Lo dicho se refiere por igual a la atención voluntaria, a la memoria lógica, a la formación a conceptos y al desarrollo de la voluntad. Tenemos pleno derecho a considerar la tesis expuesta como una ley, pero el paso, naturalmente, de lo externo a lo interno, modifica el propio proceso, transforma su estructura y funciones. (Vygotsky 1930/1995, p.150)⁶³

Para o autor, o desenvolvimento social e cultural na criança acontece inicialmente no ambiente externo, ou seja, nas relações entre o eu e o outro, ou por meio de situações históricas e vivências da criança.

Em relação ao processo cultural e humano, as questões externas vivenciadas são chamadas de intersíquicas. Esse processo sofre uma mudança ao longo do processo, interiorizando no processo, resultando no que chamamos de intrapsíquica. Esse processo está ligado com a atividade pedagógica.

Assim, podemos conceituar a atividade pedagógica como uma práxis, pois cria uma ponte entre a atividade de aprendizagem e a atividade de ensino. As atividades relacionadas com o emocional, a utilização de objetos, o

⁶³ [...] toda função em desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos; primeiro plano social e depois no psicológico, ao princípio entre os homens como categoria intersíquica e logo no interior da criança como categoria intrapsíquica. Isso se refere igualmente à atenção voluntária, à memória lógica, à formação de conceitos e ao desenvolvimento da vontade. Temos pleno direito a considerar a tese exposta como uma lei, a passagem, natural, do extremo ao interno, modifica o próprio processo, transforma sua estrutura e função. (Vygotsky 1930/1995, p.150)

sensorio-motor, a não-verbal, a verbal e o brincar, estão ligadas a essa ponte entre a aprendizagem e o ensino

A cultura, como sendo um grande objeto para o desenvolvimento do humano, se torna essencial para a realização da atividade pedagógica. Essa atividade, sendo realizada por crianças, jovens e até mesmo por adultos, tem como objetivo central, o desenvolvimento humano e social perante a sociedade.

A atividade do ensino é outra característica dentro da teoria histórico-cultural que está ligada à prática do professor. Os atos de planejar e executar as atividades no processo pedagógico estão ligados à atividade de ensino. Essas funções de planejar criam uma sustentação para o processo humanizador dentro do processo de aprendizagem do sujeito.

Dentro da teoria histórico-cultural, também podemos apresentar como sendo importante para o desenvolvimento do sujeito a atividade de estudo. A atividade de estudo tem como objetivo *o outro* na formação da criança. As relações sociais também são ações que estabelecem um desenvolvimento nas relações.

As vivências e os sentidos das coisas são o que dão determinadas características para todo o desenvolvimento psíquico, resultando em um desenvolvimento humano omnilateral.

[...] a atividade de estudo está vinculada com a elevação considerável do nível ideológico teórico do processo didático-educativo na escola primária e contribui ao desenvolvimento do pensamento criador autônomo dos alunos. (DAVIVOV, 1986/1988, p. 171)

É importante ressaltar que a atividade de estudo só pode ocorrer por meio da atividade de ensino levando em consideração a relação do indivíduo com a aprendizagem. Para Vygotsky e Leontiev, o ato de promover a humanização nos indivíduos tem como essência a realização de uma atividade particular de cada um e uma determinada estrutura.

A atividade de ensino e estudo está extremamente ligada ao processo de desenvolvimento da atividade pedagógica. O processo da aprendizagem promove uma ligação com o desenvolvimento humano. A criança desde seu nascimento está em pleno desenvolvimento humano. Quando os elementos da cultura começam a fazer parte de sua vida desde os primeiros dias de vida,

exercem a sua função psíquica e começa toda a consciência do contexto social na qual está inserida.

Partindo dos pressupostos de que é desde os primeiros dia de vida da criança que o social e o cultural começam a fazer forma na vida da criança, os objetos e suas funções se tornam o meio para o desenvolvimento.

A função psíquica está ligada com a idade em que o sujeito está, a aprendizagem e o desenvolvimento geram as neoformações psíquicas. As novas formações são “a reorganização de toda a personalidade da criança sobre uma nova base” (VYOGTSKI, 1996, p. 262).

O desenvolvimento na teoria histórico-cultural é apresentado como um processo dinâmico que sofre variações de suas funções. As funções são nomeadas, em uma determinada idade e se transformam em linhas acessórias, assim podemos considerar que cada idade possui sua própria estrutura única e irrepetível.

Esse desenvolvimento não se realiza somente com as funções internas do indivíduo. É nas condições na qual a criança está inserida e se relacionando com o contexto social. O social no desenvolvimento é o centro da ponte na teoria. É onde acontece a formação da consciência e da personalidade da criança.

Determina plenamente y por entero las formas y las trayectoria que permiten al niño adquirir nuevas propiedades de las personalidades, ya que la realidad social es la verdadera fuente de desarrollo, la posibilidad de que lo social se transforme en individual. (VYGOTSKY, 1932/1996, p. 264).⁶⁴

Mediante a teoria histórico-cultural, em linhas centrais, o desenvolvimento está dividido da seguinte maneira:

Quadro 4: O desenvolvimento na teoria Histórico-cultural

Desenvolvimento na Teoria Histórico-cultural	
0 a 1 ano	Primeiro ano da infância
1 a 3 anos	Primeiros anos da infância

⁶⁴ Determina plenamente e por inteiro as formas e a trajetória que permitem à criança adquirir novas propriedades da personalidade, já que a realidade social é a verdadeira fonte do desenvolvimento, a possibilidade que o social se transforme em individual (VYGOTSKY, 1932/1996, p. 264).

3 a 7 anos	Idade pré-escolar
8 a 12 anos	Idade escolar
14 a 18 anos	Puberdade

Fonte: VYGOTSKY, 1932/1996 (quadro feito pela pesquisadora)

Como podemos perceber, Vygotsky apresenta características no desenvolvimento a partir das idades na configuração escolar. Além disso, ele também coloca outras peculiaridades para apresentar o desenvolvimento infantil. As *crises*, segundo o autor, são comuns durante a infância e se configuram por “acúmulos” em determinados momentos no desenvolvimento. As chamadas *crises* não acontecem durante um determinado período, elas permeiam todo o desenvolvimento do sujeito, em relação às dificuldades para se relacionar com outros sujeitos na sociedade:

Veremos que todo niño de esa edad resulta ser difícil de educar en comparación consigo mismo en la edad estable contigua. Y si pasamos de la apreciación absoluta a la relativa en la comparación de los avances escolares del niño en los diversos períodos de edad, veremos que en todo niño disminuye en el período de las crisis el ritmo del rendimiento que le caracterizaba en los períodos estables. (VYGOTSKY, 1932/1996, p.257)⁶⁵

Outra peculiaridade apresentada pelo autor se baseia entre momentos *estáveis*, quando ocorrem mudanças lentas na personalidade, de uma forma quase imperceptível.

Quando a criança entra na idade crítica, ou no período de crise conforme menciona o autor, pode acontecer de não manifestar novas atividades, com isso, no decorrer do desenvolvimento, a criança poderá perder o interesse que antes tinha durante a atividade.

As atividades de *comunicação emocional imediata* no desenvolvimento da criança ocorrem no período pós-natal nos bebês, elas estão ligadas às ações dos adultos que os rodeiam e servem para comunicar com eles. Cada bebê irá criar uma forma de comunicação com os adultos, sendo individual para cada criança. Essa comunicação, geralmente, acontece com os pais

⁶⁵ veremos que toda criança dessa idade é difícil de educar em comparação consigo mesma na idade estável contígua. E se passamos da apreciação absoluta à relativa na comparação dos avanços escolares da criança nos diversos períodos de idade, veremos que em toda criança, no período de crise, diminui o ritmo do rendimento que se caracterizava nos períodos estáveis. (VYGOTSKY, 1932/1996, p.257)

primeiramente, familiares como os irmãos e avós e os professores responsáveis pela Educação na escola.

É na relação dos bebês com os adultos que começa a estabelecer suas primeiras relações sociais, criando o sentimento do afeto e estimulando seu desenvolvimento biológico e psíquico.

A *comunicação emocional imediata* acontece quando se desenvolve os aspectos de orientação permeando o sensório-motor. Os objetos nesse momento são muito importantes para as habilidades desenvolvidas pela criança. Os adultos auxiliam durante o processo de desenvolvimento fazendo a mediação de todas as atividades, fornecendo os objetos para determinados momentos e atividades.

Na idade pré-escolar, correspondente de três a sete anos, as atividades de brincadeiras com os papéis sociais de destacam. A linguagem e a utilização e manuseio de instrumentos propiciam a construção do desenvolvimento juntamente com as relações sociais. É nas brincadeiras de papéis sociais que as crianças criam ações que tem algum valor social, imitando os adultos.

Nesse momento, os objetos ganham ações sociais, às vezes de forma inconsciente pela criança, fazendo a apropriação de regras.

Parece-me que sempre que há uma situação imaginária na brincadeira, há regra. Não são regras formuladas previamente e que mudam ao longo da brincadeira, mas regras que decorrem da situação imaginária. Por isso, é simplesmente impossível supor que a criança pode se comportar numa situação imaginária sem regra, assim como se comporta numa situação real. Se a criança faz o papel de mãe, então ela tem diante de si as regras do comportamento da mãe. O papel que a criança interpreta e a sua relação com o objeto, caso este tenha seu significado modificado, sempre decorrem das regras, ou seja, a situação imaginária, em si mesma, sempre contém regras. Na brincadeira, a criança é livre, mas essa liberdade é ilusória. (VYGOTSKY, 2008, p.28)

Assim, a criança começa a criar as *atividades de aprendizagem escolar*, colocada por Elkonin (2009). O intelectual e o cognitivo exercem uma formação que fazem a mediação das relações da criança com os adultos que se relacionam.

Em contato com a escola, a criança tem suas relações mediadas pelos adultos e assumem compromissos e exigências como a rotina escolar. Essa rotina com horários para determinadas ações passa a fazer parte da vida da

criança, criando como se fossem tarefas a serem executadas. As relações sociais sofrem mudanças, ampliando as relações sociais decorrentes às suas novas vivências, no seu mundo escolar.

Já na puberdade, a *comunicação* é a ação central. Para Elkonin, a amizade nesse momento tem papel importante para o desenvolvimento, criando relações com adultos e produzindo sentido para a vida.

A atividade de estudo profissional está baseada com a comunicação na puberdade. Ela vai oferecer novas relações sociais, novas formas de pensar e se relacionar. Essas vivências resultam na formação da personalidade dessas crianças. Para Bozhovich (1976, p. 80) personalidade é:

La formación de la personalidad tiene una importancia decisiva para la caracterización del hombre: le garantiza formas de conducta y actividad más elevadas y conscientes y permite la unidad de todas sus actitudes hacia la realidad. En consecuencia, las reacciones del hombre y todo el sistema de su vida afectiva interna, son determinados por aquellas particularidades de la personalidad que se formaron en el durante el proceso de su experiencia social.⁶⁶

Para compreendermos como ocorre a formação da personalidade, destacamos acima a concepção de que a ela é formada por novas formações psicológicas. Já para Moreno Castañera (2007), a personalidade ocorre também por meio de novas formações psicológicas junto às influências sociais externas.

Assim, como apresentamos o desenvolvimento mediante as idade e os períodos, podemos compreender que as novas formações do desenvolvimento contribuem para a formação da personalidade, da autoconsciência e das motivações a partir das suas vivências e das atividades desenvolvidas.

A criança se relaciona com o que vivencia no seu contexto, na atividade externa e também interna. A interação com o grupo, as atividades em grupo e os relacionamentos entre os sujeitos são fontes essenciais para o desenvolvimento da personalidade da criança.

⁶⁶ A formação da personalidade tem uma importância decisiva para a caracterização do homem: garante a ele formas de conduta e atividade mais elevadas e conscientes e permite a unidade de todas suas atitudes para a realidade. Em consequência, as reações do homem de todo o sistema de sua vida afetiva interna, são determinados por aquelas particularidades da personalidade que se formaram nele durante o processo de sua experiência social.

A consciência de si e do outro se torna mais evidente na idade pré-escolar. A imitação nesse período é comum, imitar o adulto que está direcionando a atividade acontece com muita frequência na pré-escola.

Vygotsky (1932/1996, p. 268) apresenta a imitação como uma operação intelectual relacionada com o nível real do desenvolvimento e a cada etapa as características da imitação são apresentadas distintamente. Para o autor, a imitação compreende dois sentidos: o primeiro é uma ação mais racional, voltada para a compreensão da operação intelectual do que se imita; já a segunda, está ligada a toda e qualquer atividade que a criança realiza sozinha e com a ação do adulto ou outra criança.

Dentro de todo o processo de desenvolvimento da teoria Histórico-cultural, há também um fator essencial que é a esfera afetiva, o afeto em si.

Los impulsos afectivos son el acompañante permanente de cada etapa nueva en el desarrollo del niño, desde la inferior hasta la más superior. Cabe decir que el afecto inicia el proceso del desarrollo psíquico del niño, la formación de su personalidad y cierra ese proceso, culminando así todo el desarrollo de la personalidad. (VYGOTSKY, 1932/1996, p. 299)⁶⁷

Para o autor, o afeto pode ser considerado o último fator para o desenvolvimento, o afetivo pode ser apresentado nas atividades de maneira que promovam o desenvolvimento e a formação de sua personalidade. Assim, como todas as formações na teoria, o afeto também apresenta uma grande estrutura ao participar da formação do desenvolvimento da personalidade. A *atividade do afeto* tem como fonte central as relações sociais e seu sistema psicológico.

A linguagem, a imaginação e a atenção são ações orientadas pelo afeto e dirigidas pela criança. O afeto tem características associadas às vivências na vida da criança. Esse elemento surge durante toda a atividade executada pela criança, seja na escola, na comunidade ou em casa.

La vivencia del niño es aquella simple unidad sobre la cual es difícil decir que representa la influencia del medio sobre el niño o una peculiaridad del propio niño. La vivencia constituye la unidad de la

⁶⁷ Os impulsos afetivos são acompanhante permanente de cada nova no desenvolvimento da criança, desde a inferior até o mais superior. Cabe dizer que o afeto inicia o processo do desenvolvimento psíquico da criança, a formação da personalidade e fecha esse processo, culminando assim todo o desenvolvimento da personalidade. (VYGOTSKY, 1932/1996, p. 299)

personalidad y del entorno tal como figura en el desarrollo. Por tanto, en el desarrollo, la unidad de los elementos personales y ambientales se realiza en una serie de diversas vivencias del niño. La vivencia debe ser entendida como la relación interior del niño como ser humano, con uno y otro momento de la realidad. Toda vivencia es una vivencia de algo. (VYGOTSKY, 1932/1996, p. 383)⁶⁸

Portanto, como diz o autor, cada criança terá uma vivência diferente, mesmo que a atividade seja a mesma. Cada momento, cada ação, terá uma vivência única para cada criança. O afeto, por si só, é um fator essencial para o desenvolvimento do sujeito como um todo. Como a proposta da tese é estabelecer uma proximidade e relevância entre a teoria e a prática, abordaremos a seguir as transcrições das entrevistas com os professores cubanos a fim de criar uma relação íntima entre os dados da pesquisa e os fundamentos teóricos abordados.

⁶⁸ A vivencia da criança é aquela simples unidade sobre a qual é difícil dizer que representa a influência do meio sobre a criança ou uma peculiaridade da própria criança. A vivência constitui a unidade da personalidade e do contexto tal como configura no desenvolvimento. Portanto, no desenvolvimento, a unidade dos elementos pessoais e ambientais se realiza em uma série de diversas vivências da criança. A vivência deve ser entendida como a relação interior das crianças como ser humano, como um ou outro momento da realidade. Toda vivência é uma vivência de algo. (VYGOTSKY, 1932/1996, p. 383)

CAPITULO 5: O CAMINHO METODOLÓGICO

Não existe uma fórmula mágica e única para realizar uma pesquisa ideal; talvez não exista nem existirá uma pesquisa perfeita. A investigação é um produto humano, e seus produtores são falíveis... fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. É melhor ter trabalho de pesquisa imperfeito a não ter trabalho nenhum. (RICHARDSON, 2011, p.15)

Neste capítulo relataremos o caminho metodológico da pesquisa, com seus instrumentos de investigação, e, ao final, a análise dos dados. Logo após apresentamos, com as considerações finais, bem como a conclusão dos resultados deste trabalho. A pesquisa é de cunho qualitativo, por que busca interpretar um determinado fenômeno por meio da descrição dos dados coletados no instrumento de pesquisa, a entrevista. A investigação qualitativa, conforme afirmam Lessard-Hérbert, Goyette e Boutin (1994), parece dar lugar ao contexto da descoberta antes e durante o levantamento dos dados, ou seja, as hipóteses e as questões não estão totalmente formuladas no início da pesquisa.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21-22).

“O método qualitativo difere em princípio do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” (RICHARDSON, 1985, p. 38).

Como já enfatizamos, a presente pesquisa parte de uma abordagem qualitativa com a utilização da entrevista como instrumento, utilizando os Professores (Cubanos e Brasileiros) como sujeito da pesquisa. Portanto, apresentaremos os instrumentos e os sujeitos de pesquisa.

5.1 Instrumentos e Materiais

O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista com os professores brasileiros e cubanos. A entrevista seguiu por meio de um roteiro, para organizar de forma sistemática as questões apresentadas aos participantes da pesquisa. O roteiro foi composto por 7 questões voltadas para o objetivo da pesquisa.

5.1.1 Roteiro da entrevista

1 A pesquisa em questão trata-se dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério) você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

2 Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

3 Você mudaria alguma coisa na sua formação (curso de Pedagogia), no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

4 Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

5 A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

6 O que você entende acerca dos valores morais?

7 Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

A entrevista semiestruturada é aquela em que o informante tem, como função, discorrer sobre suas experiências por meio de perguntas já estabelecidas pelo pesquisador. Ao mesmo tempo, o entrevistado também pode responder de forma livre e espontânea.

Essa técnica parece a mais adequada à coleta de dados desta pesquisa. Envolve o ambiente escolar e os professores, levando em conta todo o processo social de cada ambiente, assim como as diferenças sociais, econômicas e educacionais dos dois países participantes da pesquisa.

5.1.2 Participantes

Os participantes de pesquisas foram Professores de Educação Infantil. No total foram 10 Professores sendo: 5 Professores Cubanos e 5 Professores Brasileiros. Os Professores serão mantidos em anonimato e somente suas características serão apresentadas nos quadros abaixo.

Quadro 5: Relação dos Professores Cubanos

PROFESSORES CUBANOS			
	IDADE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	FORMAÇÃO
PC1	51 anos	27 anos	Licenciada em Educação Primária
PC2	48 anos	23 anos.	Licenciada em Educação Primária e Psicologia
PC3	45 anos	20 anos	Licenciada em Educação Primária
PC4	55 anos	28 anos	Educação Primária com especialização em educação laboral.
PC5	42 anos	18 anos	Educação Primária e Ciência da Educação

Fonte: Sujeitos de pesquisa (quadro feito pela pesquisadora)

Quadro 6: Relação dos Professores Brasileiros

PROFESSORES BRASILEIROS			
	IDADE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA	FORMAÇÃO
PB1	35 anos	12 anos.	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial.
PB2	42 anos.	18 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Gestão Escolar
PB3	25 anos	3 anos	Licenciada em Pedagogia com

			especialização em Gestão Escolar
PB4	27 anos	5 anos	Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial
PB5	32 anos	9 anos	Licenciada em Pedagogia

Fonte: Sujeitos de pesquisa (quadro feito pela pesquisadora)

5.2 Ambiente Investigado

5.2.1 As escolas de Cuba

O critério para a escolha do campo a ser investigado foram as aproximações e distanciamentos entre os dois países estudados – suas diferenças educacionais, políticas, culturais e econômicas. Neste subitem, apresentaremos, de forma breve, duas escolhas que fizeram parte da pesquisa em Cuba.

Figura 10: Escola Martín Klein Schuiller Varadero - Cuba



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora

A escola *Escuela Martín Klein Schuiller* está localizada na cidade de Varadero, Matanza, em Cuba, e fica a 140 km de Havana, capital do país. A

escola atende alunos da educação básica (infantil e primária). É uma escola como todas em Cuba: pública, que atende crianças no período integral e desenvolve vários projetos, como teatro, apresentações musicais e ginástica, juntamente com a comunidade de Varadero. A comunidade tem uma relação muito presente com a escola. Os membros da comunidade participam, por exemplo, de atividades semanais na escola e de reuniões do conselho comunitário. A construção de brinquedos também é um dos projetos mais importantes das instituições escolares. Os alunos constroem seus próprios brinquedos, além de participarem da criação e da manutenção de hortas. Da pesquisa realizada na Escuela Martín Klein Schuiller participaram 3 professoras, e as entrevistas aconteceram em um horário marcado individualmente, nos horários livres das docentes. Com a autorização por parte da equipe gestora da instituição foi realizada a gravação das entrevistas e tiradas fotos dos professores, dos alunos e do ambiente escolar.

Figura 11: Escola Circulo Infantil Retuños Martianos Varadero - Cuba



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora

A escola *Retuños Martianos* também fica localizada na cidade de Varadero, a 140 km de Havana. Atende crianças somente da educação infantil e, assim como todas as escolas de Cuba, é pública. Nesse estabelecimento escolar, os alunos, desde pequenos, executam projetos nos quais aprendem a

cuidar da natureza e a fazer trabalhos manuais, como um jardim (feito por eles com a mediação dos professores) e a feitura de brinquedos. A horta tem um papel importante na educação dos alunos, haja vista que desde cedo aprendem a plantar, cuidar e colher. Na mencionada escola, 2 professoras participaram da pesquisa. As gravações das falas nas entrevistas, fotos, registros, conversas com a equipe escolar e a participação de uma reunião com os pais realizaram-se com as devidas autorizações.

Para exemplificar melhor toda a coleta de dados, apresentaremos as transcrições das entrevistas com os 05 professores de Cuba participantes da pesquisa, a fim de mostrar toda a contribuição dos professores para a análise realizada neste trabalho, cujos objetivos englobavam contribuir para a qualidade da educação.

5.2.2 As escolas do Brasil

Apresentamos, a seguir, as escolas que consentiram em participar da presente pesquisa, aceitando todas as justificativas da pesquisadora para a coleta de dados.

Figura 12: Escola EMEIF Mafalda Assis- Brasil



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora

A primeira escola brasileira pesquisada foi a Emeif Mafalda Salotti, localizada na cidade de Assis (SP). Trata-se de uma escola pública que atende crianças da educação infantil, da modalidade creche até o Ensino Fundamental I. Essa instituição de ensino tem uma relação muito boa com a comunidade e conta com uma equipe grande de funcionários. A escola desenvolve projetos com a comunidade e a Secretaria Municipal de Educação.

Tomaram parte da pesquisa 3 professores dessa unidade de ensino. Como no caso da escola cubana pesquisada, tiveram a autorização dos professores para a gravação das falas, para as fotos e outros registros da instituição. As entrevistas aconteceram em horários marcados pelos professores, na biblioteca da escola.

Figura 13 : Escola EMEI Bambalalão Assis Brasil



Fonte: Foto tirada pela pesquisadora.

A segunda escola Emei Bambalalão escolhida para a coleta de dados da pesquisa, também é pública e atende crianças da educação infantil. Essa escola também fica localizada na cidade de Assis –SP e tem referências positivas na qualidade de ensino na cidade. Atende um grande número de

alunos e funcionários contando com uma equipe de cozinha própria para a realização da alimentação dos alunos. Desenvolve muitos projetos com a comunidade e festas durante o ano com interação dos pais. Participaram da pesquisa o total de 2 professores nessa unidade de ensino, escolhidos aleatoriamente com as devidas autorizações para a gravação das falas e registros de fotos e acompanhamento da rotina escolar.

5.3 Análise dos dados

Pergunta 1: A pesquisa em questão trata-se dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério) você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
Categoria	PC1: Sí, durante la formación universitaria estudiamos las disciplinas comunes de la pedagogía, pero siempre nos centramos en el proceso de humanización. Cuestiones como la ética, los valores y las virtudes son fundamentales para el proceso de aprendizaje de los estudiantes, especialmente en la infancia...	PB1: Durante a minha graduação que foi em um curso a distancia não tive nenhum contato com alguma disciplina, matéria específica sobre a ética na formação dos Professores. Me lembrei que, tive uma matéria de filosofia da Educação que falou um pouco sobre a ética dentro da filosofia educacional por meio de alguns textos. Com os valores morais também não tive nenhum contato com o assunto durante a minha formação...
Formação dos Professores	PC2: Sí, a lo largo de mi formación tanto en pedagogía como en psicología, se enfatiza el tema de la ética, los valores morales. En pedagogía están más relacionados con los procesadores de aprendizaje de	PB2: Durante a minha graduação de Pedagogia não lembro de ter nenhuma matéria, disciplina relacionada a ética e aos valores morais. A graduação só tem matérias muito teóricas que muitas delas nem usamos na

	<p>los estudiantes, en psicología estudiando más la ética profesional de la profesión misma. Los contenidos de los valores morales y la ética son la base de la pedagogía que operamos aquí en Cuba. Estos asuntos se relacionan con todas las disciplinas.</p>	<p>prática. Essa matéria que seria muito importante para o nosso desenvolvimento como profissionais da Educação não temos acesso.</p>
	<p>PC3: Sí. Durante mi universidad tuve mucho contacto con este tema de ética y valores morales. Este contacto no fue a través de disciplinas específicas sobre la ética aplicada en la formación de los Maestros pero de contenido en todas las disciplinas. Cómo la moralidad es la base de nuestra pedagogía es un tema clave para nuestra formación y cómo lograr la ética de la enseñanza de valores morales provenientes de la familia y estimulados y profundizados en las escuelas. Incluso en las disciplinas teóricas y en la práctica pedagógica, la ética y los valores siempre se abordan con gran énfasis debido al modelo de educación que conservamos...</p>	<p>PB3: O meu curso de graduação foi a distancia, as aulas presenciais eram 1 vez na semana com uma tutora que apresentava as explicações que eram passadas na vídeo aula ou aplicava a avaliação do módulo. Não tive contato com nenhum módulo que abordassem esse assunto ou até mesmo citado. O módulo de Filosofia da Educação era somente a história da Educação como surgiu o curso, mas não abordava o sujeito e nem a relação dele com a sociedade. Na minha pós também, não tive contato com o tema...</p>
	<p>PC4: La ética y el valor moral son el principio de la pedagogía socialista materialista, por lo que en todas las disciplinas existe el contenido programático de la ética y la moral. No hay nada</p>	<p>PB4: Durante a minha graduação em Pedagogia não tive disciplina que relacionava o tema de valores morais, ética. Na disciplina de filosofia da Educação só abordaram alguns filósofos que</p>

	<p>concreto que vaya a dar las órdenes y las reglas, sino contenidos que aborden situaciones cotidianas y cómo debemos trabajar la moral y la ética y la moral en situaciones normales y profesionales de las personas dentro y fuera. Como la educación en Cuba es nuestro principal compromiso, así como la salud, tenemos la responsabilidad de preparar a este estudiante para la vida, con valores para una sociedad más justa...</p>	<p>lembro ter lido bastante devido minha dificuldade no tema era Platão e Aristóteles. Aristóteles fala um pouco sobre o tema mas não sei nada profundo sobre. Pensando bem como fez falta esse tema e matéria na faculdade, hoje na sala de aula os valores Moraes fazem tanta falta. A falta dos valores causa um grande aumento na indisciplina creio eu.</p>
	<p>PC5: Estas cuestiones morales y éticas son la base de nuestra pedagogía socialista, con la que se tratan estas cuestiones con gran responsabilidad y coherencia. No hay una asignatura específica para esto, sino contenido sobre ella en todas las asignaturas durante los cursos de educación aquí en Cuba.</p> <p>La formación de Maestros aquí en la isla siempre se ha orientado hacia una formación completa del ser humano, una formación humana, centrada en el agente transformador individual de la sociedad.</p>	<p>PB5: Durante a minha faculdade não tive nenhuma disciplina relacionada ao tema. Todas as disciplinas apresentadas na faculdade eram disciplinas teóricas envolvendo a aprendizagem, desenvolvimento de crianças e algumas leis importantes para o trabalho do pedagogo. Não me lembro de ter estudado o assunto em alguma disciplina.</p>

5.3.1 Análise da Categoria Formação dos Professores 1

Mediante aos dados apresentados no quadro acima podemos notar algumas aproximações entre as falas transcritas dos Professores participantes da pesquisa. Na questão 1 que trata sobre a formação dos Professores em relação aos conteúdos dos valores morais e a ética notamos alguns distanciamentos e aproximações que iremos explorar.

Os sujeitos PC1, PC2, PC3, PC4 e PC5 relatam que tem conhecimento sobre o assunto e que a ética e os valores morais são assuntos tratados em conjunto com as disciplinas. A importância dos valores morais e a ética estão correlacionadas com toda a prática e a formação do curso todo. Ao relatar nas respostas, os Professores também explicam sobre essa importância e demonstram detalhes como: *“Estas cuestiones morales y éticas son la base de nuestra pedagogía socialista, con la que se tratan estas cuestiones con gran responsabilidad y coherencia”*. PC5

O sujeito PB1 ressalta em sua fala que não teve uma matéria específica sobre o assunto durante sua formação mas que, na disciplina de filosofia da Educação foi abordado o assunto. Já os sujeitos PB2, PB3, PB4 e PB5 dizem que, não tiveram esse assunto em nenhum momento da sua formação e colocam críticas sobre a falta que o assunto sobre os valores morais e ética fazem na formação como Professores.

Diante disso, há um distanciamento entre as falas dos Professores Cubanos e Brasileiros em relação a sua formação moral e ética.

Pergunta 2: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
	PC1: Nuestros cursos de educación continua tienen lugar desde el momento en que nos convertimos en maestros. Los profesores en ejercicio siempre deben estar conectados con los cambios en el aprendizaje de estos estudiantes. Seguimos un calendario de	PB1: Sempre participo. A formação continuada aqui é bem enfatizada e séria. Nesse ano foi um ano intenso de curso na própria secretária de Educação onde era dividida por grupos de escolas devido o grande número de Professores,

Categoria Formação dos Professores	<p>reuniones establecido por las escuelas, de acuerdo con las necesidades de cada una. Estos cursos de capacitación son proporcionados por la gerencia con los departamentos de educación de cada municipio. Estoy aquí pensando en los temas, pero el enfoque está realmente en el aprendizaje y el comportamiento de los estudiantes. El enfoque de la educación cubana siempre será una educación para la formación humana, pensando en este individuo como un ser social.</p>	<p>e o curso era relacionado a BNCC na Educação Infantil. No final do curso nós Professores apresentamos uma atividade para todos os Professores do curso com apresentação de fotos e vídeos mostrando a aplicação do curso na prática com nossos alunos.</p>
	<p>PC2: Sí. Siempre participo en cursos de educación continua que se ofrecen a los maestros. También hay eventos científicos, congresos donde la universidad ofrece cursos de pregrado a estudiantes y profesores que ya trabajan en el aula. También asistí a una maestría en educación como tema de la educación en valores en la educación primaria: la importancia de valorar la moralidad en la primera infancia. Tengo la intención de continuar la investigación y seguir un doctorado en la misma línea de pensamiento.</p>	<p>PB2: Sim, desde a minha formação que considero que não foi uma formação boa na prática então, sempre recorri aos cursos de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento e de extensão. Esses cursos são bons por que valem como pontos para nós Professores no final do ano para a classificação de atribuição de salas. Os assuntos mais destacados nos cursos de formação quando os cursos são ofertados pela escola ou secretária são relacionados a aprendizagem e a disciplinas presentes nas salas de aula.</p>
	<p>PC3: Sí, siempre participamos en cursos, eventos dirigidos a</p>	<p>PC3: Como faz pouco tempo que comecei a lecionar ainda</p>

	<p>docentes. Aquí en la isla, los maestros están bien preparados en su capacitación para enfrentar situaciones difíciles que enfrentarán en el aula. Lo que está en juego no es solo el aprendizaje, sino los comportamientos, las relaciones y todo. Los maestros aquí en Cuba se quedan con su clase durante al menos 3 años. Este proceso es importante para crear el vínculo, creando afectividad entre los estudiantes y el alumno-maestro...</p>	<p>não tive muitas oportunidades de participar de cursos de formação continuada. Os cursos que participei foram cursos durante o HE (horas de estudos) que as vezes é horas de estudo a maioria das vezes é HD (hora de desabafar). Sempre os cursos são relacionados a aprendizagem e comportamento dos alunos...</p>
	<p>PC4: Sí. Los maestros que ya están en las escuelas tienen un seguimiento estricto de los procesos de aprendizaje de estos estudiantes a través de un curso de capacitación continua para mejorar siempre sus conocimientos. En mi formación, que ha estado sucediendo durante un tiempo, creo que las cosas han cambiado, pero en mi época, la formación del profesorado siempre se ha orientado hacia una enseñanza de calidad. Esta enseñanza de calidad está relacionada con el estudiante en su intelecto y también en su proceso de humanización como ser humano ante una sociedad, ya sea laboral o no...</p>	<p>PC4: Nós Professores da rede temos o HE o nosso horário de estudo onde discutimos ações para melhorar nossa prática e assuntos sobre nosso dia a dia na sala de aula. Os assuntos mais destacados e apontados nessas horas são relacionados ao comportamento dos alunos. Infelizmente a indisciplina dos alunos vem aumentando e infere muito na aprendizagem de outros alunos na sala de aula.</p>
	<p>PC5: Participé en muchos cursos relacionados con la enseñanza de la moral y la ética, la formación de</p>	<p>PB5: Sempre que podemos e a secretária nos fornecem cursos de formação continuada nos</p>

	<p>la moral en los niños. Hace dos años participé en los cursos de la Universidad, era un curso de capacitación llamado "Formación ética en profesionales de la enseñanza" y el otro era "Identidad profesional como parte de la formación humana". Estos dos cursos fueron muy buenos para mi carrera docente. Durante la graduación también tuve contactos con libros y textos en disciplinas centradas en la ética profesional en el profesor</p>	<p>realizamos. Esses cursos geralmente acontecem nos horários do HE (hora de estudo) ou aos sábados. No mês passado eu realizei um curso de formação de matemática para a Educação Infantil. Foi um curso interessante de como apresentar a matemática de um jeito lúdico para as crianças e dinâmicas para trabalhar na sala de aula. Geralmente os assuntos mais destacados nesses cursos são referente aos comportamento dos alunos, a indisciplina e a aprendizagem deles.</p>
--	--	--

5.3.2 Análise da Categoria Formação dos Professores 2

Mediante a pergunta 2 da categoria formação dos Professores se destacam as falas dos Professores em relação à formação continuada como um objetivo para a complementação da formação.

Os sujeitos PC1 relata que sempre participa dos cursos e eles são de acordo com a necessidade de cada instituição de ensino, diz também que o foco da Educação Cubana sempre foi na Educação Humanizadora. PC2, PC3, PC4 e PC5 relataram a importância da formação continuada para o desenvolvimento do Profissional de Educação assim como, citaram também os assuntos mais destacados nos cursos de formação. Os assuntos citados pelos Professores Cubanos estão relacionados com aprendizagem, Educação de valores e processo de humanização.

Já os Professores Brasileiros relataram que há cursos de formação continuada, que são cursos bons e bem enfatizados, que são fornecidos pela secretária de Educação do Município e que auxiliam na prática pedagógica dos

Professores. Os Sujeitos PB1, PB2, PB3 e PB5 relataram que os assuntos mais destacados nos cursos de formação continuada são os comportamentos dos alunos e a indisciplina na sala de aula. Já PB4 colocou a aprendizagem também em foco.

Conforme podemos notar as falas dos Professores Cubanos e Brasileiros há uma aproximação quando PCs e PBs dizem que há curso de formação continuada e que participam com frequência. A aproximação também ocorre quando abordam sobre a importância dos cursos para a prática na sala de aula e para a aprendizagem dos alunos.

Já o distanciamento entre os professores cubanos e brasileiros (PC e PB) se refere aos assuntos que são tratados em tais cursos de formação. Enquanto, no caso dos professores cubanos, a preocupação desses cursos reside na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, o interesse dos cursos de formação dos professores brasileiros incide sobre o comportamento e a indisciplina dos alunos.

Pergunta 3: Você mudaría alguma coisa na sua formação (curso de Pedagogia), no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
Categoria Prática Pedagógica	PC1: Cambiar no cambiaría nada, solo agregaría aún más contenido para favorecer aún más la práctica de los maestros. Nuestra capacitación, como dije, es muy práctica y no pensamos solo en el estudiante, sino en la capacitación en su conjunto, principalmente en la salud mental de los maestros, en su calidad de vida y éxito en su carrera, que aquí en Cuba ser un maestro es gratificante y muy respetado. así como una profesión como médico, ingeniero.	PB1: Nossa, sim mudaría muita coisa se fosse possível. Para começar na faculdade de Pedagogia a estrutura das disciplinas são muito mal estruturadas, as disciplinas deveriam ser voltadas para a prática pedagógica e não somente para a teoria, não que a teoria não seja importante mas, a prática faz muita falta quando assumimos a sala de aula de fato. Outro coisa que mudaría é em relação a valorização dos Professores,

		<p>essa valorização tanto no âmbito social como na questão financeira.</p>
	<p>PC2: No cambiaría nada. La formación de docentes aquí en Cuba es una formación orientada al ser humano. No solo aprendemos cosas como: clases de enseñanza, planificación de contenido y didáctica, aprendemos cómo este ser humano usará esos materiales, contenido y reglas para la vida. Siempre digo que no hay aprendizaje sin entrenamiento humano. Aprender que $2 + 2$ es 4 es fácil, pero por qué el resultado es 4. Aquí les enseñamos a nuestros estudiantes a pensar, a cuestionarse dentro de nuestra filosofía, por supuesto, lo más importante de todo es enseñar cómo convertirse en una persona de valor, responsabilidad con el próximo y respeto mutuo.</p>	<p>PB2: Nossa, claro mudaría tudo no curso de graduação em Pedagogia. A pedagogia é um curso que não te prepara para os desafios na sala de aula. O curso é totalmente teórico é focado em leituras de textos relacionados a aprendizagem. Lembro que quando estava lendo alguns textos me dava a impressão que ser Professor era maravilhoso, tudo belo e lindo por que acredito que falar na teoria sem ver na prática não deveria existir. Eu começaria pela estrutura do curso que deveria ter o estágio desde o começo do curso para ver se realmente é isso que você deseja para sua vida. Depois mudaría também a forma como os Professores ministram as aulas que as vezes parecem que nunca estiveram em uma sala de aula com crianças e tentaria pelo menos mostrar a importancia da profissão a sociedade. Os Professores aquí no Brasil não são valorizados pensando na moral mesmo e muito menos com a sua remuneração.</p>

	<p>PC3: Durante mi formación en la universidad en el segundo año en la disciplina de política pública, estudiamos varios textos y también libros donde aborda el tema educativo de algunos países aquí en América. México, Panamá, Argentina y Brasil. Estudiamos un poco de las leyes y cómo se formaliza la educación en estos países. Fue muy interesante ver cómo estos países, nuestros vecinos con similitudes en las costumbres, no pueden lograr una enseñanza de calidad. Aquí en la línea tenemos dificultades con la tecnología incluso hoy en día, por lo que termina perjudicando la educación en algunos aspectos, este es un punto que cambiaría no en la capacitación sino en la estructura de cómo llevar la tecnología a la vida de los estudiantes y las personas en general en la isla</p>	<p>PB3: Nossa eu não mudaria e comecaria tudo novamente. Mesmo eu sabendo de toda a fragilidade do curso de pedagogia não tive como escolher fazer outro curso devido o valor da mensalidade e meu serviço no comercio. Naquele momento eu só pensava em fazer um curso superior para não trabalhar mais no comercio. Depois que entrei na Pedagogia a distancia fui aprimorando o conhecimento sobre o curso e conhecendo a fragilidade da licenciatura no Brasil. Como formar um Professor a distancia? Hoje eu sinto isso no meu dia a dia na sala de aula. Não somos preparados para o que vamos encarar na realidade, é apresentado somente textos lindos e maravilhosos que muitas vezes não usaremos. Eu mudaria tudo no curso de Pedagogia. Comecando pela organização do curso colocando o estágio desde o primeira ano da graduação para ver se é realmente aquilo que estamos estudando...</p>
	<p>PC4: No, no cambiaría nada en mi formación. Pensar en la estructura curricular de los cursos de pregrado,</p>	<p>PB4: Mudaria varias coisas na minha formação. Comecando pelo curso de Pedagogia</p>

	<p>la forma en que se capacita a los maestros, no cambiaría nada. Nuestro modelo de educación, que desde la revolución que comenzó en 1959, por supuesto, tomó un tiempo para mejorar aún más, fue en ese año que comenzó la guerra por una educación centrada en los valores. Diría que no cambiaría, pero que complementaría, evolucionaría para buscar la excelencia en Educación y mejorar aún más el tema de la tecnología y el acceso a la información. Sé que este factor a menudo se debe al bloqueo, pero somos inteligentes al saber que podemos hacerlo incluso con el bloqueo que la tecnología avanza aquí dentro de la isla. Hemos evolucionado un poco más y siempre tenemos que pensar en el futuro y mejorar más cada día.</p>	<p>mexendo em toda a estrutura do curso com materias mais práticas com exemplificação na sala de aula. Um exemplo seria os estágios não só no ultimo ano, mas desde o começo do curso. Eu entendo da importancia da teoria mas a prática é onde realmente aprendemos de verdade. A falta de experiencia dos Professores atuantes no curso de Pedagogia fica a desejar. O reconhecimento por parte da sociedade em geral é um grande problema encontrado no Brasil hoje, mas entendo a complexidade desse ponto. Os cursos de menor duração aqueles já possuíam um curso de licenciatura e pretende cursar outro de 6 a 1 ano eu também acho um absurdo fora os cursos de Pedagogia a distancia. Acho que na verdade mudaría tudo no curso de Pedagogia uma revolução pedagógica.</p>
	<p>PC5: No, no cambiaría nada sobre el plan de estudios, la estructura y las formas de aprendizaje. La forma en que la Educación en Cuba se lleva a cabo con total responsabilidad hacia los seres humanos. Toman los cursos de pregrado tan en serio que hoy en</p>	<p>PB5: Mudaria algumas coisas sim, como por exemplos a forma como os Professores apresentam as disciplinas, sem didática. Alguns Professores se quer levantam da cadeira para apresentar. Outro aspecto que creio que a maioria dos</p>

	<p>día los mejores estudiantes y los más dedicados son aquellos que desean obtener un título o un curso de medicina. El profesor aquí en la isla es valorado, respetado y visto como un maestro del conocimiento que comparte su conocimiento para la construcción de nuevos conocimientos.</p>	<p>Professores já comentaram em HE, são em relação as disciplinas estudadas. São disciplinas que muitas vezes não utilizamos na prática, essa prática que não temos na faculdade. O estágio, a maioria dos Professores que conheço não fazem o estágio por completo, começam e não terminam, não sei se é frustração ou outra coisa...</p>
--	---	--

5.3.3 Análise da Categoria Prática Pedagógica 1

Na categoria de Prática Pedagógica, a questão 1 refere-se à possibilidade de alguma mudança na prática dos professores. As respostas dos professores cubanos foram bem distantes das dos brasileiros. Os docentes cubanos entrevistados disseram que nada mudariam em relação à formação dos professores em Cuba; já os docentes brasileiros afirmaram que mudariam várias coisas nos cursos de formação de professores no Brasil.

Entretanto, os sujeitos PC3 e PC4 revelaram em suas respostas que, embora não vissem necessidade de mudanças, acrescentariam a questão do maior acesso à tecnologia, para facilitar e complementar o processo de aprendizagem dos alunos. A importância da questão tecnológica em Cuba deve-se justamente ao bloqueio dos Estados Unidos, que dificulta a importação de itens tecnológicos pela Ilha. O sujeito PC2 diz: *“Siempre digo que no hay aprendizaje sin entrenamiento humano. Aprender que 2 + 2 es 4 es fácil, pero por qué el resultado es 4. Aquí les enseñamos a nuestros estudiantes a pensar, a cuestionarse dentro de nuestra filosofía, por supuesto, lo más importante de todo es enseñar cómo convertirse en una persona de valor, responsabilidad con el próximo y respeto mutuo”*.

Uma professora cubana (PC2) afirma que não mudaria nada na estrutura dos cursos de formação de professores, porque eles ensinam o processo das questões e não ficam focados somente nos resultados. Segundo

ela, o resultado é importante, mas o processo que leva até o resultado é o que mais importa. Educar para a vida é o objetivo apontado pelos professores cubanos.

Já os professores brasileiros (PB) revelaram que mudariam alguma coisa na sua formação. Apresentaram insatisfação com relação aos cursos de licenciatura, principalmente os de pedagogia. Os itens que mais deveriam sofrer alterações, segundo os professores brasileiros, são os seguintes: a estrutura das disciplinas e do curso; a falta de prática; a didática dos professores; a valorização dos profissionais de Educação perante a sociedade e o estágio.

Em suma, houve um significativo distanciamento entre as respostas dos professores cubanos e as dos professores brasileiros. Enquanto os docentes cubanos entrevistados disseram que não mudariam nada no sistema de ensino de seu país e que apenas acrescentariam alguns pontos à estrutura dos cursos de licenciatura, para melhorá-los, todos os professores brasileiros entrevistados disseram que fariam mudanças e mostraram insatisfação com a formação que os docentes brasileiros estão recebendo.

Dito de outra forma, praticamente não houve aproximações entre os PCs e PBs.

Pergunta 4: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores moraes? Se sim, como?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
Categoria	PC1: Sí, en todo momento es apropiado trabajar en los valores predeterminados. Las situaciones de conflicto en la educación primaria son comunes y ocurren casi todo el tiempo. Profesor para la explicación, y aprovecha la situación para poner en práctica y trabajar el valor que mejor se adapte a ese momento.	PB1: Os conflitos são bem frequentes na Educação Infantil principalmente pela faixa etária que os alunos se encontram. Eles se confrontam a todo o momento mas o que mais se destaca são durante as brincadeiras, seja ela na sala de aula ou até mesmo no parque e solário no momento de sol do

<p>Prática Pedagógica</p>		<p>dia. Como a escola e a rede não tem condições de ter um brinquedo para cada criança e nem uma motoca para cada isso acaba causando conflitos, brigas, mordidas que é preciso ter a medicação dos Professores. Esses momentos são muito importante para estimular os valores morais, é nesses momentos que devemos aproveitar mas nem sempre é possível por falta de profissionais para auxiliar nesse momento.</p>
	<p>PC2: Las situaciones de conflicto son las mejores oportunidades para trabajar en valores morales. Los conflictos ocurren todo el tiempo, pelean por los materiales, quieren hablar antes que los demás, quieren llamar la atención del maestro, en el parque, en la acera, en todas estas situaciones hay conflictos y es cuando tenemos que poner en práctica los valores importantes. moral en su vida, siempre explicando por qué uno no debe hacer, hablar o imitar ciertas malas acciones.</p>	<p>PB2: Sim, os conflitos são muito importante para trabalhar os valores morais. Na Educação Infantil como eles ainda estão no proceso de construção do juizo moral as situações de conflitos são muito frequentes. São nas brincadeiras livres que eles estão se relacionando e consequentemente aprendendo sobre as diferenças morais. Eu percebo que nas atividades quando tem a mediação integral do Professor esses conflitos são menos intensos porém são nas brincadeiras no parque, no jardim e no solário que as diferenças se manifestam causando os conflitos.</p>
	<p>PC3: En todas las situaciones de conflicto, es posible trabajar en</p>	<p>PB3: Na minha sala tem 28 alunos e muitas vezes a</p>

	<p>valores morales. Tratar los conflictos en la educación de la primera infancia es lo que más sucede en el aula. Lucha en el parque por juguetes, por materiales. Es en estos momentos de conflicto que los valores morales a menudo traídos de la familia tienen que ponerse en práctica.</p>	<p>estagiaria falta principalmente na semana de prova dela ficando as vezes 3 a 4 dias sem vim trabalhar e isso acaba dificultando o trabalho diario na sala de aula. Como não tem substituto para estagiario eu fico sozinha com os alunos. Os conflitos acontecem a todo momento. Disputa de brinquedo, parque e durante as atividades.</p>
	<p>PC4: Durante mi carrera como maestra de niños todo el tiempo tenemos que enfrentar algún tipo de conflicto. Tenemos que entender que cuando es famoso en los conflictos no significa que sea una pelea o algo malo. El conflicto ocurre en lugares donde las personas piensan de manera diferente, actúan de manera diferente, y esto se encuentra en todas partes...</p>	<p>PB4: Como os conflitos são comuns com os pequenos em todo o momento a discussões entre eles, mas são nas brincadeiras quando estão em grupos tipo no parque que os conflitos se destacam. Os conflitos são momentos super importante para a construção da moral nos alunos, mas nem todas as vezes é possível interferir e utilizar a situação de conflitos para trabalhar os valores morais.</p>
	<p>PC5: Los conflictos en el aula son momentos muy importantes para trabajar sobre la importancia de los valores morales. Cuando hablamos de educación de la primera infancia, hay etapas de desarrollo en la mente y, en mi opinión, la formación de identidad y personalidad. Como resultado, los conflictos se vuelven comunes, luchando por los</p>	<p>PB5: Os conflitos acontecem com bastante frecuencia, eles brigam muito por brinquedos, nas atividades ao ar livre e brigam até na fila para o lanche. Sim é possível trabalhar os valores morais nos conflitos mas nem sempre esse trabalho acontece mediante a situação na qual ele aconteceu. Esses dias na fila para o lanche um</p>

	juegos, durante las horas de juego, durante los descansos, durante las excursiones y también durante un picnic en la plaza de la escuela.	aluno xingou outro aluno e os alunos começaram a dizer que aquilo não pode fazer por que xingar o amigo é errado e tudo mais. Eu como já estava atrasda para o lanche vi uma situação complicada por que, minha vontade era tirar o aluno que xingou da fila para conversar.
--	---	--

5.3.4 Análise da Categoria Prática Pedagógica 2

Na questão 2, sobre a categoria prática pedagógica, o objetivo foi avaliar como são trabalhados os valores morais em situações de conflito na sala de aula.

Os professores cubanos responderam de maneira mais direta. Eis um exemplo: *“Las situaciones de conflicto en la educación primaria son comunes y ocurren casi todo el tiempo. Profesor para la explicación, y aprovecha la situación para poner en práctica y trabajar el valor que mejor se adapte a ese momento” (PC1).*

E uma professora cubana afirmou: *“Las situaciones de conflicto son las mejores oportunidades para trabajar en valores morales. Los conflictos ocurren todo el tiempo, pelean por los materiales, quieren hablar antes que los demás”.* (PC2)

Os sujeitos PC3, PC4 e PC5 relatam a importância das ocasiões de conflito para o desenvolvimento da educação moral na aprendizagem da criança. Segundo eles, também a ética, quando é explorada de maneira correta, pode favorecer o desenvolvimento completo do aluno.

Em contrapartida, os professores brasileiros tiveram um pouco de dificuldade em falar sobre essas questões de modo detalhado.

Pergunta 5: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de

como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
Categoria Prática Pedagógica	PC1: Un ejemplo muy eficaz son los asambleas de pioneras que se realizan en todas las aulas. En ellas los alumnos son críticos y autocríticos y se logra combatir con todo aquellos que están faltando en cuanto a valores.	PB1: A cooperação eu sempre falo sobre sua importância na sala de aula. Como aqui na escola é uma escola que atende muitas crianças carentes e que não tem pais são aquelas que vivem nos abrigos, há diferenças sociais que acaba interferindo nas relações dos alunos. Então, sempre realizo campanhas para trabalhar a solidariedade, a generosidade entre eles. Essas campanhas acontecem com roupas, alimentos e ajuda com os custos das lembranças. Tem muitas crianças que não tem nem condições de participar da festa do sorvete que realizamos semestralmente então, as mães que podem ajudar colaboram com a ajuda comprando os cupons para o amiguinho que não pode.
	PC2: Si nos detenemos a pensar, en muchos momentos podemos trabajar en valores	PB2: Esses valores morais na verdade é o que a nossa sociedade está em falta. Nós Professores de

	<p>morales, generalmente no veo a muchos maestros en el campo de los cálculos aprovechando las materias más exactas para enseñar valores morales, ¿verdad? Otro momento interesante es cuando ofrecemos a los estudiantes actividades que desarrollan autonomía, como la elección del juego, la elección del grupo para llevar a cabo las actividades, las reuniones de los consejos de conflicto, que es una actividad fija durante las clases.</p>	<p>Educação Infantil sabemos da importancia da primeira infancia para o desenvolvimento dos alunos.</p>
	<p>PC3: Un ejemplo de cooperación es cuando los estudiantes se sientan en parejas y cada uno tiene un ritmo de aprendizaje diferente teniendo en cuenta las limitaciones y el tiempo de cada persona. Un estudiante que ayuda al otro en las tareas, en los juegos, el acto de cooperar es un valor hermoso. La generosidad como factor proveniente de la cooperación y la solidaridad se puede ver</p>	<p>PB3: A escola tem um projeto da horta que a cada mês uma sala fica responsável para cuidar dela. Na horta tem legumes, temperos, frutas onde é possível o aluno ver o crescimento desses alimentos. Eu vejo esse projeto uma ótima oportunidade em exercer alguns valores morais como a responsabilidade, o respeito pela natureza e também pelo amigo que está com a mão na terra</p>

	<p>en la merienda, tomamos prestado de los materiales. Lo interesante de pensar es que en todo momento somos capaces de ajustar algún valor o virtud para estimular a los estudiantes. Con este pensamiento llegamos a la idea de la importancia de la escuela, de los maestros en la vida de estos estudiantes que se han convertido en adultos éticos y respetuosos.</p>	<p>pegando alimento para llevar até a cozinha da escola naquele momento, a cooperação entre os amigos de outra sala.</p>
	<p>PC4: Siempre hago actividades con él que trabajan en la creatividad. Como ya he informado, no tenemos acceso a muchas cosas sobre tecnología aquí en la isla y esto nos hace reinventarnos en juguetes, útiles escolares, materiales como escritorios, mesas, juguetes en el parque. Mis alumnos una vez por semana tienen una clase de carpintería (por supuesto con todo el cuidado y sin el uso de utensilios afilados) y están hechos con materiales reciclables. Crean</p>	<p>PB4: A cooperação trabalhamos muito nas atividades em grupos e também na divisão de tarefas. Eu trabalho com os cantinhos pedagógicos da nova base curricular que os cantinhos são divididos na sala ou fora dela por meio de grupos, é nesse momento que surgem os conflitos com materias e brinquedos e costumo trabalhar a cooperação entre eles.</p>

	<p>juguetes, escenarios para contar historias y aprovecho que todavía estoy trabajando en la creatividad, la coordinación motora y también en los valores de la amistad, las diferencias, el amor y especialmente el respeto.</p>	
	<p>PC5: Las virtudes de la cooperación en el acto de cooperar, ayudar, la generosidad que habla con solidaridad y la justicia que dialoga con honestidad son esenciales en las conversaciones en el aula. Todos los días, al comienzo de la clase, hago la conversación donde hablamos sobre noticias de la ciudad y la región, los eventos de su hogar, y es en estos momentos de conversación que también ponemos en práctica los valores morales. Los consejos de clase de la educación de la primera infancia son un proceso importante para estimular el sentido crítico y los valores, la ética.</p>	<p>PB5: São valores muito importantes no dia de hoje e que dá a impressão que estão se perdendo ao longo do tempo. A uma grande necessidade em trabalhar esses valores na escola uma vez que, nem sempre os alunos tem acesso a uma familia estruturada que abordam esse tipo de assunto com eles. A cooperação é o que mais trabalho na sala de aula por meio de brincadeiras.</p>

5.3.5 Análise da Categoria Prática Pedagógica 3

Na questão 6 da categoria de prática pedagógica, sobre como trabalhar os valores morais na prática da sala de aula, os 5 professores cubanos exemplificaram bem a questão de como eles trabalham esses valores na sua prática citando exemplos de atividades que podem auxiliar esse desenvolvimento moral no ensino aprendizagem.

A PC1 relatou: *“Un ejemplo muy eficaz son los asambleas de pionessas que se realizan en todas las aulas. En ella lis alumnos son criticos y autocriticos y se logra combatis con todo aquellos que está faltando en cuanto a valores”*. A professora coloca o exemplo das assembleias como uma maneira de trabalhar a cooperação e o respeito entre os alunos, uma forma de saber respeitar a vez do outro e a opinião do colega, trabalhar as diferenças.

A professora PC3 diz: *“Un ejemplo de cooperación es cuando los estudiantes se sientan en parejas y cada uno tiene un ritmo de aprendizaje diferente teniendo en cuenta las limitaciones y el tiempo de cada persona. Un estudiante que ayuda al otro en las tareas, en los juegos, el acto de cooperar es un valor hermoso. La generosidad como factor proveniente de la cooperación y la solidaridad...”* A professora utiliza o exemplo da cooperação na relação dos alunos na sala de aula com o compartilhamento de materiais e ajuda com as atividades. PC4 e PC5 utilizam os jogos como exemplos para trabalhar os valores morais na sala de aula.

Os professores brasileiros PB2 coloca *“Esses valores morais na verdade é o que a nossa sociedade esta em falta. Nós Professores de Educação Infantil sabemos da importancia da primeira infancia para o desenvolvimento dos alunos”*. Nesse caso a professora não responde a pergunta com exemplos e somente cita a importancia para o desenvolvimentos das crianças.

A PC3 foi a única professora brasileira que citou um exemplo de atividade. *“A escola tem um projeto da horta que a cada mês uma sala fica responsavél para cuidar dela. Na horta tem legumes, temperos, frutas onde é possível o aluno ver o crescimento desses alimentos. Eu vejo esse projeto uma ótima oportunidade em exercer alguns valores morais como a*

responsabilidade, o respeito pela natureza e também pelo amigo que está com a mão na terra pegando alimento para levar até a cozinha da escola naquele momento, a cooperação entre os amigos de outra sala”.

Houve um distanciamento muito significativo entre as respostas das professoras brasileiras e professores cubanos. Os professores cubanos se destacaram com respostas mais bem elaboradas utilizando exemplos de atividades, já os brasileiros somente 1 professora apontou exemplo de atividades para trabalhar os valores colocado na questão.

Pergunta 6: O que você entende acerca dos valores morais?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
Categoria Ética e Moral	PC1: Los valores morales son valores de la base de la sociedad, esas acciones simples iniciadas desde los primeros contactos del ser humano con su familia, el respeto, la simplicidad, la unión, la honestidad son valores que deben transmitirse de generación en generación. Estos valores primero deben ser aplicados por la familia y ejercidos y enfatizados por el equipo pedagógico en el entorno escolar.	PB1: Para mim os valores morais são aqueles valores colocados pela família quando essa família é bem estruturada. Os valores como ser honesto, ter amor ao próximo, respeitar os mais velhos são valores essenciais para o ser humano.
	PC2: Los valores morales son normas sobre cómo debemos comportarnos ante situaciones difíciles que requerirán sabiduría. En general, cuando hablamos de valores morales, la familia pronto se convierte en el elemento principal en la educación de valores en los individuos, pero ¿qué pasa con los niños que no	PB2: Na minha visão os valores morais são valores integros que devemos ter para atingir um nível de Educação Social. Pensando bem, não sei o que são os valores morais, muito difícil de responder.

	<p>tienen familia como ejemplo de valores? La escuela en este caso tiene un papel crucial en la formación de este individuo.</p>	
	<p>PC3: Los valores morales en mi opinión son los valores relacionados con la forma de actuar de cada persona, ya que es capaz de manifestarse ante la sociedad en la que vive. Los valores morales son impresionantes para una sociedad donde el respeto y la solidaridad son las principales acciones a desarrollar.</p>	<p>PB3: Não sei definir muito bem o seria os valores morais, acho que são aqueles valores de ser bom e ser mau.</p>
	<p>PC4: Los valores morales son aquellos en los que la familia suele comenzar las primeras enseñanzas en el hogar. Aquí en la isla, los padres reciben un folleto para monitorear el embarazo y también para monitorear la educación de sus hijos. Estos valores morales son los siguientes: honestidad, generosidad, justicia, amor, amistad, son principios esenciales para la vida. La escuela tiene un papel fundamental en asociación con la familia para ayudar a este proceso de valores morales.</p>	<p>PB4: Não sei definir muito bem o que são os valores morais. Mas na minha concepção os valores morais não são universais devido as culturas e costumes de povos.</p>
	<p>PC5: Los valores morales en mi opinión son los principios de las personas, de cómo iba a poner estos principios en situaciones</p>	<p>PB5: Os valores morais creio que seja aqueles valores onde os pais começam ensinando em casa quando a criança ainda é</p>

	que los harían ejercer estos principios.	bem pequena, como não desrespeitar os mais velhos, obedecer a Professora, ajudar os necessitados coisas assim.
--	--	--

5.3.6 Análise da Categoria Ética e Moral 1

Na questão 6, da categoria Ética e Valores Morais, sobre a definição do que seriam os valores morais, os professores exprimiram suas concepções. Os professores cubanos, além de apresentar suas definições, abordaram também a importância deles para a educação de valores e o papel da família para uma Educação em conjunto entre família e escola.

A PC1 relatou: *“Los valores morales son valores de la base de la sociedad, esas acciones simples iniciadas desde los primeros contactos del ser humano con su familia...”* A professora cubana diz que os valores morais devem ser explorados na criança desde pequenas, de forma a criar um vínculo entre os ensinamentos dos pais, complementando-os na escola.

Nas palavras de PC2: *“En general, cuando hablamos de valores morales, la familia pronto se convierte en el elemento principal en la educación de valores en los individuos, pero ¿qué pasa con los niños que no tienen familia como ejemplo de valores? La escuela en este caso tiene un papel crucial en la formación de este individuo.* A professora enfatiza a importância e a necessidade da escola de formar o aluno também nas relações sociais. Para ela, as escolas não deveriam somente envolver o aluno com os aspectos cognitivos, ou seja, precisam proporcionar-lhes uma educação integral e completa.

De acordo com o Sujeito PB: *“Para mim os valores morais são aqueles valores colocados pela família quando essa família é bem estruturada...”*. A docente brasileira aponta que os valores aparecem quando a família tem uma estrutura, o que requer outra atenção quando se trata de uma família desestruturada. A escola, nesse caso, desempenha um papel importante para auxiliar essa criança na sua estrutura social, moral e educacional.

Os Sujeitos PB3, PB2 e PB4 não conseguiram definir o que seriam os valores morais e sua importância para o desenvolvimento moral dos alunos da

Educação Infantil. Já PB5 ofereceu esta definição: “Os valores morais creio que sejam aqueles valores onde os pais começam ensinando em casa, quando a criança ainda é bem pequena, como não desrespeitar os mais velhos, obedecer à Professora, ajudar os necessitados, coisas assim” (PB5).

Importa reiterar, mais uma vez, que houve um distanciamento relevante entre as respostas dos professores brasileiros com relação às dos cubanos. Os docentes de Cuba souberam definir os valores morais e sua importância para a Educação. Já a maioria dos professores brasileiros entrevistados não soube responder.

Pergunta 7: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?		
	Professores Cubanos	Professores Brasileiros
Categoria Ética e Moral	PC1: Los valores morales se cultivam y la ética lo expresamos en todo momento.	PB1: Eu acho que existe diferenças entre os valores morais e a ética. A moral é algo relacionado com sua forma de vida, crenças e seus valores perante a sociedade, já a ética é algo mais geral que vem depois dos valores morais que na minha opinião se estabelece com a família mas a escola pode auxiliar.
	PC2: Los valores son los principios que tiene cada persona, ser honesto, ser humilde, solo la ética es la forma de actuar en diferentes situaciones de la vida. Un ejemplo de ética es cuando amas hablar mal de cierto maestro de escuela, aunque sabes que no es ético, sigues hablando mal y no eres ético.	PB2: Eu acredito que não há muita diferença entre a moral e a ética. A moral são os valores sociais que exercemos perante o social já a ética é a forma de dizer isso é certo ou errado, é ético ou não. A ética parece estar relacionada também com a cultura de um país o que é ético em uma cultura pode não ser em outra.

	<p>PC3: Los valores morales son las formas de actuar en la sociedad, que la familia generalmente enseña a sus hijos, pero cuando no los encontramos en casa, la escuela es responsable de enseñar estos valores, que son un puente importante para el desarrollo. La ética es cómo podemos usar los valores morales que tenemos. ¿Es ético hacer algo o no?</p>	<p>PC3: Não sei se teria diferença entre os dois conceitos. Como falei, os valores morais seria mais relacionado a formação da integridade do individuo enquanto a ética as normas gerais da sociedade do que pode ou não fazer.</p>
	<p>PC4: Los valores morales son las virtudes desarrolladas en los seres humanos relacionadas con la conducta del sujeto, la ética es la ciencia que estudia esta moral y cómo practicaremos estos valores como buenos y malos, correctos e incorrectos, cómo debo actuar, comportarme en ciertos lugares Es ese famoso dicho "tener una educación", saber cuándo y dónde hablar, respetar a los demás, ser solidario cuando nadie lo ve.</p>	<p>PC4: Creio que seja a mesma coisa ou bem parecidos uma pessoa ética muitas vezes é uma pessoal que está exercendo uma moral. Não sei se teria diferença.</p>
	<p>PC5: La ética es la ciencia que estudia el comportamiento humano, una ciencia social. Los valores morales, por otro lado, son acciones morales que se sustentan en nosotros y que regulan nuestras acciones en la sociedad.</p>	<p>PC5: Creio que não seja muito diferentes as duas coisas. A moral é algo mais próximo do carácter da pessoa e a ética algo mais geral da sociedade.</p>

5.3.7 Análise da Categoria Ética e Moral 2

Na questão 7, a da categoria Ética e Moral, os professores cubanos relataram a diferença entre a moral e a ética, explicando suas funções para a Educação. Usaram exemplos e apontaram detalhes sobre as diferenças entre os dois conceitos.

Assim foi a fala de PC2: *“Los valores son los principios que tiene cada persona, ser honesto, ser humilde, solo la ética es la forma de actuar en diferentes situaciones de la vida. Un ejemplo de ética es cuando amas hablar mal de cierto maestro de escuela, aunque sabes que no es ético, sigues hablando mal y no eres ético”*.

De acordo com PC5: *“La ética es la ciencia que estudia el comportamiento humano, una ciencia social. Los valores morales, por otro lado, son acciones morales que se sustentan en nosotros y que regulan nuestras acciones en la sociedad”*.

Todos os professores cubanos entrevistados apontaram as diferenças entre os conceitos de Moral e Ética; já os professores brasileiros não conseguiram apontar distinções entre esses conceitos. Somente PB1 disse que Ética e Moral são diferentes conceitos e exemplificou cada um. PB2, PB3, PB4 e PB5 disseram não saber se existe diferença entre as duas noções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta pesquisa teve como objetivo central é analisar e investigar as concepções dos Professores de educação Infantil sobre a importância da Ética e da Moral ou melhor, da formação em valores. Para isso, resolveu-se, primeiramente, fazer uma análise histórica da Educação em Cuba. Foram apresentados dados sobre a Educação naquele país, mostrando o caminho percorrido pelo governo cubano até os dias atuais, quanto à utilização de recursos aplicados na Educação e à importância que esse setor tem para o regime socialista de Cuba.

Os aspectos históricos foram sendo desenvolvidos durante este estudo para exemplificar melhor a escolha do tema da pesquisa e sua relevância para trabalhos dedicados a temas afins.

Como desdobramento dessas reflexões, No capítulo 5, procuramos analisar as aproximações e os distanciamentos entre Brasil e Cuba, no que concerne à Educação Moral. Tais aproximações e distanciamentos ficaram evidentes nas respostas dos professores cubanos e brasileiros entrevistados. Foram levadas em consideração as particularidades de cada país e seus sistemas escolares, bem como os aspectos sociopolíticos que os caracterizam. Assim, analisaram-se a formação dos professores, a organização do programa de Educação e a História Educacional de Cuba e do Brasil.

Os resultados obtidos foram importantes para refletir sobre o que podemos fazer para propor uma formação ética e moral dos professores no Brasil. Consideramos que os professores cubanos têm uma concepção melhor sobre a importância da ética e da moral, tanto na prática pedagógica quanto na formação dos profissionais de Educação.

A Educação em Cuba segue com a proposta de uma filosofia humanista, que prepara o aluno para além da sala de aula, ou seja, acreditando que esse aluno não é apenas um ser pensante, e sim um sujeito ativo na sociedade.

Outro distanciamento encontrado entre os professores cubanos e os brasileiros encontra-se na prática durante a formação dos profissionais de Educação. Em Cuba, a prática é prioridade já no início da formação dos professores nos cursos de licenciatura. Os futuros docentes vão para a sala de

aula com a intenção de observar, auxiliar e realizar atividades durante todo o curso de licenciatura, fazendo uma ponte entre a teoria e prática.

Um fato importante que se evidenciou por meio desta pesquisa foi o significativo distanciamento entre os professores brasileiros e os docentes cubanos. Os professores brasileiros entrevistados indicaram a prática como fator importante para mudanças na formação dos professores e na qualidade da educação no Brasil, porém disseram que praticamente a prática não existe na formação desses profissionais da educação no Brasil.

Outro distanciamento encontrado por intermédio das análises refere-se à valorização dos docentes. Em Cuba a profissão de professor é bem valorizada, porque a população sabe que a preparação desse profissional é árdua e exige dedicação exclusiva. Os assuntos que são tratados nos cursos de formação continuada também mostraram distanciamento. No Brasil, os assuntos predominantes estão sempre relacionados ao comportamento dos alunos e à indisciplina; já em Cuba as questões prevalentes referem-se à aprendizagem e aos conteúdos programáticos. As questões destacadas pelos professores brasileiros revelam a necessidade de uma Educação Moral e Ética na Educação Brasileira desde os cursos de formação dos Professores.

As respostas dos professores brasileiros, mesmo a perguntas de pouca complexidade, foram bem superficiais em relação às dos professores cubanos, o que reforça a falta de preparo dos profissionais da Educação. A insatisfação dos professores brasileiros em relação a sua formação, prática e estrutura foram outras características mencionadas, reforçando a necessidade de uma reforma na formação desses profissionais.

Pudemos observar, assim, que os dados que norteiam o presente estudo fundamentam-se na qualidade da Educação de cada país (Cuba e Brasil). Cuba, com uma política socialista, colocou ao longo de sua história a Educação como prioridade, acabando com o analfabetismo e oferecendo uma formação de qualidade aos professores, além de ter resolvido problemas como a falta de moradia e a desigualdade social.

Cuba dirigiu, durante seu trajeto histórico, um olhar diferenciado para a restauração da dignidade do povo depois da Revolução. Isso se deu por meio de melhorias na qualidade da Educação e da Saúde.

Já o Brasil fez outro caminho: não realizou os investimentos de forma correta na Educação e, com isso, aumentou a desigualdade social, o acesso precário à saúde, entre outros problemas. A propósito, a Educação só foi democratizada no País no final do século XX.

Em consequência, até os dias atuais os professores no Brasil lutam por uma Educação de qualidade, pelo reconhecimento dos professores, por uma boa formação dos docentes e pela boa qualidade do acesso à escola, que deve ter uma estrutura satisfatória. A Educação, no Brasil, sofreu o impacto das grandes transformações institucionais que aconteceram com o passar dos anos; porém, as boas mudanças não chegaram até a sala de aula, que é o alvo das alterações feitas pelas leis e novas propostas educacionais.

A formação dos professores no Brasil necessita de inovações favoráveis, de novas formas de ensino, novas metodologias e reestruturação nos programas de formação dos cursos de licenciaturas. No Brasil, o curso destacado no presente trabalho foi o de licenciatura em Pedagogia e, em Cuba, o de Ciências Pedagógicas. No Brasil já encontramos cursos de Pedagogia a distância ou até mesmo cursados durante 1 ano, com aulas teóricas e estágio somente no final do curso, sem a supervisão de um professor qualificado. Em Cuba, com as novas leis de reorganização política e financeira do país, o curso de Ciências Pedagógicas, que tinha a duração de 5 anos, passou agora a durar 4 anos, porém é integral, com estágio desde o 1º ano.

Importa destacar que o fato de analisar um país socialista com um tamanho territorial muito inferior ao do Brasil e com uma política muito diferente, não justifica a boa ou má qualidade da Educação. O que podemos apontar como primordial é que, quando um governo entende que seu país só poderá mudar para melhor por meio da Educação, desponta o começo de um caminho de mudanças significativas.

Após as considerações apresentadas acima, saliento a grande satisfação de conhecer um pouco da realidade do povo cubano, de conviver com professores dedicados daquele país e de lá encontrar pessoas maravilhosas. Uma Educação de qualidade é, antes de tudo, uma questão de vontade política e força para empreender inovações com recursos bem distribuídos.

Sigo acreditando na força da mudança que a Educação pode operar na vida de uma criança cujos pais não tiveram a oportunidade de estudar. A Educação muda, transforma e liberta. Assim como disse nosso Paulo Freire: “A Educação não transforma o mundo, Educação muda as Pessoas, Pessoas mudam o mundo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra; BALDAN, Maira. A criança menor de três anos produz cultura? Criação e reprodução em debate na apropriação da cultura por crianças pequenas. In: ARCE, A.; MARTINS, L. **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009.

ARIAS BEATÓN, Guillermo. **Los intereses cognoscitivo, motivo para la actividad escolar y su relación con el proceso de enseñanza**. Revista Educación. Havana, ano V, n. 18, p. 40-46, 1975.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. Tradução M. G. Kury. Brasília: Universidade de Brasília, 1992. (Trabalho original publicado em 384 – 322 a.c).

ARTEAGA, Nancy Chacón. **Aprendiendo a convivir: Uma reflexión necesaria con los niños (as) y adolescentes**. La Havana: Acuario, 2016.

_____. **Educación em valores retos y experiências**. La Havana: Acuario, 2015.

ATLAN, Henri. Os níveis da ética. In: CHANGEUX, J. (Org.). **Uma ética para quantos?** São Paulo: Edusc, 1999.

BAE, B. Children's right to participate - challenges in everyday interactions. **European Early Childhood Education Research Journal**, vol. 17, n. 3, p. 391-406, 2009.

BAÍA HORTA, José Severino. **O Hino, o sermão e a ordem do dia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

BATISTA, Drielly Adrean **O jogo simbólico livre e dirigido e as manifestações do juízo moral em crianças da educação infantil**. Assis: Unesp, 2014.

BERTHELSEN Dona; BROWNLEE Joanne; JOHANSSON Eva (Eds.) **Participatory Learning and the Early Years**. Research and Pedagogy. New York and London: Routledge, Taylor & Frances Group. 2009.

BITTENCOURT, Cicera Maria Fernandes. Ensino de história da América: reflexões sobre problemas de identidades. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, 5-15, 2005.

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa**. 1996.

BOZHOVICH, Lidia. **La personalidad y su formación en la edad infantil**. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1976.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf > Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acesso em 17 jun. 2020.

_____. **Comissão Nacional de Moral e Civismo.** Subsídios para Currículos e Programas Básicos de Educação Moral e Cívica. Prescrições sobre currículos e 3385 programas básicos de Educação Moral e Cívica nos três níveis de ensino: (Artigo 4º do Decreto-Lei n. 869/69). Brasília, 1970.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm > Brasília: Presidência da República Casa Civil, 1988. Acesso em 17 jun. 2020.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm > Brasília, Distrito Federal, 1990. Acesso em 17 jun. 2020.

_____. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: < <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB> >. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Acesso em 17 jun. 2020.

BRASIL, RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF. 1997.

_____. **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012. Dispõe sobre o Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e dá outras providências.** Brasília, Diário Oficial da União, 2012.

_____. **Portaria nº 1140, de 22 de novembro de 2013. Institui o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.** 2013a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15069-pacto-dou-1-2&category_slug=janeiro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jun. 2020.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/53031-resolucoes-cp-2017> > Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acesso em 17 jun. 2020.

BUXARRAIS, Maria Rosa. **La formación del profesorado en educación en valores: propuesta y materiales.** Bilbao: Desclée de Brouwer, 1997.

CABANAS, José Maria. Educación moral y valores. **Revista de Ciencias de la Educación**, n. 166, abr.-jun. 1996

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

COOL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicológica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

CONDORCET. **Cinco memorias sobre la instrucción pública y otros escritos**. Madrid. Morata. 2001.

CUBA. **Constitución de la República de Cuba**. Promulgada em 24 de fevereiro de 1976. Reformas realizadas na Constituição pela Assembleia Nacional do Poder Popular no XI Período das Seções Ordinário da III Legislatura, no período de 11 a 12 de Julho de 1992. La Habana, Cuba. Disponível em: <<http://www.cuba.cu/gobierno/cuba.htm>> Acesso em: 1 maio 2020.

_____. **Constitución de la República de Cuba**. Disponível em <http://www.cuba.cu/gobierno/cuba.htm>

_____. Ministerio de Educación. **Concepción del Programa de Educación Pré-Escolar**. La Habana: Pueblo y Educación, 1995

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 1: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de cero a tres meses**. La Habana: Pueblo y Educación, 1992a.

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 2: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de tres a seis meses**. La Habana: Pueblo y Educación, 1992b. 282

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 3: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de seis a nueve meses**. La Habana: Pueblo y Educación, 1992c.

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 4: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de nueve a doce meses**. La Habana: Pueblo y Educación, 1992d

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 5: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de un a dos años**. La Habana: Pueblo y Educación, 1992e.

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 6**: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de dos a tres años. La Habana: Pueblo y Educación, 1992f.

_____. Ministerio de Educación. **Educa a tu hijo 7**: Programa para la familia dirigido al desarrollo integral del niño – Orientaciones de tres a cuatro años. La Habana: Pueblo y Educación, 1992g.

DAVYDOV, Vasili. **A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da psicologia**. In: DANIELS, Harry. Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 1995.

DECRETO Nº 68.065 de 14 de janeiro de 1971. Regulamenta o Decreto-Lei nº 869 de 12 de setembro de 1969. In: **Do Ensino de 2º grau: Leis e Pareceres**. MEC, Departamento de Ensino Médio, Brasília, 1976.

DESSEN, Maria Auxiliadora. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEST, Australian Government. **Values for Australian schooling professional learning resources** – Primary. Victoria: Commonwealth of Australia. 2005.

DIAS, Adelaide Alves. Educação moral e autonomia na Educação Infantil: o que pensam os professores. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 370-380, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Jun 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000300011>.

DURKHEIM, Émile **Educação e sociologia**. Leya, 2019.

ELKONIN, Daniil Borisovich. **Hacia el problema de la periodización del desarrollo psíquico de la edad infantil**. In: ROJAS, Luis Quintanar. SOLOVIEVA, Yulia. Las funciones psicológicas en el desarrollo del niño. México: Editorial Trillas, 2009.

FERREIRA, Antonio Gomes. **O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008.

FONSECA, Daniel José Rocha. 2018. 89 f. **Análise discursiva sobre a Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, Goiás.

FONSECA, Rogerio; PANIAGO, Joelma Cristina dos Santos. **Os recentes processos migratórios em Ituiutaba (MG) e a inserção das agroindústrias canavieiras**. Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente, n. 33, p. 24-49, 2017. Disponível em <http://revistas.ifg.edu.br/semlic/article/view/573/368>. Acesso em 17 jun. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Formação de Professores na Escola Cubana: o processo nas séries iniciais. In: SAVIANI, Demerval. (Org.). **Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: NUPES, 1998, p. 213-233.

GOODSON, Ivor. Studying curriculum: Towards a social constructionist perspective. **Journal of Curriculum Studies**, v. 22, n. 4, p. 299-312, 1990.

HALSTEAD, John; PIKE, Albert. **Citizenship and moral education: Values in action**. Great Britain, Cornwall: Routledge. 2006.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. [1970]

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Cadernos de Pesquisa, v.43, 2013.

HERNANDEZ, Mercedes. Org. **Sistema Educativo Nacional de Cuba**. Capítulo 1. Educación y Sociedad. 1995. Disponível em: <https://www.oei.es/> Acesso em: 10 Janeiro 2020

_____. Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 2. **Breve Evolución Histórica del Sistema Educativo**. 1995. Disponível em: <https://www.oei.es/> Acesso em: 12 Janeiro 2020.

_____. Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 3. **Principios y Legislación Vigente Fundamental para el Sistema Educativo**. 1995. Disponível em: <https://www.oei.es/> Acesso em: 12 Janeiro 2020.

_____. Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 4. **Estructura del Sistema Educativo**. 1995. Disponível em: <https://www.oei.es/> Acesso em: 13 Janeiro 2020.

_____. Sistema Educativo Nacional de Cuba. Capítulo 7. **Educación Preescolar**. 1995. Disponível em: <https://www.oei.es/> Acesso em: 13 Janeiro 2020.

HOFFMAN, Martin Licor (1987). **The contribution of empathy to justice and moral judgement**. Cambridge: Cambridge University press.

JIMENEZ, Hilda; ARTEAGA, Nancy Chacón. **Educación Moral**. Editorial de Ciencias Sociales, Ciudad de La Habana, 1988.

LA TAILLE, Yves. Prefácio à edição brasileira. In: PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **A indisciplina e o sentimento de vergonha.** In: AQUINO, J. G. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 1996. p. 9-24.

_____. **Autonomia e identidade.** *Revista Criança do Professor de Educação Infantil, Brasília, v. 35, p. 16-18, 2001.*

_____. **Nossos alunos precisam de princípios, e não só de regras.** *Revista Nova Escola, 2008.* Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/550> acessado em: 20 de setembro, 2020.

LEONTIEV, Alexei. **O Desenvolvimento do Psiquismo.** Lisboa: Editora Livros Horizonte, 1978.

LEPRE, Rita Melissa. *Educação moral na escola: caminhos para a construção da Cidadania.* In: **Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207.** 2005. p. 01-14.

LESSARD-HEBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Guillaume. **Investigação qualitativa fundamentos e práticas.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MAFFESOLI, Michel. *Le paradigme esthétique: la sociologie comme art.* **Sociologie et sociétés,** vol. 17, n. 2, pp. 33-40, 1985.

MARTÍ, José. **Educação em nossa América:** Textos selecionados. Ijuí: Ed Unijuí, 2007. _____, José. *Ideário Pedagógico.* 2ed. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1997.

MARTINS, Maria Carmo. **Currículo, Cultura e ideologia na Ditadura Militar Brasileira:** Demarcação do espaço e atuação do professor. In: CERRI, Luis Fernando. (org.). *Ensino de História e a Ditadura Militar.* Curitiba: Aos Quatro Ventos. 2003.

MARX, Karl; **Introdução a crítica da economia política.** São Paulo: Abril Cultural, 1982. Os Economistas.

_____. **O Capital: crítica da economia política.** Trad: Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Economistas) [1867]

_____. ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer, Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas,** 1845-1846. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2013.

_____. **Miséria da Filosofia.** São Paulo: Global, 1985

MEJÍAS, Luis Abreu. **Por nuevos caninos en la dirección sindical: Ciencia y Valores.** La Havana Vieja: Ediciones David, 2005.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Valores na escola**. Educação e pesquisa, v. 28, n. 1, p. 91-100, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Phenomenology of perception**. New York, London: Routledge. 1962.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Temas Contemporâneos Transversais Na BNCC, Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos 2019**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf Acesso em 17 jun. 2020.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de (org). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. São Paulo: Liber Livro, 2010. 178 p.

OLIVEIRA, Cesar Alvarez Campos. **Geografia e ensino no Brasil e em Cuba: um estudo histórico-geográfico comparado**. 2007. 267f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Manfredo Araujo. **Ética e sociabilidade**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

OLIVEIRA, Martins. **A implantação da Educação Moral e Cívica no ensino brasileiro em 1969**. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 1982.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivette Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.

PIAGET, Jean; BATTRO, Antonio. **Estudios de psicología genética**. Buenos Aires: Emece; 1973.

PILLOTTO, Silva Sell Duarte; SILVA, Carla Clauber. **Ética, estética e política na Educação pela infância. Linguagens-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 10, n. 3, p. 461-475, 2016.

PUIG, Josep Maria. **Ética e valores: Métodos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. [1967]

SAWAIA, Bader. Introduzindo a afetividade na reflexão sobre estética, imaginação e constituição do sujeito *In*: TAILLE, Y. de L.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

VIGOTSKY, Lev S Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. O significado histórico da crise da psicologia . Uma investigação metodológica. **Teoria e método em psicologia**. Trad. Claudia Berliner, 2º edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. **Obras Escogidas III**. Madri: Visor, 1995.

_____. **Manuscrita de 1929**. Educação & Sociedade, ano XXI, n. 71, 2000.

_____. **Psicologia Pedagógica: Um Curso Breve**. Buenos Aires: Editorial Aique, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO instituído pelo Decreto nº 65.189 de 18 de setembro de 1969. MEC, Guanabara, 1969. In: Ensino de 1º e 2º graus. MEC, CFE, 1971.

SILVA, Edilson Azevedo. **O jogo na perspectiva da teoria histórico-cultural na Educação Infantil de Cuba**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação. Presidente Prudente, 2010.

SÈVE, Lucien. Dialectique de la nature: Un noeud de questions a reconsiderer. **Actuel Marx**, n. 25, p. 69-82, 1999.

SKIDMORE, Thomaz Elliot. **Brasil – de Castelo a Tancredo – 1964-1985**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

SOUZA, Rosa Fatima. **Templos de Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)**. São Paulo: UNESP. 1998a.

_____. **O direito à Educação: lutas populares pela escola em Campinas**. Campinas: Unicamp/CMU Publicações. 1998.

UNESCO. **Cuba**. World Data on Education. 6th edition, 2006/07.

VARGAS, Hustana Maria. PAULA, Maria de Fátima Costa. **A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na Educação superior: desafio público a ser enfrentado**. Avaliação (Campinas) vol.18 no.2 Sorocaba July 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772013000200012&script=sci_arttext> Acesso em: 20 maio 2020.

VINHA, Telma Pileggi **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. São Paulo: Mercado das Letras; Fapesp, 2000.

_____; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. **A construção da autonomia moral na escola: a intervenção nos conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores**. In: Anais do VIII Congresso Nacional de Educação da PucPR–Educere e o III Congresso Ibero–Americano sobre Violências nas Escolas–ciave. 2008. p. 11238-11250.

VIÑAO FRAGO, Antonio. A história das disciplinas escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 18, p. 173-205, 2008.

WESTBROOK, Robert; TEIXEIRA, Anísio Jonh Dewey; ROMÃO, José Eustáquio; RODRIGUES, Verone Lane (Trad e Org). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, (Coleção Educadores), 2010.

WOODHEAD, Martin. Respecting rights: Implications for early childhood policies and practices. In.: NAUGHTON, G.M.; HUGHES, P.; SMITH, K. (Eds.) **Young children as active citizens** (pp. 15-30). Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2008.

APÊNDICE 1

Entrevistas com os Professores de Cuba

Entrevista 1

Nome: PC1.

Idade: 51 anos.

Formação: Licenciada em Educação Primária.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 27 anos.

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PC1: Aquí en Cuba, en los cursos de ciencia pedagógica y en otros cursos de pregrado, no existe una disciplina totalmente específica para la ética y la moral. Estudiamos estos contenidos de ética y moral en todas las disciplinas de forma integrada con todas las disciplinas, es integrado. Todos los cursos de maestría (licenciaturas) aquí en Cuba reciben cursos relacionados con el trabajo ético y también el uso de la moral en clases.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PC1: Nuestros cursos de educación continua tienen lugar desde el momento en que nos convertimos en maestros. Los profesores en ejercicio siempre deben estar conectados con los cambios en el aprendizaje de estos estudiantes. Seguimos un calendario de reuniones establecido por las escuelas, de acuerdo con las necesidades de cada una. Estos cursos de capacitación son proporcionados por la gerencia con los departamentos de educación de cada municipio. Estoy aquí pensando en los temas, pero el enfoque está realmente en el aprendizaje y el comportamiento de los

estudiantes. El enfoque de la educación cubana siempre será una educación para la formación humana, pensando en este individuo como un ser social.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PC1: Cambiar, no cambiaría nada, solo agregaría aún más contenido para favorecer aún más la práctica de los maestros. Nuestra capacitación, como dije, es muy práctica y no pensamos solo en el estudiante, sino en la capacitación en su conjunto, principalmente en la salud mental de los maestros, en su calidad de vida y éxito en su carrera, que aquí en Cuba ser un maestro es gratificante y muy respetado, así como una profesión como médico, ingeniero.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PC1: Sí, en todo momento es apropiado trabajar en los valores predeterminados. Las situaciones de conflicto en la educación primaria son comunes y ocurren casi todo el tiempo. Profesor para la explicación, y aprovecha la situación para poner en práctica y trabajar el valor que mejor se adapte a ese momento.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PC1: Un ejemplo muy eficaz son los asambleas de pionessas que se realizan en todas las aulas. En ella los alumnos son críticos y autocríticos y se logra combatir con todo aquellos que está faltando en cuanto a valores.

En: O que você entende por valores morais?

PC1: Los valores morales son valores de la base de la sociedad, esas acciones simples iniciadas desde los primeros contactos del ser humano con su familia, el respeto, la simplicidad, la unión, la honestidad son valores que deben transmitirse de generación en generación. Estos valores primero deben ser

aplicados por la familia y ejercidos y enfatizados por el equipo pedagógico en el entorno escolar.

En: Podería dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PC1: Los valores morales se cultivan y la ética lo expresamos en todo momento.

Entrevista 2

Nome: PC2.

Idade: 48 anos.

Formação: Licenciada em Educação Primária e Psicologia.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 23 anos.

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PC2: Sí, a lo largo de mi formación tanto en pedagogía como en psicología, se enfatiza el tema de la ética, los valores morales. En pedagogía están más relacionados con los procesadores de aprendizaje de los estudiantes, en psicología estudiando más la ética profesional de la profesión misma. Los contenidos de los valores morales y la ética son la base de la pedagogía que operamos aquí en Cuba. Estos asuntos se relacionan con todas las disciplinas.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PC2: Sí. Siempre participo en cursos de educación continua que se ofrecen a los maestros. También hay eventos científicos, congresos donde la universidad ofrece cursos de pregrado a estudiantes y profesores que ya trabajan en el aula. También asistí a una maestría en educación como tema de la educación en valores en la educación primaria: la importancia de valorar la moralidad en la primera infancia. Tengo la intención de continuar la investigación y seguir un doctorado en la misma línea de pensamiento.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PC2: No cambiaría nada. La formación de docentes aquí en Cuba es una formación orientada al ser humano. No solo aprendemos cosas como: clases de enseñanza, planificación de contenido y didáctica, aprendemos cómo este ser humano usará esos materiales, contenido y reglas para la vida. Siempre

digo que no hay aprendizaje sin entrenamiento humano. Aprender que $2 + 2$ es 4 es fácil, pero por qué el resultado es 4. Aquí les enseñamos a nuestros estudiantes a pensar, a cuestionarse dentro de nuestra filosofía, por supuesto, lo más importante de todo es enseñar cómo convertirse en una persona de valor, responsabilidad con el próximo y respeto mutuo.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PC2: Las situaciones de conflicto son las mejores oportunidades para trabajar en valores morales. Los conflictos ocurren todo el tiempo, pelean por los materiales, quieren hablar antes que los demás, quieren llamar la atención del maestro, en el parque, en la acera, en todas estas situaciones hay conflictos y es cuando tenemos que poner en práctica los valores importantes. Moral en su vida, siempre explicando por qué uno no debe hacer, hablar o imitar ciertas malas acciones.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PC2: Si nos detenemos a pensar, en muchos momentos podemos trabajar en valores morales, generalmente no veo a muchos maestros en el campo de los cálculos aprovechando las materias más exactas para enseñar valores morales, ¿verdad? Otro momento interesante es cuando ofrecemos a los estudiantes actividades que desarrollan autonomía, como la elección del juego, la elección del grupo para llevar a cabo las actividades, las reuniones de los consejos de conflicto, que es una actividad fija durante las clases.

En: O que você entende por valores morais?

PC2: Los valores morales son normas sobre cómo debemos comportarnos ante situaciones difíciles que requerirán sabiduría. En general, cuando hablamos de valores morales, la familia pronto se convierte en el elemento principal en la educación de valores en los individuos, pero ¿qué pasa con los niños que no tienen familia como ejemplo de valores? La escuela en este caso tiene un papel crucial en la formación de este individuo.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PC2: Los valores son los principios que tiene cada persona, ser honesto, ser humilde, solo la ética es la forma de actuar en diferentes situaciones de la vida. Un ejemplo de ética es cuando amas hablar mal de cierto maestro de escuela, aunque sabes que no es ético, sigues hablando mal y no eres ético.

Entrevista 3

Nome: PC3.

Idade: 45 anos.

Formação: Licenciada em Educação Primária.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 20 anos.

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PC3: Sí, durante la formación universitaria estudiamos las disciplinas comunes de la pedagogía, pero siempre nos centramos en el proceso de humanización. Cuestiones como la ética, los valores y las virtudes son fundamentales para el proceso de aprendizaje de los estudiantes, especialmente en la infancia. Después de graduarnos con un diploma, vamos a trabajar a las escuelas y tenemos la gran responsabilidad de capacitar a estos niños para que sean buenos ciudadanos. Durante este período, hay cursos relacionados con la educación continua y uno de los cursos más frecuentes es la enseñanza de la ética y la moral. Estas materias tienen una relación interdisciplinar con todas las disciplinas, actuando de forma integrada con otros contenidos.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PC3: Sí, siempre participamos en cursos, eventos dirigidos a docentes. Aquí en la isla, los maestros están bien preparados en su capacitación para enfrentar situaciones difíciles que enfrentarán en el aula. Lo que está en juego no es solo el aprendizaje, sino los comportamientos, las relaciones y todo. Los maestros aquí en Cuba se quedan con su clase durante al menos 3 años. Este proceso es importante para crear el vínculo, creando afectividad entre los estudiantes y el alumno-maestro. En estos cursos, las materias más discutidas siempre han ido más allá del aprendizaje, sino también el proceso de humanización como filosofía de vida para este niño. Esta filosofía humanizadora se aborda de una manera lúdica y con gran cuidado desde la educación de la primera infancia.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PC3: Durante mi formación en la universidad en el segundo año en la disciplina de política pública, estudiamos varios textos y también libros donde aborda el tema educativo de algunos países aquí en América. México, Panamá, Argentina y Brasil. Estudiamos un poco de las leyes y cómo se formaliza la educación en estos países. Fue muy interesante ver cómo estos países, nuestros vecinos con similitudes en las costumbres, no pueden lograr una enseñanza de calidad. Aquí en la línea tenemos dificultades con la tecnología incluso hoy en día, por lo que termina perjudicando la educación en algunos aspectos, este es un punto que cambiaría no en la capacitación sino en la estructura de cómo llevar la tecnología a la vida de los estudiantes y las personas en general en la isla.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PC3: En todas las situaciones de conflicto, es posible trabajar en valores morales. Tratar los conflictos en la educación de la primera infancia es lo que más sucede en el aula. Lucha en el parque por juguetes, por materiales. Es en estos momentos de conflicto que los valores morales a menudo traídos de la familia tienen que ponerse en práctica.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PC3: Un ejemplo de cooperación es cuando los estudiantes se sientan en parejas y cada uno tiene un ritmo de aprendizaje diferente teniendo en cuenta las limitaciones y el tiempo de cada persona. Un estudiante que ayuda al otro en las tareas, en los juegos, el acto de cooperar es un valor hermoso. La generosidad como factor proveniente de la cooperación y la solidaridad se puede ver en la merienda, tomamos prestado de los materiales. Lo interesante de pensar es que en todo momento somos capaces de ajustar algún valor o

virtud para estimular a los estudiantes. Con este pensamiento llegamos a la idea de la importancia de la escuela, de los maestros en la vida de estos estudiantes que se han convertido en adultos éticos y respetuosos.

En: O que você entende por valores morais?

PC3: Los valores morales en mi opinión son los valores relacionados con la forma de actuar de cada persona, ya que es capaz de manifestarse ante la sociedad en la que vive. Los valores morales son impresionantes para una sociedad donde el respeto y la solidaridad son las principales acciones a desarrollar.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PC3: Los valores morales son las formas de actuar en la sociedad, que la familia generalmente enseña a sus hijos, pero cuando no los encontramos en casa, la escuela es responsable de enseñar estos valores, que son un puente importante para el desarrollo. La ética es cómo podemos usar los valores morales que tenemos. ¿Es ético hacer algo o no?

Entrevista 4

Nome: PC4.

Idade: 55 anos.

Formação: Educação Primária com especialização em Educação laboral.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 28

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PC4: Sí. Durante mi carrera universitaria tuve mucho material sobre ética profesional y educativa, pero no existe un tema específico para este contenido, se coloca como un contenido integrado con las otras disciplinas todas las disciplinas. La ética en los cursos de pregrado es muy importante para los profesores que están en formación y los estudiantes que también están en formación intelectual y social. Los profesores de la universidad siempre abordan los temas y enfatizan los valores morales, la virtud y la ética como roles fundamentales para la construcción del intelecto. Siempre he traído estos conceptos a la vida en el aula. No es suficiente enseñar contenido que no será parte de la vida de estos estudiantes. El contenido debe tener conexiones con la vida de los estudiantes.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PC4: Sí. Los maestros que ya están en las escuelas tienen un seguimiento estricto de los procesos de aprendizaje de estos estudiantes a través de un curso de capacitación continua para mejorar siempre sus conocimientos. En mi formación, que ha estado sucediendo durante un tiempo, creo que las cosas han cambiado, pero en mi época, la formación del profesorado siempre se ha orientado hacia una enseñanza de calidad. Esta enseñanza de calidad está relacionada con el estudiante en su intelecto y también en su proceso de humanización como ser humano ante una sociedad, ya sea laboral o no. En los cursos de formación, las asignaturas más citadas son: en relación con los

procesos cognitivos, afectivos y sociales de los alumnos. En la universidad, la presencia de la filosofía materialista es muy fuerte para el proceso intelectual del estudiante. En mi opinión, no se puede tener un ser humano totalmente centrado en lo cognitivo y olvidando el aspecto social, afectivo y, en consecuencia, ético.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PC4: No, no cambiaría nada en mi formación. Pensar en la estructura curricular de los cursos de pregrado, la forma en que se capacita a los maestros, no cambiaría nada. Nuestro modelo de educación, que desde la revolución que comenzó en 1959, por supuesto, tomó un tiempo para mejorar aún más, fue en ese año que comenzó la guerra por una educación centrada en los valores. Diría que no cambiaría, pero que complementarí, evolucionaría para buscar la excelencia en Educación y mejorar aún más el tema de la tecnología y el acceso a la información. Sé que este factor a menudo se debe al bloqueo, pero somos inteligentes al saber que podemos hacerlo incluso con el bloqueo que la tecnología avanza aquí dentro de la isla. Hemos evolucionado un poco más y siempre tenemos que pensar en el futuro y mejorar más cada día.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PC4: Durante mi carrera como maestra de niños todo el tiempo tenemos que enfrentar algún tipo de conflicto. Tenemos que entender que cuando es famoso en los conflictos no significa que sea una pelea o algo malo. El conflicto ocurre en lugares donde las personas piensan de manera diferente, actúan de manera diferente, y esto se encuentra en todas partes. En el aula es donde más se destacan estos conflictos porque muchos niños aún no pueden diferenciar y no pueden decir esto, ni actuar de esa manera, por lo que es en ese momento que necesitamos enseñar las diferencias y mostrar la importancia de los valores morales. Los momentos de la mayoría de los conflictos son cuando vamos a jugar juegos, el cuento de hadas, y nos damos cuenta de que no están dirigidos por un adulto, dejan volar su imaginación y, en consecuencia, surgen situaciones de conflicto. No hay muñecas con ropa rosa para todas las niñas en la escuela, pero ella quiere jugar a las casitas con la muñeca, con los niños lo

mismo. Las situaciones de conflicto que más encuentro son en juegos, en juegos, en parques.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PC4: Siempre hago actividades con él que trabajan en la creatividad. Como ya he informado, no tenemos acceso a muchas cosas sobre tecnología aquí en la isla y esto nos hace reinventarnos en juguetes, útiles escolares, materiales como escritorios, mesas, juguetes en el parque. Mis alumnos una vez por semana tienen una clase de carpintería (por supuesto con todo el cuidado y sin el uso de utensilios afilados) y están hechos con materiales reciclables. Crean juguetes, escenarios para contar historias y aprovecho que todavía estoy trabajando en la creatividad, la coordinación motora y también en los valores de la amistad, las diferencias, el amor y especialmente el respeto.

En: O que você entende por valores morais?

PC4: Los valores morales son aquellos en los que la familia suele comenzar las primeras enseñanzas en el hogar. Aquí en la isla, los padres reciben un folleto para monitorear el embarazo y también para monitorear la educación de sus hijos. Estos valores morales son los siguientes: honestidad, generosidad, justicia, amor, amistad, son principios esenciales para la vida. La escuela tiene un papel fundamental en asociación con la familia para ayudar a este proceso de valores morales.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PC4: Los valores morales son las virtudes desarrolladas en los seres humanos relacionadas con la conducta del sujeto, la ética es la ciencia que estudia esta moral y cómo practicaremos estos valores como buenos y malos, correctos e incorrectos, cómo debo actuar, comportarme en ciertos lugares Es ese famoso dicho "tener una educación", saber cuándo y dónde hablar, respetar a los demás, ser solidario cuando nadie lo ve.

Entrevista 5

Nome: PC5.

Idade: 42 anos.

Formação: Educação Primária e Ciência da Educação.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 18 anos.

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PC5: Estas cuestiones morales y éticas son la base de nuestra pedagogía socialista, con la que se tratan estas cuestiones con gran responsabilidad y coherencia. No hay una asignatura específica para esto, sino contenido sobre ella en todas las asignaturas durante los cursos de educación aquí en Cuba. La formación de Maestros aquí en la isla siempre se ha orientado hacia una formación completa del ser humano, una formación humana, centrada en el agente transformador individual de la sociedad.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PC5: Participé en muchos cursos relacionados con la enseñanza de la moral y la ética, la formación de la moral en los niños. Hace dos años participé en los cursos de la Universidad, era un curso de capacitación llamado "Formación ética en profesionales de la enseñanza" y el otro era "Identidad profesional como parte de la formación humana". Estos dos cursos fueron muy buenos para mi carrera docente. Durante la graduación también tuve contactos con libros y textos en disciplinas centradas en la ética profesional en el profesor.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PC4: No, no cambiaría nada sobre el plan de estudios, la estructura y las formas de aprendizaje. La forma en que la Educación en Cuba se lleva a cabo con total responsabilidad hacia los seres humanos. Toman los cursos de

pregrado tan en serio que hoy en día los mejores estudiantes y los más dedicados son aquellos que desean obtener un título o un curso de medicina. El profesor aquí en la isla es valorado, respetado y visto como un maestro del conocimiento que comparte su conocimiento para la construcción de nuevos conocimientos.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PC5: Los conflictos en el aula son momentos muy importantes para trabajar sobre la importancia de los valores morales. Cuando hablamos de educación de la primera infancia, hay etapas de desarrollo en la mente y, en mi opinión, la formación de identidad y personalidad. Como resultado, los conflictos se vuelven comunes, luchando por los juegos, durante las horas de juego, durante los descansos, durante las excursiones y también durante un picnic en la plaza de la escuela. Normalmente trabajo en estos momentos con mucho cuidado. Cuando hay una situación de conflicto, detengo la clase y comienzo a resumir la situación y les pregunto a los estudiantes la situación real de ese momento y les explico lo que es correcto hacer. El respeto, la honestidad son principios básicos de una sociedad y es en la educación de la primera infancia que esto debe enfatizarse.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PC5: Las virtudes de la cooperación en el acto de cooperar, ayudar, la generosidad que habla con solidaridad y la justicia que dialoga con honestidad son esenciales en las conversaciones en el aula. Todos los días, al comienzo de la clase, hago la conversación donde hablamos sobre noticias de la ciudad y la región, los eventos de su hogar, y es en estos momentos de conversación que también ponemos en práctica los valores morales. Los consejos de clase de la educación de la primera infancia son un proceso importante para estimular el sentido crítico y los valores, la ética.

En: O que você entende por valores morais?

PC5: Los valores morales en mi opinión son los principios de las personas, de cómo iba a poner estos principios en situaciones que los harían ejercer estos principios.

En: Podería dize a diferença entre os valores morais e a ética?

PC5: La ética es la ciencia que estudia el comportamiento humano, una ciencia social. Los valores morales, por otro lado, son acciones morales que se sustentan en nosotros y que regulan nuestras acciones en la sociedad.

APÊNDICE 2

Entrevistas com os Professores Brasileiros

Entrevista 1

Nome: PB1.

Idade: 35 anos.

Formação: Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 12 anos.

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PB1: Durante a minha graduação, que foi em um curso a distância, não tive nenhum contato com alguma disciplina, matéria específica sobre a ética na formação dos professores. Me lembrei de que, tive uma matéria de Filosofia da Educação que falou um pouco sobre a ética dentro da filosofia educacional por meio de alguns textos. Com os valores morais também não tive nenhum contato com o assunto durante a minha formação. Lembro de um curso com a secretária da Educação, que era Professora eventual na época e falou um pouco sobre esse tema, mas nada aprofundado.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PB1: Sempre participo. A formação continuada aqui é bem enfatizada e séria. Nesse ano foi um ano intenso de curso na própria Secretaria da Educação onde toda a turma era dividida por grupos de escolas, devido ao grande número de professores, e o curso era relacionado à BNCC na Educação Infantil. No final do curso, nós professores, apresentamos uma atividade para todos os professores do curso com apresentação de fotos e vídeos, mostrando a aplicação do curso na prática com nossos alunos.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PB1: Nossa, sim mudaria muita coisa, se fosse possível. Para começar, na faculdade de Pedagogia a estrutura das disciplinas é muito mal estruturada, as disciplinas deveriam ser voltadas para a prática pedagógica e não somente para a teoria, não que a teoria não seja importante, mas a prática faz muita falta quando assumimos a sala de aula de fato. Outra coisa que mudaria é em relação à valorização dos professores, essa valorização, tanto no âmbito social como na questão financeira.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PB1: Os conflitos são bem frequentes na Educação Infantil, principalmente pela faixa etária que os alunos se encontram. Eles se confrontam a todo o momento, mas o que mais se destaca é durante as brincadeiras, seja ela na sala de aula ou até mesmo no parque e solário, no momento de sol do dia. Como a escola e a rede não tem condições de ter um brinquedo para cada criança, e nem uma motoca para cada, isso acaba causando conflitos, brigas, mordidas, que é preciso ter a mediação dos professores. Esses momentos são muito importantes para estimular os valores morais, é nesses momentos que devemos aproveitar, mas nem sempre é possível por falta de profissionais para auxiliar nesse momento. Às vezes a professora está sozinha porque a auxiliar está no banheiro com outras crianças, ou às vezes nem auxiliar tem. Se eu no meu ponto paro o que estou fazendo para aproveitar aquela situação para trabalhar os valores morais, vou deixar alguns alunos que estão em outros grupinhos longe do meu olhar. Acho importante, mas pelo número de crianças que atendemos fica um pouco difícil trabalhar nesses momentos.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PB1: A cooperação eu sempre falo sobre sua importância na sala de aula. Como aqui na escola é uma escola que atende muitas crianças carentes e que não tem pais são aquelas que vivem nos abrigos, há diferenças sociais que

acaba interferindo nas relações dos alunos. Então, sempre realizo campanhas para trabalhar a solidariedade, a generosidade entre eles. Essas campanhas acontecem com roupas, alimentos e ajuda com os custos das lembranças. Tem muitas crianças que não tem nem condições de participar da festa do sorvete que realizamos semestralmente então, as mães que podem ajudar colaboram com a ajuda comprando os cupons para o amiguinho que não pode.

En: O que você entende por valores morais?

PB1: Para mim, os valores morais são aqueles valores colocados pela família, quando essa família é bem estruturada. Os valores, como ser honesto, ter amor ao próximo, respeitar os mais velhos, são valores essenciais para o ser humano.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PB1: Eu acho que existem diferenças entre os valores morais e a ética. A moral é algo relacionado com sua forma de vida, crenças e seus valores perante a sociedade, já a ética é algo mais geral, que vem depois dos valores morais que, na minha opinião, se estabelece com a família, mas a escola pode auxiliar.

Entrevista 2

Nome: PB2.

Idade: 42 anos.

Formação: Licenciada em Pedagogia com especialização em Gestão Escolar.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 18 anos.

En: A pesquisa em questão trata- dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PB2: Durante a minha graduação de Pedagogia, não lembro de ter nenhuma matéria, disciplina relacionada a ética e aos valores morais. A graduação só tem matérias muito teóricas e muitas delas nem usamos na prática. Essa matéria, que seria muito importante para o nosso desenvolvimento como profissionais da Educação, não temos acesso. **En:** Você não recorda de algum conteúdo aleatório em outras disciplinas que abordassem esse tema? **PB2:** Na matéria de Filosofia da Educação era abordado esse tema muito superficialmente e nada específico ao profissional de Educação, somente como definição: o que é e pra que serve. Texto, texto, não lembro, acho que nunca li nada específico a esse tema, nossa dá vergonha dizer isso, mas é a realidade da formação, é um tema tão importante, mas pouco estudado.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PB2: Sim, desde a minha formação, que considero que não foi uma formação boa na prática, então, sempre recorri aos cursos de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento e de extensão. Esses cursos são bons porque valem como pontos para nós, professores, no final do ano para a classificação de atribuição de salas. Os assuntos mais destacados nos cursos de formação quando os cursos são ofertados pela escola ou secretaria são relacionados à aprendizagem e à indisciplina presentes nas salas de aula.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PB2: Nossa, claro, mudaria tudo no curso de graduação em Pedagogia. A pedagogia é um curso que não te prepara para os desafios da sala de aula. O curso é totalmente teórico, é focado em leituras de textos relacionados à aprendizagem. Lembro que quando estava lendo alguns textos, me dava a impressão de que ser professor era maravilhoso, tudo belo e lindo, porque acredito que falar na teoria sem ver a prática não deveria existir. Eu começaria pela estrutura do curso, que deveria ter o estágio desde o começo do curso, para ver se realmente é isso que você deseja para sua vida. Depois mudaria também a forma como os professores ministram as aulas, que às vezes parecem que nunca estiveram em uma sala de aula com crianças, e tentaria pelo menos mostrar a importância da profissão na sociedade. Os professores aqui no Brasil não são valorizados, pensando na moral mesmo, e muito menos com a sua remuneração.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PB2: Sim, os conflitos são muito importantes para trabalhar os valores morais. Na Educação Infantil, como eles ainda estão no processo de construção do juízo moral, as situações de conflitos são muito frequentes. São nas brincadeiras livres que eles estão se relacionando e, conseqüentemente, aprendendo sobre as diferenças morais. Eu percebo que nas atividades, quando tem a mediação integral do professor, esses conflitos são menos intensos, porém são nas brincadeiras no parque, no jardim e no solário que as diferenças se manifestam causando os conflitos. Eu tento às vezes utilizar esses momentos para trabalhar os valores morais, mostrar o certo e o errado, mas nem sempre consigo devido à correria da sala de aula em relação aos conteúdos e horários.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PB2: Esses valores morais na verdade é o que a nossa sociedade esta em falta. Nós Professores de Educação Infantil sabemos da importancia da primeira infancia para o desenvolvimento dos alunos.

En: O que você entende por valores morais?

PB2: Na minha visão, os valores morais são valores íntegros que devemos ter para atingir um nível de Educação Social. São aqueles valores que os pais passam desde pequenos para as crianças, de como se comportar, respeitar o próximo, respeitar os mais velhos.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PB2: Eu acredito que não há muita diferença entre a moral e a ética. A moral são os valores sociais que exercemos perante o social já a ética é a forma de dizer isso é certo ou errado, é ético ou não. A ética parece estar relacionada também com a cultura de um país o que é ético em uma cultura pode não ser em outra.

Entrevista 3

Nome: PB3.

Idade: 25 anos.

Formação: Licenciada em Pedagogia com especialização em Gestão Escolar.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 3 anos

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PB3: O meu curso de graduação foi à distância, as aulas presenciais eram 1 vez na semana com uma tutora que apresentava as explicações, que eram passadas na vídeo-aula ou aplicava a avaliação do módulo. Não tive contato com nenhum módulo que abordasse esse assunto ou até mesmo citado. O módulo de Filosofia da Educação era somente a história da Educação, como surgiu o curso, mas não abordava o sujeito e nem a relação dele com a sociedade. Na minha pós também, não tive contato com o tema, o que seria interessante, né, porque gestão escolar trabalha com o pilar da Educação, alunos, professores, pais e comunidade. **En:** Você não lembra nem de algum texto em outras disciplinas? **PB3:** Não, nunca li sobre esse tema de moral na Educação Infantil e nem ética na escola.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PB3: Como faz pouco tempo que comecei a lecionar, ainda não tive muitas oportunidades de participar de cursos de formação continuada. Os cursos que participei foram cursos durante o HE (horas de estudos), que às vezes é horas de estudo, a maioria das vezes é HD (hora de desabafar). Sempre os cursos são relacionados à aprendizagem e comportamento dos alunos. Querendo ou não, a indisciplina é o maior problema que enfrentamos na sala de aula, mesmo com os pequenos. Consequentemente, quando não tem apoio da família, fica ainda mais difícil e acaba atrapalhando a aprendizagem.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PB3: Nossa, eu não mudaria e começaria tudo novamente. Mesmo eu sabendo de toda a fragilidade do curso de pedagogia, não tive como escolher fazer outro curso devido ao valor da mensalidade e o meu serviço no comércio. Naquele momento eu só pensava em fazer um curso superior para não trabalhar mais no comércio. Depois que entrei na Pedagogia à distância, fui aprimorando o conhecimento sobre o curso e conhecendo a fragilidade da licenciatura no Brasil. Como formar um professor à distância? Hoje eu sinto isso no meu dia a dia na sala de aula. Não somos preparados para o que vamos encarar na realidade, é apresentado somente textos lindos e maravilhosos, que muitas vezes não usaremos. Eu mudaria tudo no curso de Pedagogia. Começando pela organização do curso, colocando o estágio desde o primeiro ano da graduação, para ver se é realmente aquilo que estamos estudando. Eu nem estágio consegui fazer direito, devido ao meu emprego. Era para cursar 06 meses, eu fiz somente alguns dias. Não aprendi nada, só me assustei. A didática do professor também é um ponto a se pensar, dar voz ao aluno, e ser mais prático. O professor, para dar aula no curso de pedagogia ou de todas as licenciaturas, não basta ter mestrado e doutorado, mas experiência na Educação Básica, saber falar de teoria o que vive na prática.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PB3: Na minha sala tem 28 alunos e muitas vezes a estagiária falta, principalmente na semana de prova dela, ficando às vezes 3 ou 4 dias sem vir trabalhar, e isso acaba dificultando o trabalho diário na sala de aula. Como não tem substituto para estagiário, eu fico sozinha com os alunos. Os conflitos acontecem a todo momento. Disputa de brinquedo, parque e durante as atividades. É interessante que às vezes eu percebo o motivo da discussão e geralmente sempre tem um mediador, tipo líder, para mediar a situação. Geralmente, esse líder diz *“não pode fazer isso por que a professora vai brigar*. Eu confesso que quando dá, quando tenho outra pessoa para mediar a situação, eu tento utilizar aquele momento tão rico para explorar e colocar em

prática dos valores morais, mas quando estou sozinha, com o horário contado, confesso que deixo passar e perco essas oportunidades. A indisciplina e a violência de alguns alunos acabam atrapalhando um pouco a prática dos professores hoje na sala de aula, eu sempre penso na segurança dos alunos.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PB3: A escola tem um projeto da horta que a cada mês uma sala fica responsável para cuidar dela. Na horta tem legumes, temperos, frutas onde é possível o aluno ver o crescimento desses alimentos. Eu vejo esse projeto uma ótima oportunidade em exercer alguns valores morais como a responsabilidade, o respeito pela natureza e também pelo amigo que está com a mão na terra pegando alimento para levar até a cozinha da escola naquele momento, a cooperação entre os amigos de outra sala.

En: O que você entende por valores morais?

PB3: Não sei definir muito bem o seria os valores morais, acho que são aqueles valores de ser bom e ser mau.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PB3: Não sei se teria diferença entre os dois conceitos. Como falei, os valores morais seria mais relacionado a formação da integridade do indivíduo enquanto a ética as normas gerais da sociedade do que pode ou não fazer.

Entrevista 04

Nome: PB4.

Idade: 27 anos.

Formação: Licenciada em Pedagogia com especialização em Educação Especial.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 5 anos

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PB4: Durante a minha graduação em Pedagogia, não tive disciplina que relacionava o tema de valores morais, ética. Na disciplina de Filosofia da Educação só abordaram alguns filósofos, que lembro ter lido bastante devido minha dificuldade no tema, eram: Platão e Aristóteles. Aristóteles fala um pouco sobre o tema, mas não sei nada profundo sobre. Pensando bem, como fez falta esse tema e matéria na faculdade, hoje na sala de aula os valores morais fazem tanta falta. A falta dos valores causa um grande aumento na indisciplina, creio eu.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PB4: Nós, professores da rede, temos o HE, o nosso horário de estudo, onde discutimos ações para melhorar nossa prática e assuntos sobre nosso dia a dia na sala de aula. Os assuntos mais destacados e apontados nessas horas são relacionados ao comportamento dos alunos. Infelizmente, a indisciplina dos alunos vem aumentando e infere muito na aprendizagem de outros alunos na sala de aula.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PB4: Mudaria varias coisas na minha formação. Começando pelo curso de Pedagogia, mexendo em toda a estrutura do curso, com matérias mais práticas, com exemplificação na sala de aula. Um exemplo seria os estágios não só no último ano, mas desde o começo do curso. Eu entendo da importância da teoria, mas a prática é onde realmente aprendemos de verdade. A falta de experiência dos professores atuantes no curso de Pedagogia fica a desejar. O reconhecimento por parte da sociedade em geral é um grande problema encontrado no Brasil hoje, mas entendo a complexidade desse ponto. Os cursos de menor duração, aqueles já possuem um curso de licenciatura e pretende cursar outro, de 6 meses a 1 ano, eu também acho um absurdo, fora os cursos de Pedagogia à distância. Acho que na verdade mudaria tudo no curso de Pedagogia, uma revolução pedagógica.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PB4: Como os conflitos são comuns com os pequenos em todo o momento a discussões entre eles, mas são nas brincadeiras quando estão em grupos tipo no parque que os conflitos se destacam. Os conflitos são momentos super importante para a construção da moral nos alunos, mas nem todas as vezes é possível interferir e utilizar a situação de conflitos para trabalhar os valores morais.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PB4: A cooperação trabalhamos muito nas atividades em grupos e também na divisão de tarefas. Eu trabalho com os cantinhos pedagógicos da nova base curricular que os cantinhos são divididos na sala ou fora dela por meio de grupos, é nesse momento que surgem os conflitos com materias e brinquedos e costumo trabalhar a cooperação entre eles.

En: O que você entende por valores morais?

PB4: Não sei definir muito bem o que são os valores morais. Mas na minha concepção os valores morais não são universais devido as culturas e costumes de povos.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PB4: Creio que seja a mesma coisa ou bem parecidos, uma pessoa ética muitas vezes é uma pessoal que está exercendo uma moral. Não sei se teria diferença.

Entrevista 05

Nome: PB5.

Idade: 32 anos.

Formação: Licenciada em Pedagogia.

Tempo de Experiência na Educação Infantil: 9 anos

En: A pesquisa em questão trata dos valores morais no ensino primário (Educação Infantil). Durante sua carreira universitária (pedagogia ou magistério), você teve alguma matéria, conteúdos relacionados com os valores morais e sobre ética?

PB5: Durante a minha faculdade não tive nenhuma disciplina relacionada ao tema. Todas as disciplinas apresentadas na faculdade eram disciplinas teóricas envolvendo a aprendizagem, desenvolvimento de crianças e algumas leis importantes para o trabalho do pedagogo. Não me lembro de ter estudado o assunto em alguma disciplina.

En: Você já participou de cursos de formação continuada? Se sim, quais são os assuntos mais destacados?

PB5: Sempre que podemos e a secretaria nos fornece cursos de formação continuada, nós realizamos. Esses cursos geralmente acontecem nos horários do HE (hora de estudo) ou aos sábados. No mês passado eu realizei um curso de formação de matemática para a Educação Infantil. Foi um curso interessante, de como apresentar a matemática de um jeito lúdico para as crianças e dinâmica para trabalhar na sala de aula. Geralmente os assuntos mais destacados nesses cursos são referentes ao comportamento dos alunos, à indisciplina e à aprendizagem deles.

En: Você mudaria alguma coisa na sua formação, no currículo, plano de estudos ou na própria prática pedagógica ou em outro aspecto?

PB5: Mudaria algumas coisas sim, como por exemplo, a forma como os professores apresentam as disciplinas, sem didática. Alguns professores sequer levantam da cadeira para apresentar. Outro aspecto que creio que a maioria dos professores já comentou em HE, é em relação às disciplinas estudadas. São disciplinas que muitas vezes não utilizamos na prática, essa

prática que não temos na faculdade. O estágio, a maioria dos professores que conheço não faz o estágio por completo, começa e não termina, não sei se é frustração ou outra coisa. Quando o aluno chega no estágio, ele leva um choque tão duro da realidade, que os textos que ele estudou nos 3 anos da faculdade não vão adiantar muito.

En: Em qual situação de conflitos entre os alunos na sala de aula é possível trabalhar com os valores morais? Se sim, como?

PB5: Os conflitos acontecem com bastante frequência, eles brigam muito por brinquedos, nas atividades ao ar livre e brigam até na fila para o lanche. Sim, é possível trabalhar os valores morais nos conflitos, mas nem sempre esse trabalho acontece mediante a situação na qual ele aconteceu. Esses dias na fila para o lanche, um aluno xingou outro aluno e os alunos começaram a dizer que aquilo não pode fazer porque xingar o amigo é errado e tudo mais. Eu, como já estava atrasada para o lanche, vi uma situação complicada porque minha vontade era tirar o aluno que xingou da fila para conversar. Como estava sozinha, não foi possível, então parei por alguns minutinhos e falei para a sala que aquilo era uma ação errada, que xingar o amigo ou qualquer pessoa não pode, não importa o lugar, xingar é feio e devemos ter respeito pelo próximo.

En: A cooperação, a generosidade e a justiça são virtudes que podemos trabalhar em salas de aula, você pode mencionar um exemplo de como podemos trabalhar esses valores na prática pedagógica?

PB5: São valores muito importantes no dia de hoje e que dá a impressão que estão se perdendo ao longo do tempo. A uma grande necessidade em trabalhar esses valores na escola uma vez que, nem sempre os alunos tem acesso a uma família estruturada que abordam esse tipo de assunto com eles. A cooperação é o que mais trabalho na sala de aula por meio de brincadeiras.

En: O que você entende por valores morais?

PB5: Os valores morais, creio que seja aqueles valores onde os pais começam ensinando em casa quando a criança ainda é bem pequena, como não desrespeitar os mais velhos, obedecer a professora, ajudar os necessitados, coisas assim.

En: Poderia dizer a diferença entre os valores morais e a ética?

PB5: Creio que seja a mesma coisa ou bem parecidos uma pessoa ética muitas vezes é uma pessoal que está exercendo uma moral. Não sei se teria diferença.